FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 637

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

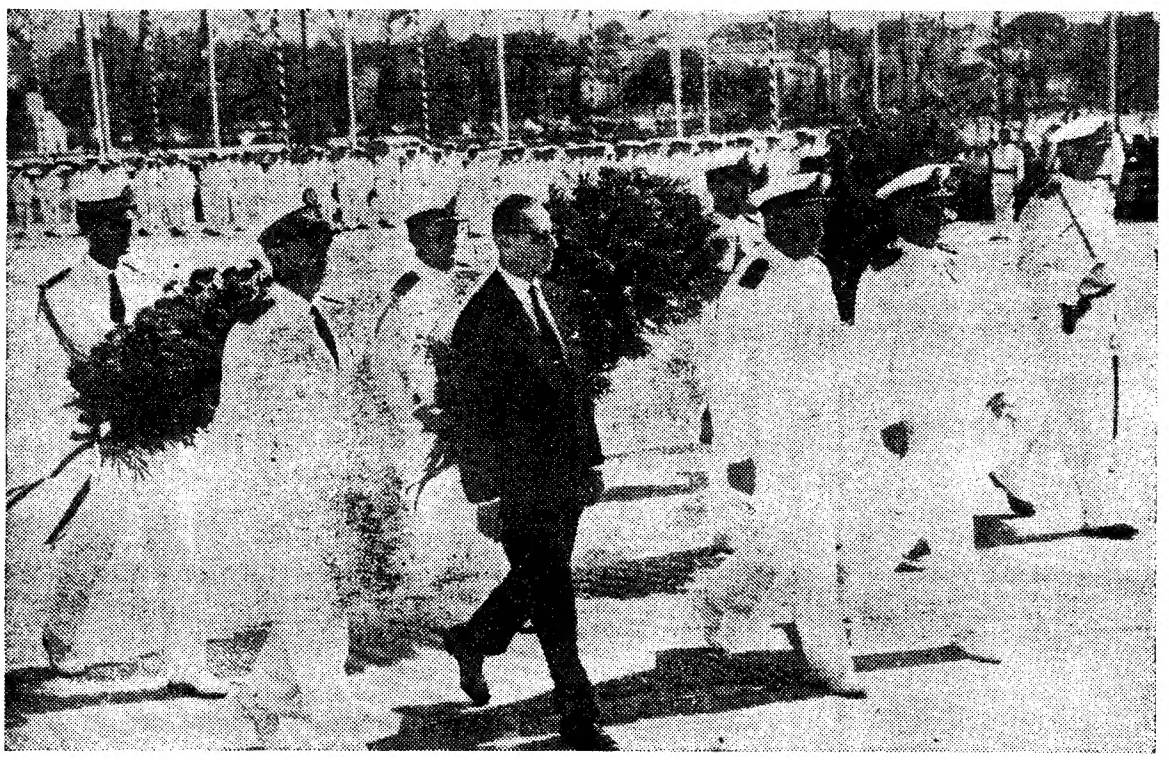
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Estamos a erguer em África novos padrões morais e espirituais

— afirmou o almirante Fernando de Quintanilha nas cerimónias do Dia da Marinha



Coroas de flores vão ser depostas no Padrão dos Descobrimentos. Para o monumento se encaminham (da esquerda para a direita), o almirante Dartigues, o ministro da Marinha do Brasil, o Chefe do Estado e o almirante Fernando Quintanilha

A principal cerimónia do «Dia da Marinha», que hoje se celebra, efectuou-se, esta manhã junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém, sob a presidência do Chefe do Estado.

Além das altas patentes da Armada, encontravam-se presentes os ministros da Defesa Nacional, da Marinha, do Exército do Interior e do Ultramar, o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Exército, e o embaixador do Brasil em Lisboa.

Outras individualidades (chefe do distrito, presidente do Município, etc.) associaram-se também á cerimónia.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou acompanhado do sr. almi-

(Continua na 8.ª página)

COMENTÁRIO [illegible] FERRÃO

O PLANO DE GAULLE

Foi o general de Gaulle portador de um plano de reunificação da Alemanha que apresentou aos seus interlocutores soviéticos? De maneira geral a Imprensa europeia e americana está convencida de que isso aconteceu e se trata de um trabalho elaborado com cautela e discrição, mas em termos concretos e praticáveis. A tarefa complexa da reunificação da Alemanha desenrolar-se-ia em quatro fases, a primeira das quais consistiria em melhorar as relações entre a Alemanha Ocidental e os seus vizinhos de Leste que mais sofreram com a ultima guerra, a Polónia e a Checoslováquia. O reconhecimento da linha Oder-Neisse, como fronteira entre aqueles países, seria um acto de benéficas consequências, próprio para assinalar o começo da tarefa indispensável. Além do reconhecimento da linha Oder-Neisse, na primeira fase incluir-se-ia a denuncia pelo Governo de Bonn, da doutrina Hallstein segundo a qual a Alemanha Ocidental não pode estabelecer relações diplomáticas com qualquer país que reconheça a Alemanha Oriental.

Na segunda fase da aplicação do plano de Gaulle, as duas Alemanhas estabeleceriam relações diplomáticas, ao mesmo tempo que intensificariam as relações económicas e culturais. A terceira fase incluiria a criação de organismos comuns para os assuntos económicos, técnicos e cultura a fim de criar os alicerces de uma confederação das duas Alemanhas a qual sairia, no pensamento do autor do plano, dessa crescente aproximação. Finalmente, na quarta e ultima fase, estabelecer-se-iam os fundamentos de uma Alemanha politicamente reunificada, como confederação reconhecida pelo resto da Europa. Essa Alemanha reunificada constituiria uma zona de paz pela aplicação do plano Rapacki, ou outro equivalente, e por um processo de neutralização, mais ou menos extenso, que fizesse desaparecer, para sempre, os receios dos seus vizinhos incluindo a União Soviética.

Nota do dia

PRESENTE E FUTURO

Um comentário de Cristóbal Páez no «Arriba» de Madrid — e é significativo que seja o órgão da Falange a referir-se ao problema nos termos em que o faz — vem dar razão a tudo quanto temos escrito aqui acerca das relações luso-espanholas. Não basta consolidar o presente, é indispensável assegurar o futuro. A linguagem adoptada no diálogo peninsular peca com frequência por «um convencionalismo, um empolamento e uma superficialidade» desconcertantes e que de nenhum modo traduzem ou servem as realidades a que temos de nos confinar. O articulista entende, e nós concordamos inteiramente, que se trata de uma forma epidérmica e versalhesca empregada para não levantar suspeitas nem ferir susceptibilidades. O tema das relações peninsulares tem sido tratado em vários tons da mesma sinfonia por jornalistas de ambos os países. Claro que nem uns nem outros duvidam, ou não se atrevem a exprimi-lo publicamente, da sinceridade e da solidez dos compromissos bilaterais que os dois países contraíram voluntàriamente e levados pela força das circunstâncias. «Mas a muitos de nós — escreve Cristóbal Páez — agradar-nos-ia que sobre estas graníticas pedras angulares do presente se edificasse um futuro inabalável. Para isso teríamos que começar por eliminar passos de minuete, reverências, protocolos, sorrisos, calda de açúcar... e com o rosto limpo de enfeites e o olhar sereno impor-nos a tarefa de realizar uma minuciosa contabilidade de erros mútuos e de mútuas esperanças». Há, com efeito, toda uma obra de correcção histórica — chamemos-lhe assim — que está por fazer, todo um vazio intelectual que está por preencher, um largo movimento de compreensão e de sinceridade a realizar e um exame de consciência a empreender. E só depois de processado esse indispensável contencioso, poderemos falar em termos de futuro, quando as realidades da política e da economia nos atirarem para a mesa-redonda em que hão-de debater-se, num devir que não vem longe, os grandes problemas da actualidade. Entretanto, como escreve Cristóbal Páez, era necessário começar a construir sem demora — não pelo telhado, mas pelos alicerces.

MOÇAMBIQUE — 1966

A Beira e a sua relação com o problema do petróleo

pelo nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

E' muito complexo o quadro político da Africa Oriental, o que aliás não admira, sabido que estamos no «século africano» e naquela zona se entrechocam, mais que em qualquer outra, as duas linhas fundamentais do problema do continente.

Não admira, assim, que, logo após uma breve estadia de algumas horas em Lourenço Marques, e no caminho para Nampula, tivéssemos sido espectacularmente postos no selo dos acontecimentos da Rodésia.

A carreira aérea semanal que liga a capital de Moçambique com a mais importante cidade do Norte tem uma paragem na Beira, normalmente breve, para simples trabalhos de reabastecimento, porventura mais longa quando os aviões começam a funcionar menos bem.

Passamos na segunda cidade moçambicana no auge dos acontecimentos daquilo que ali era, e é, de-

(Continua na 13.ª página)

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

NOVO ATAQUE AOS ARREDORES DE HANÓI

(LER NA PAGINA 19)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 20

A ECONOMIA JURÍDICA DAS CONVENÇÕES ANTENUPCIAIS

VISTA PELO DR. FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

Na Ordem dos Advogados, perante uma vasta e interessada assistência de juristas, prosseguiu ontem a apreciação e discussão do Projecto do novo Código Civil, sob a presidência do bastonário sr. dr. Pedro Pitta.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 3.ª página)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

FUNCIONÁRIOS DO ULTRAMAR

Um decreto a publicar em breve estabelece as novas modalidades de auxílio aos funcionários do Ultramar e seus familiares e coordena todas as instituições existentes no continente e toma também em conta com relevo especial os funcionários e seus familiares residentes no mesmo continente. Integra assim instituições como a Associação de Previdência do Ministério do Ultramar, A Previdente dos Funcionários do Ultramar, o Lar dos Estudantes Ultramarinos, a Cooperativa das Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar e o Refeitório do Ministério. Mais tarde, deverá também ser integrado o Instituto Ultramarino. As receitas do novo organismo são as dotações das províncias ultramarinas para assistência ou previdência e aproveitam-se ainda parte dos seus saldos de gerência, além de outras verbas. Ainda como receita, a contribuição das autarquias locais do Ultramar, exceptuadas as freguesias, é constituída por um por cento das receitas ordinárias por elas arrecadadas. Esta contribuição das autarquias tem e terá franco progresso como se poderá verificar pelos números extraídos das contas do Instituto: 1952, 2699 contos; 1953, 2566; 1954, 3490; 1955, 3159; 1956, 3653; 1961, 4097; 1962, 4790; e 1963, 5984. Compulsando-se as contas de 1963, ultimas conhecidas, verifica-se que o saldo para 1964 foi de 7 902 651$60. As receitas e despesas, excluindo-se o saldo de 1962 e as importâncias movimentadas na receita e despesa relativas ao património, podem ser assim fixadas: Receitas — receitas próprias, 491 748$20; subsídios, 11 286 820$50; no total de 11 778 568$70; e despesas: beneficência, 7 139 227$80; e despesa de administração, 309 712$30; no total de 7 448 940$10; o que representa o saldo efectivo de 4 329 628$60.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra, e o sr. comandante Pedro Correia de Barros.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que se ocupou de questões da sua competência.

HOMENAGEM

A vila de Seia rendeu, ontem, homenagem significativa ao presidente do conselho de administração da Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, dr. Manuel Bastos Mendes, que, desde 1948, se consagra inteiramente àquela companhia e tem compreendido bem a situação dos funcionários da mesma e da região em que ela se fundou e onde exerce a maior parte da sua actividade. Foi descerrado o seu retrato e enaltecida a sua obra por muitos oradores, tanto na sessão em que foi descerrado o retrato que dele fez Henrique Medina, como no jantar anual de confraternização de todo o pessoal que a seguir se efectuou.

PASTORAL COLECTIVA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

A Assembleia Episcopal Metropolitana efectuada depois do retiro anual que se realizou em Fátima e a que presidiu o sr. cardeal-patriarca, aprovou uma pastoral colectiva sobre o cinquentenário das aparições de Fátima, uma pastoral dirigida ao Clero secular e regular, e uma pastoral sobre a execução em Portugal da constituição apostólica «Poenitemini» (a nova disciplina do preceito da penitência). A mesma Assembleia resolveu, ainda, publicar oportunamente uma pastoral dirigida ao laicado, criar o secretariado do Episcopado e nomear para o dirigir monsenhor dr. Sisenando Rosa, actual presidente da Junta Central e secretário-geral interino da Acção Católica Portuguesa.

O AGRADECIMENTO DOS LOJISTAS

A União do Grémio dos Lojistas de Lisboa foi agradecer ao ministro das Corporações as declarações deste no aniversário da sua posse. Lá compareceram os presidentes da direcção e do conselho geral, respectivamente, os srs. Aníbal David e Virgílio da Fonseca, que usaram da palavra, tendo aquele dito: «A sobranceria de certos sectores governamentais, que excluem do diálogo as actividades privadas corporativamente organizadas, sente-a e denuncia-a V. Ex.ª com saudável vigor, mas a nós dói-nos como agravo injusto que fazem ao idealismo com que desde a primeira hora lutamos, sujeitos, quanto á eficiência da nossa actuação, a críticas dos nossos pares que, em boa verdade, não podemos afastar totalmente, porque os factos muitas vezes as confirmam». O ministro, na resposta, disse que não se ajustavam, no entanto, á sua maneira de ser as críticas em publico, como forma de concitar em seu favor a simpatia e o apoio dos descontentes e dos insatisfeitos, nem lhe parecia que esse fosse o melhor método de fazer política. Daí a razão por que ás afirmações publicas vinha preferindo, cada vez mais, a acção discreta e continuada, certo de que por essa forma melhor se poderá chegar aos resultados pretendidos.

Prosseguem os trabalhos de apetrechamento do porto de pesca de Lisboa

O grande porto de pesca de Lisboa — embora tenha sido já inaugurado — ainda não entrou ao serviço, porquanto, além da legislação adequada que falta publicar sobre o seu funcionamento, prosseguem alguns trabalhos indispensáveis de acabamento, muito em especial os que respeitam ás câmaras frigoríficas e ao edifício dos serviços sociais.

Entretanto, devem começar, dentro em breve, as obras de construção do imóvel destinado á Escola Profissional de Pesca e, ainda, de outros serviços de apoio. De um modo geral, faltam executar trabalhos que respeitam ao Estado, á empressa concessionária da exploração do porto — Docapesca — e a diversos departamentos oficiais.

De qualquer modo, a imponente doca de Pedrouços e todo o complexo industrial nela integrada marcam uma fase decisiva no progresso das actividades piscatórias e de comercialização do pescado, num processo que se pode considerar actual e conforme as necessidades do País. Aguarda-se agora que a anunciada legislação possa regularizar toda uma actividade algo dispersa, mas perfeitamente interligada, pois tanto é o caso do circuito produção-consumo, e corresponder aos propósitos da construção do porto e aos investimentos nele concretizados.

★

Para esta importante obra, a SCIAL forneceu quinze mil metros quadrados de mosaico fabricado especialmente para portos de pesca com alta resistência ao desgaste e á água do mar.

Inquietação dos gondoleiros de Veneza

VENEZA, 30 — (F. P.) — Inquietos com a concorrência dos «vaporetti» (embarcações a motor) os gondoleiros venezianos pediram para se tornarem agentes municipais.

Esperam, graças a esta «municipalização», manter em toda a tranquilidade um dos elementos que fazem o renome de Veneza.

O PERIGO DE FAZER RIFAS SEM AUTORIZAÇÃO SUPERIOR

É frequente aparecerem, quase sempre com pretextos de caridade — o que, por vezes, é exacto, acrescente-se — rifas de relógios, fatos, cortes de fazenda, objectos de ouro, perfumes, garrafas de vinho e toda uma variedades de coisas.

A maioria das pessoas que recorrem ás rifas por necessidade ou mira de negócio chorudo ignoram as penas que incorrem: 1000$00 a 50 000$00 e apreensão do dinheiro apurado, não se livrando de se sentar no banco dos réus.

Ao comerciante sr. José Brilhante os negócios não lhe têm, ultimamente, corrido bem, segundo ele declarou, quando ouvido em audiência do Tribunal de Polícia, presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

O arguido, vestindo fato escuro bastante usado, apresentou-se com ar pesaroso e tristonho, deixando transparecer no rosto as vicissitudes que o preocupam.

— Sabe porque está agora a responder?

— Por vender algumas rifas.

— O senhor é comerciante?

O arguido explica o que é a sua vida de comerciante: a vida corre-lhe mal, a mulher encontra-se doente e uma pessoa de família a amargurar-lhe, ainda por cima, a existência e a contribuir para agravar todas as suas dificuldades.

O magistrado observa:

— O sr. não sabia que era proibido fazer e vender rifas, sem autorização do sr. ministro do Interior? Olhe que a multa vai de 1000$00 a 50 000$00... Isto para evitar a concorrência á Santa Casa da Misericórdia, pois se assim não fosse todas as pessoas faziam rifas.

— Eu ignorava que era proibido. Foi a primeira vez!...

Foram ouvidas testemunhas de defesa, todas elas concordaram nas dificuldades com que vive o réu.

No final, o magistrado condenou o arguido em 1000$00 de multa e 100$00, de imposto. Dadas as condições de vida do arguido, converteu-lhe o imposto em prisão e suspendeu-lhe a pena pelo prazo de dois anos. No final, o magistrado, advertiu:

— Agora tenha cuidado. Lembre-se que a multa é de 1000$00 a 50 000$00, e pode ser aumentada...

O PAQUETE «FUNCHAL» CHEGOU À MADEIRA

O pessoal do paquete «Funchal» da Empresa Insulana de Navegação, que ontem, devido a uma avaria nas máquinas, foi forçado a parar em pleno mar, tendo a bordo uma excursão organizada pelo Automóvel Club de Portugal, reparou a avaria pelos seus próprios meios — ou não houvesse a bordo dois técnicos competentes — e foi atracar esta madruagda ao cais do Funchal.

A avaria deu-se no momento em que o paquete se encontrava a cerca de trinta milhas da Ponta do Pargo, da ilha da Madeira, na posição aproximada de 33 graus Norte e 17 Oeste

Os passageiros, que não correram qualquer espécie de perigo, desembarcaram com um mar muito calmo.

De Lisboa largou, pouco antes da meia-noite, o novo paquete «Angra do Heroismo», da mesma empresa. Este navio recolherá e transportará para Lisboa parte dos passageiros do «Funchal», visto a sua lotação ser inferior a este. Por sua vez a Empresa Insulana de Navegação contratou um avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que transportará amanhã para Lisboa os passageiros que não obtiverem lugar no «Angra do Heroismo».

Continua marcada para o próximo dia 9 a partida regular do «Funchal» para as ilhas.

CANALIZAÇÕES EM TUBO PLÁSTICO
POR PESSOAL ESPECIALIZADO

BAQUELITE LIZ, LIMITADA

FÁBRICA DE ARTIGOS PLÁSTICOS

RUA DA CRUZ DA CARREIRA, 2 A — LISBOA
TELEFONES 733231 e 57371

ORÇAMENTOS GRÁTIS

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

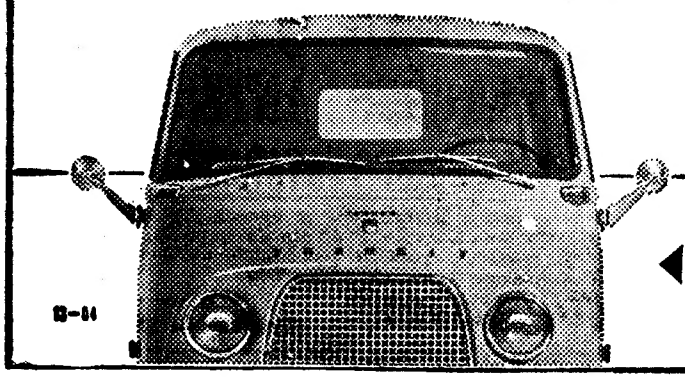
Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, os escritórios desta Companhia estarão encerrados aos sábados.

O serviço de urgência será, porém, assegurado pelo telefone 36 13 53.

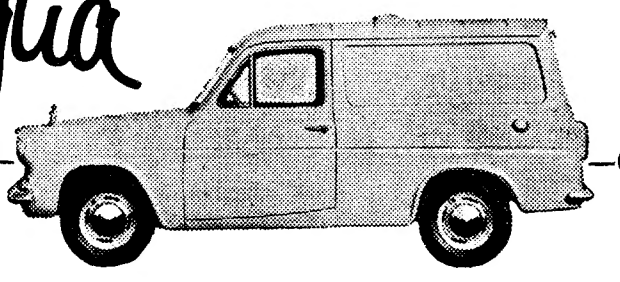
HORÁRIO DO EXPEDIENTE PARA O PÚBLICO, DE 2.ª A 6.ª-FEIRA

Informações e Reclamações — Das 9 às 12 horas e das 14 às 16
Pagamento do consumo de água — Das 9 às 12 horas e das 14 às 16.30
Outros serviços de tesouraria — Das 9.30 às 12 horas e das 14 às 16.

TAUNUS TRANSIT



Anglia



Ford

CARGA: 1042 OU 1337 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 5 M3

CARGA: 445 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 2 M3

V. GANHA O QUE ELAS POUPAM!

Ora, diga-nos...

— Utiliza os jornais velhos como papel de embrulho?

● *A pergunta de hoje foi feita a quem nas mercearias ganha a vida, quer como proprietário, quer como empregado. Assim, pois...*

Afirmou-nos o sr. Julio Pereira Camelo de Andrade, proprietário de uma mercearia:

— Papel de jornal, só para embrulhar ovos. Batatas também... É que isto tem a sua técnica. Sabão, por exemplo, não se embrulha em papel de jornal. Manteiga, então, muito menos ainda... Como vê, aqui tenho papel de diversa consistência. Este para isto, aquele para aquilo... É preciso saber embrulhar!

● *Disse-nos o jovem Darcílio Estêvão Domingues, empregado numa mercearia:*

— Depende. O papel de jornal rasga com muita facilidade. Aqui temos este papel cinzento. Óptimo para muitos artigos... Sim, os gordurosos! Claro que uns ovitos ficam muito bem embrulhados em papel de jornal. A casca não se come... Artigos há que não devem ser embrulhados em papel de jornal por simples questão de higiene. A manteiga, por exemplo... Ou o queijo. Alguém gostará de comer manteiga ou queijo com letras á mistura? Sim, porque ás tantas, com o calor e o toque das mãos, tudo acabava por passar para a manteiga ou para o queijo. Que porcaria!

● *Proprietário de outra mercearia, disse-nos o sr. Américo Dias Pereira:*

— Só muito raramente uso papel de jornal. Papel cinzento, papel vegetal... Muito mais prático, muito mais seguro, muito mais higiénico. Até porque, na sua maioria, os fregueses se recusam a levar géneros embrulhados em papel de jornal. Lá têm as suas razões...

CAMPANHA DE PROTECÇÃO OCULAR

BRAGA, 30. — Com a presença das autoridades mais representativas da cidade, bem como de dirigentes cooperativos, inaugura-se no próximo sábado a campanha de protecção ocular, promovida pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, em colaboração com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica. Nesse mesmo dia, ás 21 e 30, na sede do Grémio, o sr. dr. António Vilas Boas e Alvim profere uma palestra relacionada com a offtalmologia.

siltal

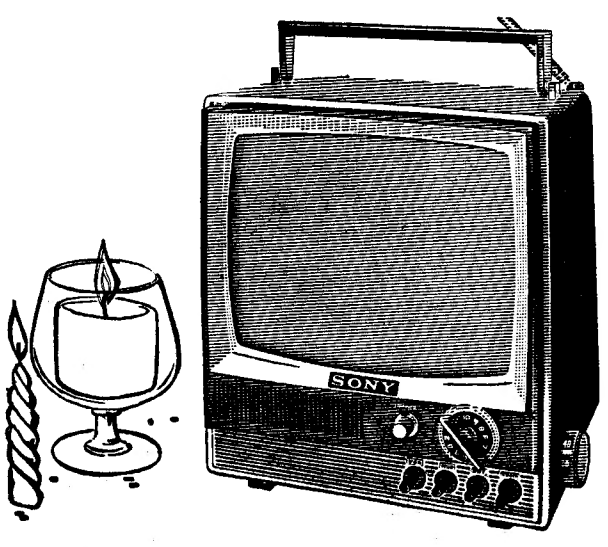
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

opal

Sensacional

O NOVO TELEVISOR PORTÁTIL

SONY MODELO TV9-51UET



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO
ÉCRAN DE 9 POLEGADAS

26 TRANSISTORES
14 DIODOS
SISTEMA UHF/VHF
PESO 4,6 KG.

Funciona com a corrente de 220v ou ligado a uma bateria de 12volts. Verdadeiramente portátil, com uma imagem muito nítida, grande poder de captação, pode segui-lo por toda a parte! Nas férias leve consigo um dos novos televisores portáteis... SONY

Representantes em Portugal:
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da - PORTO
Distribuidores no Sul - ANTÓNIO BARÓ, L.da - LISBOA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

A exposição de ontem incidiu sobre «A economia jurídica das convenções antenupciais», e foi seu autor o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, advogado e autor de várias obras da especialidade, entre as quais a recentemente publicada «Como podem descasar-se os casados pela Igreja».

O trabalho do sr. dr. Tavares de Carvalho, para além de discordancias de pormenor, mereceu geral aplauso, nomeadamente dos srs. drs. Fernando Abranches Ferrão, José Hermano Saraiva e Humberto Lopes.

Desejando o «Diário de Lisboa», dentro da missão que vem cumprindo, dar a lume, na íntegra, esse trabalho, começamos hoje a sua publicação.

Eis o texto da exposição:

«Esta minha conferência (se conferência se lhe pode chamar) começa por uma história, de que minha mulher e eu fomos protagonistas ocasionais, e acaba por mais de um desabafo, de que só eu sou responsável. Entro, porém, já na história, sem mais preambulos, porque tenho verificado que o tempo destas sessões não é infinito, e porque estou convencido de que serão muito mais dignos de interesse os debates que Vossselências levantarem do que as ideias que eu poderei porventura oferecer-vos.

● Uma história vivida

1 — Há uns bons catorze anos deu-se, independentemente da vontade de minha mulher e da minha, um facto que me levou a pensar maduramente sobre se o regime da comunhão geral de bens que os nossos pais haviam escolhido, 26 anos antes, para o nosso casamento (a supletividade aqui, não foi da lei, mas dos nossos pais), continuaria a servir convenientemente as novas posições jurídicas em que nos encontrávamos. Ao cabo de alguns colóquios conjugais, chegámos ambos á conclusão de que, efectivamente, já não servia, e eu, por minha banda, relendo com todo o cuidado o art.º 1105.º do Código Civil, cujo substrato é o de que as convenções antenupciais não podem ser revogadas nem alteradas, depois do casamento, por nova convenção, firmei-me no parecer de que sempre podíamos, minha mulher e eu, adoptar, afinal, outro regime mais adequado, pois que, não tendo nós assinado qualquer convenção antes de casarmos, estávamos libertos da proibição que aquele artigo impõe. Realmente, o que esta disposição legal preceitua é que, *celebrada uma convenção, antes do casamento, não poderá, depois dele, celebrar-se outra*, e, por isso, quando a doutrina clássica apontava e aponta a irrevogabilidade e a imutabilidade como características inamovíveis dos regimes matrimoniais, não me foi nem me é difícil deduzir que essa irrevogabilidade ou essa imutabilidade serão mais das convenções do que dos regimes, visto que, se não fosse assim, diria simplesmente que os regimes não podem ser revogados nem alterados durante a constancia dos casamentos; e a verdade é que não o disse, nem diz. Só o art.º 174.º n.º 1 do Projecto do novo Código é que virá a dizê-lo algum dia, se, entretanto, os seus críticos não se convencerem de que o princípio apenas desfavorece, na verdade, os interesses da comunidade por já não vivermos, infelizmente, numa época de estabilidade de valores. Eis porque também repudio o regime dotal por inadaptável á instabilidade económica dos nossos dias, apesar das limitações de natureza patrimonial que lhe foram introduzidas.

● ...e uma decisão que nunca foi pronunciada

Mas tive sorte e consegui que um notário inteligente e sem pavor me lavrasse, nas suas notas, uma escritura conforme a qual minha mulher e eu, por minuta que eu elaborara (e que inseri, com uma longa nota explicativa, de págs. 984 a 990 da 6.ª edição dos meus «Actos dos Notários»), substituimos o regime da comunhão geral de bens pelo de separação absoluta. Levada a cópia da escritura ao Conservador do Registo Civil para proceder ao respectivo averbamento, logo ele me observou que, em face da estranha originalidade da convenção, não lhe era possível deferir-me o requerimento sem primeiro consultar os seus superiores menores. Começou aqui a minha odisseia. Desde acções declarativas a recursos hierarquicos e judiciais — de tudo me foi sugerido um pouco. Mas os superiores menores foram tantos e a estupefacção de cada um deles foi tamanha que ainda hoje sinto remorsos de os ter obrigado a locubrações tão violentas. O pior é que não disseram abertamente que sim, nem mesmo abertamente que não. Valeram-se da circunstancia de serem mais poderosos e em muito maior numero do que eu — e, empurrando ciência de uns para os outros, levaram tanto tempo a responder sem... responderem que, uma bela manhã, acordando exausto, resolvi deixar de viver para aquele malfadado passo da minha vida.

● A imutabilidade das convenções anteriores ao casamento e o Código do Registo Civil

2 — A breve trecho, porém, saiu o Código do Registo Civil de 1958, e por ele se inaugurou e inaugura com todas as letras, nos art.os 52.º, n.º 1, alínea *e*), 73.º, n.º 1, alínea *g*), 74.º, alínea *b*), 218.º e 220.º, a instituição do registo para publicidade de escrituras de mutação de regimes de bens convencionados ou legalmente fixados. Criei alma nova; e, não cabendo em mim de contente, publiquei um artigo, no «Diário da Manhã», em que louvava o Governo por essa medida. O meu contentamento foi, no entanto, sol de pouca dura. Algum tempo depois, recebiam os notários um ofício de uma dessas instancias superiores menores, a dizer-lhes que não fizessem caso do meu artigo e a proibir-lhes a autorização de escrituras de mutação de regimes, enquanto o futuro Código Civil, como lei substantiva, não reconhecesse o princípio da mutabilidade. A minha surpresa, nessa altura, subiu de ponto; então o art.º 12.º do Código Civil dispõe que toda a lei, que reconhece um direito, legítima os meios para o seu exercício, e não podiam lavrar-se escrituras (que são os meios) de mutação de regimes, cujo registo (que é o direito) estava explicitamente consagrado por uma lei recente em vigor? Não foi só a minha surpresa que subiu de ponto; foi também a minha pena, a minha grande pena, ao admitir a hipótese de que, se o futuro Código Civil viesse a renegar a mutação dos regimes (como veio de facto), lá tinha o Código do Registo Civil, ainda no período da infancia, que ser alterado nesse pormenor, voltando-se assim a dar um exemplo de ausência de continuidade nas nossas leis fundamentais. Parece que eu estava a adivinhar!

● A nova forma do Projecto

Mas que digo eu? O art.º 1714.º do Projecto consigna, é certo, a proibição de se alterarem, *depois da celebração do casamento*, não só as convenções, como também os regimes, fechando-se assim as portas á minha interpretação de antanho e, no entanto, o n.º 2 do art.º 1719.º não deixa de permitir ao cônjuge sobrevivo, na falta de ascendentes ou descendentes do falecido, a opção, seja qual for o regime adoptado, pela partilha do património segundo o regime da comunhão geral ou da separação de bens, estabelecendo assim o axioma de que os regimes não podem ser objecto de mudança, mas podem se-lo de opção, mesmo depois da celebração dos casamentos. A menos que se queira defender a superveniência de viuvos sem que eles passem pelo estado de casados. Não o digo por ironia. Julgo apenas que seria então muito mais curial, para a imutabilidade dos regimes, a fórmula *durante a constancia* do casamento do que *depois da celebração* dele; e apareceria assim a imutabilidade, na constancia do vínculo conjugal como regra, e a opção, após a viuvez, como excepção a essa regra. Mas estipular-se que não se podem *mudar* os regimes por acordo de ambos os cônjuges, e que pode um deles, depois de viuvo, *optar* unilateralmente por aquele que mais lhe agradar — isso afigura-se-me, com efeito, antinomia inacessível a qualquer espécie de defesa, até porque se iludirá, sem atenção á moralidade mais elementar, a vontade pré-manifestada do defunto.

● Uma maneira de «iludir» a lei

3 — Não deixa, porém, de ter a sua graça verificar-se que a mutação dos regimes não é, afinal, operação de expediente assim tão difícil como possa á primeira vista supôr-se: quem se casar sob o regime de separação, mas preferir o da comunhão, não terá mais do que adquirir prédios em comum, fazer depósitos bancários em comum, dividir em partes iguais a sua remuneração, etc.; quem se casar sob o regime da comunhão, mas preferir o da separação, não terá mais do que, *seja qual for o regime matrimonial*, segundo reza o ar.º 1757.º do Projecto, fazer doação ao seu cônjuge, cujos efeitos patrimoniais ficarão integrados nos bens próprios do donatário, conforme também se preceitua naquele mesmo artigo. De resto, o princípio da imutabilidade encontrava, anteriormente ao Código Civil, a sua maior justificação no facto de serem proibidas as doações entre casados (Prof. Braga da Cruz, *Direitos de Família*, 2.ª ed., 1943, II, pág. 79); mas hoje, em tais liberalidades são permitidas, não só pelo art.º 1183.º do Código Civil, como por aquele art.º 1757.º do Projecto, a que vem o princípio da imutabilidade? Porque não se há-de ir de caras contra ela, na esteira de legislações mais evoluídas, e porque se há-de abandonar o labor dos nossos legisladores á eventualidade de não concederem por aqui o que depois concedem por ali?

A SEGUIR: Conclusão do trabalho do sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A sorte», no Mundial

Se o leitor quer saber o que é a sorte, não terá muito trabalho, pois bastar-lhe-á ir ver «La chance et lamour», que ontem se estreou no Mundial, para concluir que tudo é fácil, afinal, nesta vida. É uma questão de sorte...

Aproveitando três aspectos desta questão, quatro realizadores — Claude Bessi, Charles Bitsch, Eric Schlumberger e Bertrand Tavernier — defenderam os seus pontos de vista construindo três histórias, ora graciosas, ora maliciosas, com as quais pretenderam esclarecer este fenómeno. É assim que vemos «A sorte do soldado», «O jogo e a sorte» e «Os noivos da sorte», três temas sugestivos, tratados com muita habilidade. O desempenho destas três historietas foi confiado a Francis Blanche, Bernard Blier, Jacques Pessin, Stefania Sandrelli e Michel Auclair. Todos, com o seu adequado desempenho, ajudam a tornar agradável a película. — *Visor 100*

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

«Exodus» de Leon Uris quarta-feira na E. N.

No próximo dia 6 de Julho, a Emissora Nacional começa a transmitir, na sua rubrica de folhetim, a adaptação para a Rádio, feita pelo nosso camarada de Imprensa Botelho da Silva, do famoso «best-seller» de Leon Uris, «Exodus». A obra será interpretada por alguns dos nossos melhores actores. Os protagonistas estão a cargo de Mariana Rey Monteiro e de Paulo Renato. A direcção é de Samwell Dinis

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Máscaras para todos».
Título original — «Masquerade».
Produção — Americana.
Realização — Basil Dearden.
Intérpretes — Clif Robertson, Jack Hawkins, Marisa Mell, Michell Picoli e Bill Fraser.
Género — Aventuras.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «O Leão de S. Marcos».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Capuano.
Intérpretes — Gordon Scott, Giana Maria Canale Rik Battaglia e outros.
Género — Aventuras.
Distribuição — «Lusomundo».
Processo — «Eastmancolor» e Totalscope.
Classificação — 12 anos.

UMA PISTOLA NA MÃO, UMA GARRAFA DE WHISKY E UMA MISSÃO VERDADEIRAMENTE DIABÓLICA PARA CUMPRIR.

OBEDECERÁ ELE À IMPLACÁVEL MAFIA?

UM FILME DE ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO QUAL O PÚBLICO FICARÁ CONHECENDO A FORMA COMO AGE A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA QUE A HUMANIDADE JAMAIS CONHECEU

O EMISSARIO DA MAFIA

(MAFIOSO)

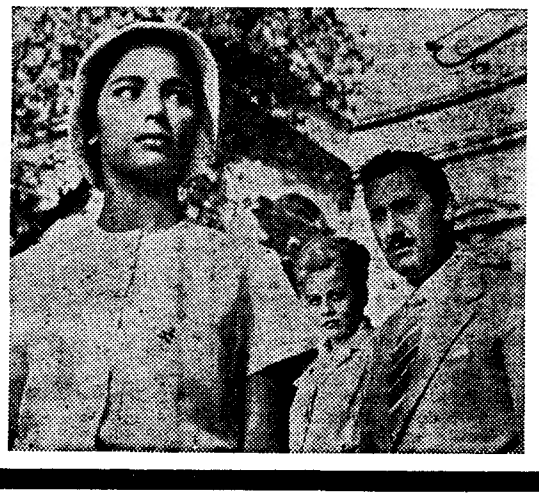
REALIZAÇÃO DO GRANDE A. LATTUADA

PRODUÇÃO DINO DE LAURENTIIS COM UMA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO DE

ALBERTO SORDI

E NORMA BENGEL • CINZIA BRUNO • ARMANDO THINÉ

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN «CONCHA DE OURO»



AMANHÃ

GRANDE ESTREIA NO

MONUMENTAL

EXCLUSIVO SONORO FILME - Adultos

CASINO ESTORIL

HOJE, ESPECTACULO ÚNICO E EXTRAORDINARIO NO RESTAURANTE, AS 23.30 E NO «WONDER-BAR», A 1 HORA

AMÁLIA

E, AINDA, UM «SHOW» COM

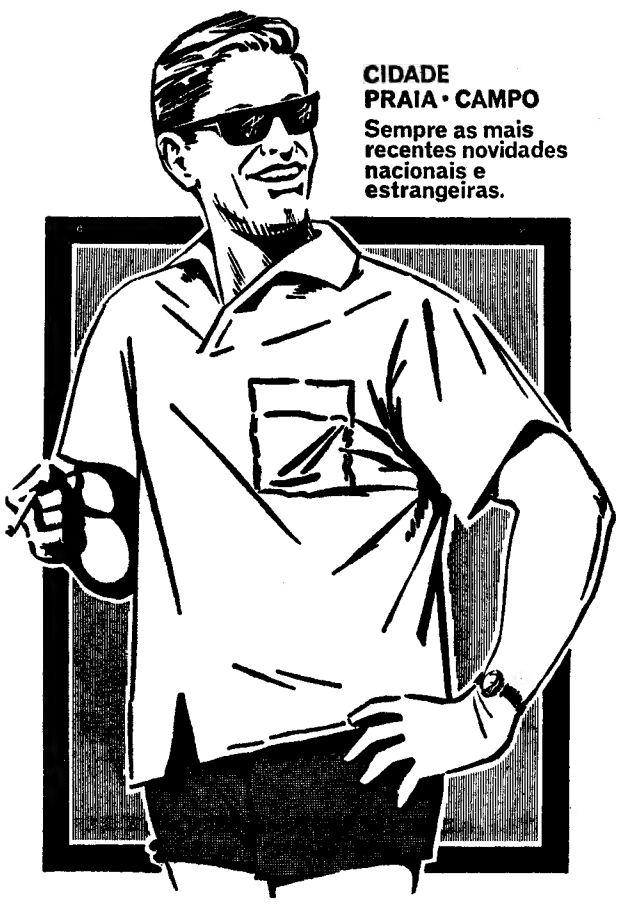
THE LONDONAIRS

DIETER OSWINO AND JIDETTE

BALLET BENTYBER

(MAIORES DE 17 ANOS)

PREÇO PARA ESTE ESPECTACULO — 120$00, COM DIREITO A 40$00 DE CONSUMO. PREÇO DO JANTAR — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)



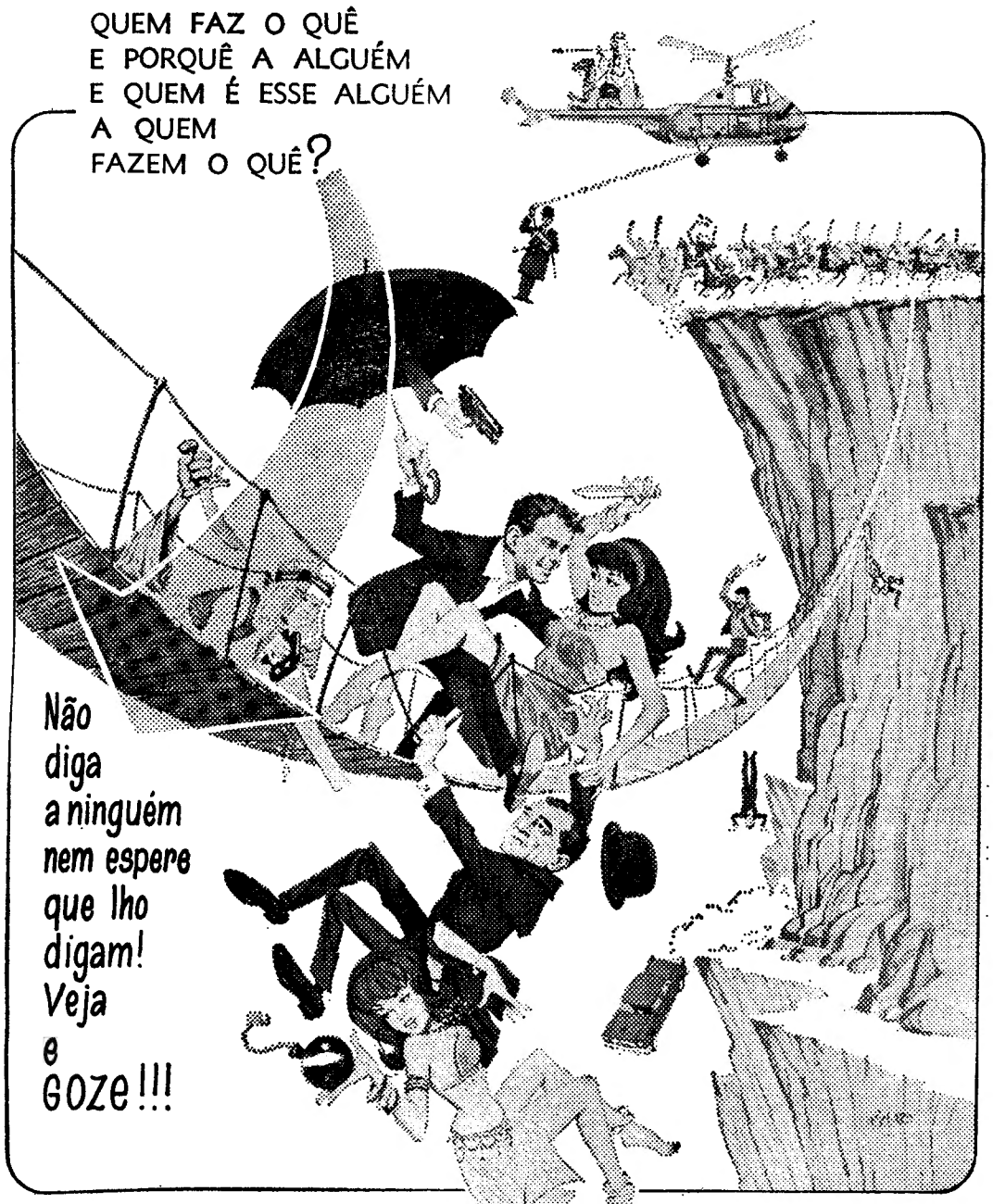
CIDADE
PRAIA • CAMPO
Sempre as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras.

Romano

216-RUA AUGUSTA-218
LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PRODUTORES E REALIZADORES AGRADECEM PÚBLICAMENTE A INTERPOL, SCOTLAND YARD, F. B. I., ETC., ETC., ETC. A LEAL E FIRME RECUSA DE COLABORAREM NESTE FILME!!!



MÁSCARAS PARA TODOS
(MASQUERADE)
com
CLIFF ROBERTSON | JACK HAWKINS | MARISA MELL

GARANTIMOS!
É ALGO DE NOVO NA ARTE DE EMOCIONAR FAZENDO RIR!

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

HOJE ESTREIA ÀS 21.30
O 3.º FILME DA TEMPORADA

ENCONTRO COM A AVENTURA

RANK FILMES

Da novela "CASTLE MINERVA" de VICTOR CANNING | com MICHEL PICCOLI | BILL FRASER | Argumento de MICHAEL RELPH e WILLIAM GOLDMAN | Produção de MICHAEL RELPH Realização de BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR | Maiores de 12 anos | UM FILME DA UNITED ARTISTS

O realizador Marcel Camus

e as suas sensacionais «Rudes Paixões»

Sólido, bem constituído fisicamente, maçãs do rosto do tipo mongol. Cabeleira abundante. Nascimento a 21 de Abril de 1912, nas Ardenas. Signo zodiacal: Touro. Estudos secundários e depois professor de desenho. Especializou-se na pintura de frescos e na escultura. Mas como a muitos dos seus compatriotas, a guerra veio interromper este género de actividade, que veio a recomeçar, pouco depois, prisioneiro num campo de concentração nazi, desenhando cenários das peças de teatro representadas com amor num palco de cativos. Eis Marcel Camus até 1945.

Chegada a paz, seu tio, o romancista Roland Dorgèles, apresenta-o a Henri Decoin, de quem se tornou assistente, como tal figurando no cartaz de «La Fille Du Diable». Ainda como assistente colabora com Jacques Feyder na confecção de «Macadam», com Becker na «Rue de L'Estrapade» e com Daniel Gélin em «Les Dents Longues». Depois, é a largada. É já sózinho que voa em «Mort en Fraud», filmado na Indochina. Para realizar o segundo filme espera dois longos anos. Surge «Orfeu Negro» e com ele arrebata, de uma vez, a Palma de Ouro do Festival de Cannes, um Óscar americano, o «Bambi», o «Globo de Ouro» e uma infinidade de outros prémios. Realiza depois «Os Bandeirantes» e, em 1962, no Cambodja, «O Pássaro do Paraíso».

Chegou, finalmente, a altura de se ocupar da obra que mais lhe interessava e que durante 10 anos acalentou no espírito e nos sonhos: «Le Chant du Monde», célebre romance do eremita de Monosque, Jean Giono.

O jornalista quer saber a razão da escolha deste romance.

— Desde muito novo que tenho grande admiração, mesmo fervor, pela obra de Jean Giono. Sobretudo, uma grande admiração pelos seus romances passados nos Baixos e Altos Alpes. Não imagina como sou sensível ao amor profundo, á gula da natureza que eles revelam. Escolhi «Le Chant du Monde» porque é a obra que possui, sem duvida, mais acção, mas uma acção capaz de ser transposta para o cinema. Muitos dos romances de Giono não são transponíveis para o plano cinematográfico pelo seu apelo ao sabor, aos odores de uma região, das suas plantas, da sua vegetação. Escolhi o Giono pelo seu fervor de viver (não confundir com furor). Reconheço-me nele. Quando era pequeno, minha mãe cosia-me os bolsos para evitar que eu trouxesse para casa calhaus, gafanhotos, sei lá... Era assim.

— *Depois de ter corrido a Indochina, o Brasil, o Cambodja, quase o mundo, você volta ao redil...*

— Devia voltar ao México, depois á Itália. Projectos que falharam. Um dia, na Córsega, encontrei Claire Duval, uma jovem produtora. Imagine que eram dela os direitos da «Chant du Monde». Ainda por cima a sua produção chamava-se «Orfeu». Como não havia de ser conquistado? Há anos que ambicionava rodar este romance de Giono. Na época em que Abel Gance inventou o sistema de três «écrans» eu já queria realizar «Le Chant du Monde». Os produtores é que se assustaram...

— *Como define o seu filme?*

— É um «western»... Não, o termo é impróprio. Digamos antes, é um filme de acção, caracterizado por estações, com arabescos ternos e melancólicos no interior. Sobretudo, resisti a certas tentações bastante fáceis. Imitar Pagnol, por exemplo.

— *Fale-nos das filmagens...*

— Trabalhámos nos altos de Barcelonnette, numa região onde as casas dos boieiros ou dos camponeses são mesmo casas de boieiros e de camponeses. Ali não há ainda daquelas vivendas para turistas da montanha, com telhados ondulados... Este «Chant du Monde» poder-se-á filmar em Chipre. Eu precisava, essencialmente, de dois sítios distintos: um virgem e outro rude, selvagem, mesmo. Era preciso também um rio. Compus á maneira de Giono, que inventa as suas próprias paisagens, o Meio-Dia. O meu rio, se assim o quiser, é uma mistura do Verdon e do Durance.

— *Você filma de acordo com as estações?*

— Sim. Comecei o «Chant du Monde» em Outubro. Até Novembro a primeira parte: o Outono. E consegui um bom Outono, um Outono sumptuoso, de cores feéricas... A segunda parte passou-se de Fevereiro a Abril. Depois esforcei-me por apanhar as marcas do Verão. Mas, houve dificuldades. A neve esquecia-se de cair quando era preciso e lá estava quando não a queríamos. Foi necessário cobri-la com palha e feno

— *Pode falar-se de momentos de bravura?*

— Explorei certos momentos do romance. A caça ao homem, de noite, na floresta. O enterro nocturno, com um cortejo de trenós, a luta dos esquiadores, o incêndio da quinta. Não são propriamente momentos de bravura. Todas estas

O realizador Marcel Camus

sequências não foram provocadas artificialmente. Surgem naturalmente no decorrer da história.

— *Dizem que você é meticuloso em extremo...*

— Gosto de me ocupar da encenação. É preciso não esquecer que filmámos a cores, no exterior. É preciso que a pedra seja mesmo de pedra, compreende? Descobrimos cosmos, hoje em dia, mas desconhecemos quase tudo da terra. No fundo, que somos nós? Uma gota de lama, agarrada ao planeta, mais nada... É um pouco por isso que acho admirável a gula de Giono. Com «Chant du Monde» gostaria de dar ao publico a nostalgia da terra. E não falo das plantas. Por meu lado, semeio sem parar, semeio grãos para os ver desabrochar. Adormeço todas as noites a pensar na manhã. E logo ao nascer do sol corro a ver o sítio onde lancei os meus grãos... É curioso. O milagre está aí, perto de nós, tangível. Que há de mais belo do que uma árvore com a sua seiva preparada?...

— *Os seus comediantes?*

— Estou satisfeitíssimo de ter contado com Hardy Krugger como

(Continua na página seguinte)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O maior recinto de diversões da capital

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
PARA TODOS OS GOSTOS
E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

«CHEGA DE TOUROS»

O presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Ao contrário do que poderia supor-se através de notícias publicadas por solicitação de algumas associações zoófilas, a «Chega de Touros» (á moda de Barroso) não provoca a morte dos animais nem sequer, as mais das vezes, quaisquer ferimentos, os quais, se acontece, são sempre leves.

Não se trata, por isso, de um espectáculo bárbaro ou desmoralizante, bem ao contrário do que, sem fundamento poderia pensar-se».

Amália

canta esta noite no Casino Estoril

Amália volta hoje ao Casino Estoril. É já quase uma tradição a presença anual da nossa melhor artista naquela casa e, como nos anos anteriores, a sua actuação será um êxito. A popular fadista, que recentemente obteve assinalado êxito em Nova York e, dentro de dias, parte para Hollywood, onde dará dois espectáculos, cantará no salão-restaurante ás 23 e 30 e no «Wonder-Bar» cerca da uma da madrugada.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Elke Sommer e Stephen Boyd, numa cena do filme «Sucesso sem Escrúpulos», uma história intensa sobre as ambições, os sonhos, as esperanças e as decepções dos artistas que procuram obter o ambicionado «Oscar»

O realizador Marcel Camus

(Continuação da página anterior)

intérprete. Com Charles Vanel forma um duo espantoso. São dois actores simples, mas de grande vivência interior. E depois, Krugger parece-se muito com o herói que incarna naquela solitária «ilha de aves». André Lawrence tem «olho de lince» e uma agilidade fenomenal. Saro Urzi — prémio de interpretação em Cannes no ano passado por causa de «Séduite et abandonée» — encheu-me de alegria. Incarna Carlo, alma danada de Gina-a-Velha. A fragilidade natural de Catherine Deneuve opõe-se ás mil maravilhas a esta força da natureza que é Antonio-Krugger.

A entrevista estava terminada. Com a sua habitual e espontânea simplicidade, Marcel Camus falara da sua mais recente obra, talvez a mais sensacional, já hoje premiada com o «Ticket d'Or», como o melhor filme francês de 1965. Os críticos mais severos e exigentes não regatearam a sua admiração e o elogio pelas qualidades ímpares da realização e da interpretação. O filme encontra-se já em exibição no nosso país com o título de «Rudes Paixões», num cinema de estreia da capital, na Avenida Roma, e para ele chamamos a atenção de todo o publico em geral e dos cinéfilos e estudiosos do cinema em particular.

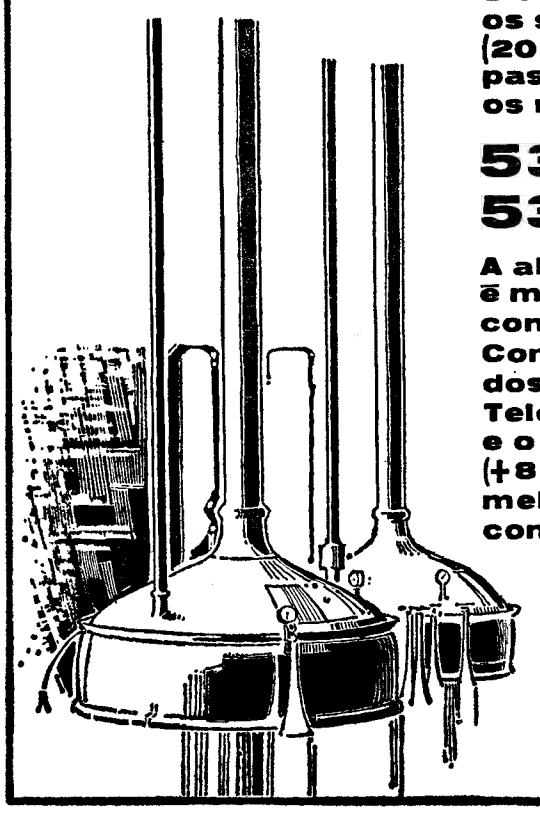
COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

comunica que
a partir de
3 de Julho próximo
os seus telefones
(20 linhas)
passam a ter
os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números é motivada por conveniência da Companhia dos Telefones e o aumento de linhas (+8) destina-se a servir melhor os contactos com a Empresa.



O LEÃO DE S. MARCOS

UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE AVENTURAS QUE TEM COMO CENÁRIO A FABULOSA VENEZA DOS DOGES, CUJA RIQUEZA E DISSOLUÇÃO DE COSTUMES CONVIDAVA AO CRIME E AO ASSALTO

O LEÃO DE S. MARCOS, O ESPADACHIM DESTEMIDO E INVENCÍVEL, É O HERÓI MASCARADO QUE VENEZA INTEIRA ADMIRA E ACLAMA!

UM GRANDE ELENCO

GORDON SCOTT • GIANNA MARIA CANALE

RIK BATTAGLIA • ALBERTO FARNESE • FRANCA BETOIA

REALIZAÇÃO DE **LUIGI CAPUANO**
EM EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

HOJE ÀS 21,30

POLITEAMA

SENSACIONAL ESTREIA

UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO 3 DE JULHO
ÀS 18 HORAS

FESTA DO COLETE ENCARNADO

8 lindos e gordos toiros 8 do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel de Andrade

CAVALEIROS:

JOSÉ NÚNCIO e JOSÉ LUPI

MATADORES

o grande triunfador de México e Portugal

ARMANDO SOARES

que alterna com o fino matador espanhol

CURRO MONTENEGRO

Forcados AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio

SOMBRA desde 65$00

SOL desde 35$00

PELAS 10.30

EMOCIONANTE ESPERA DE TOIROS

2.ª-FEIRA, 4 — ÀS 21.45

ESPECTACULO TAURINO INÉDITO EM PORTUGAL

VENDA DE BILHETES EM LISBOA (sem aumento) na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23. E em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CRAVOS DE PAPEL... COM VERSOS DE CORDEL

— Querem alguns pandegos que seja a saudade o traço característico do carácter português. Aparecem, baseados na teoria, ensaios excepcionalmente jocosos por dentro. O cançonetismo barato segue-lhes as pisadas, lá onde o santo e a senha para entrar no grémio consiste em rimar hortas com sardinha assada fora de portas.

Foi sob o signo da saudade que decorreu ontem a rubrica «Cravos de Papel» dedicada, disse-se, aos festejos dos «Santos populares». Logo na primeira canção interpretada por Angela Ribeiro (oiça cá, Angela Ribeiro, quem é o amigo da onça que a aconselha a fazer uma coisa para a qual você não está nada talhada, ou seja, seguir o rumo de cançonetista?) logo aí, se começa por recordar os belos tempos antigos:

Os fidalgos, os artistas,
os toureiros, os fadistas
para Alfama tudo vinha.
E até para ver Alfama
vinha o nobre e a sua dama
vinha o rei e a rainha...

Conheceu-se, depois, um tempo de apatia. Uma tristeza. Não arquinhos, não balões, não ancas e ombros a gingar por becos e travessas...

Mas de repente, tudo se transfigura. As vielas, os cubículos, os pátios voltam ao antigo esplendor:

Hoje Alfama tem ainda
essa história velha e linda
que a avó contava. Porém
Vêm fidalgos, artistas
Vêm toireiros, fadistas
— Só a Corte é que não vem...

A voz requebra. Está feito o clima onde o suspiro longamente floresce.

Suspiro á parte, «Cravos de Papel» constituiu autêntica manifestação de mau gosto qualquer que seja o aspecto a considerar. Não é já admissível, nos tempos que vão correndo, cair-se em tanto provincianismo, tanta pobreza mental, tanta conversa de chacha.

Como é possível, em tanta versalhada, não acontecer ao menos uma quadrinha com vontade de ficar nos nossos lábios?

Como é possível, nas canções apresentadas, não haver uma com vontade de ficar nos nossos ouvidos?

Como é possível, em tantas palavras não haver uma com vontade de ficar na nossa memória?

Uma ideia sequer. Uma graça. Um sorriso. Não estivemos em Alfama: estivemos no deserto. Nada se entendeu da alegria popular. Os diálogos arrastaram-se, rastejaram. Paralisia incurável.

O nucleo do programa assentou numa história do cordel ao nível do analfabetismo puro. Nela se falava de um Eleutério que andava na estiva e tinha «um ar meio fadista, meio fidalgo...» A transcrição da novela — com seu cortejo surrado de escadinhas, chicharros, chafarizes e, ao fundo, o Limoeiro... — justificava-se, não apenas por ser uma peça humorística de alto coturno, mas por representar como que o símbolo de uma mentalidade que se desenvolve na santa paz das estufas...

Festejos populares? Nada se viu. «Cravos de Papel» foi um «bluff», cravo de papel de cheiro muito activo — mas não a cravo. Um dos piores programas que a R. T. P. nos terá servido. Comprometedor. Fora de toda a crítica.

TV MUNDO — A «City». Mundo fabuloso. Alma e cérebro do capitalismo inglês — aranha cujos tentáculos ainda se estendem pelas cinco partes do Mundo. Quem não ouviu falar dela? Quem não sabe que a «City» tem as mãos no cacau do Ghana, na borracha da Malásia, no petróleo do Irão?

Todos sabem. Mas raros seriam aqueles que conheciam o seu rosto, a sua verdade física. Seus bancos, seus edifícios pesados e solenes, seu exército de 400 mil empregados, mas ruas estreitas, tortuosas como os negócios, a vertigem dos telefones e da especulação na Bolsa, os seus olhos de aço, os gestos ora lentos ou nervosos das aves de rapina, o cómico das tradições (que incluem procissões com raminhos de flores nas mãos...) os chapéus de coco, os guarda-chuvas (seria algum daqueles o de Chamberlain?).

O mérito do filme ontem apresentado consiste precisamente em ter-nos mostrado o rosto da «City», motor financeiro da Inglaterra *«aliada que com muitas intermitências soube estar connosco ao longo da nossa História...»*

A «City», pois, mostrou-nos a cara. A alma, essa, é mais complicada. Supondo, é claro, que é lícito falar de alma quando se fala de dinheiro. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 20: Melodias de Sempre**

A apreciada rubrica da R. T. P. tem hoje a colaboração de Aida Baptista, Mara Abrantes, Maria do Espírito Santo, Artur Garcia, Gina Maria, Eugénia Maria, Loubet Bravo, Tony de Matos e Ballet Sud-América. A apresentação estará a cargo de Jorge Alves.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A maior aventura jamais vivida! | A maior aventura jamais filmada!

Uma Produção de AARON ROSENBERG

MARLON BRANDO
TREVOR HOWARD
RICHARD HARRIS

REVOLTA NA BOUNTY

Maiores de 12 anos

"Mutiny on the Bounty"

com HUGH GRIFFITH · RICHARD HAYDN · TARITA

Argumento de PERCY HERBERT · CHARLES LEDERER

Realização de LEWIS MILESTONE

70 m/m

ULTRA PANAVISION® TECHNICOLOR®

AMANHÃ UM ESPECTÁCULO IMORTAL

NO ÉCRAN GIGANTE DO EUROPA

ANN-MARGRET

é a sedutora intérprete de

O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

THE CINCINNATI KID em METROCOLOR Adultos

STEVE Mc QUEEN - Edward G. Robinson - Karl Malden

«Não andaremos longe da verdade se atribuirmos a este clamoroso êxito a popularidade que alcançou entre nós o extraordinário actor Steve McQueen...» — «Diário de Lisboa».

2.ª SEMANA

EM DOIS CINEMAS

IMPÉRIO E CONDES

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

TEMPERATURA DA SALA 17° CENTÍGRADOS

AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

NUMA GARGALHADAPEGADA

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ADULTOS

com MARIA PAULA ★ CORTEZ
ISABEL DE CASTRO ★ NICHOLSON
MARIA LAURENT ★ GLÓRIA DE MATOS

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20°»

A NOITE, AS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

9.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

BALCÃO POPULAR 3.ª ordem frente

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Bico Dourado

BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12 Telef. 368649 — LISBOA

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA MARINHA

(Continuação da 1.ª página)

rante Fernando de Quintanilha e do ministro da Marinha do Brasil, sr. almirante Araripe Macedo, bem como pelo almirante Dartigue, comandante da divisão naval francesa surta no Tejo desde ontem.

Destacamentos das três marinhas — portuguesa, brasileira e francesa — enquadravam a praça em que se ergue o Padrão dos Descobrimentos. As bandeiras das duas pátrias irmãs ondulavam ao sol da manhã.

Com todos os presentes da tribuna presidencial de pé, a bandeira do extinto Corpo de marinheiros da Armada (duas Torres e Espada e duas Cruzes de Guerra) foi colocada no sopé do monumento.

Então, o Chefe do Estado, na companhia dos dois ministros da Marinha e do almirante Artigues, dirigiu-se para o Padrão dos Descobrimentos. Ouviram-se os três hinos nacionais — e três coroas de flores foram depostas junto da bandeira do Corpo dos Marinheiros da Armada.

A fragata «Diogo Cão», surta no Tejo, sublinhou esta cerimónia com vinte e um tiros.

Quando o Chefe do Estado regressou á tribuna, foi entregue ao comandante da «Diogo Cão» uma coroa de flores para ser lançada ao mar em memória de todos os mortos da Armada.

A CONSTRUÇÃO DAS SEIS CORVETAS PREVISTAS NO PLANO DE 1962 DEVE COMEÇAR AINDA ESTE ANO

—anunciou o ministro da Marinha

Usou então da palavra o ministro da Marinha, que começou por dizer: «Concedeu-nos V. Ex.ª uma grande honra, sr. Presidente, vindo aqui presidir a esta cerimónia bem simples e desprovida de pompa, na qual, á semelhança dos anos anteriores, procuramos reviver algumas páginas das mais brilhantes da nossa História Marítima e comemorar feitos notáveis dos nossos antepassados.»

Saudou o Sr. Presidente da Republica, e lembrou a presença do ministro da Marinha do Brasil, «que testemunha bem os sentimentos de amizade que unem Portugal e o Brasil», bem como dos heróicos marinheiros franceses, que abrilhantavam o acto «dando-nos publico testemunho das estreitas relações de amizade e de cooperação existentes entre as nossas duas marinhas».

O almirante Fernando de Quintanilha referiu, depois, as comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, rendendo homenagens ao Chefe do Governo. E acrescentou:

«E porque vamos assinalar por marcos indeléveis eventos excepcionais ocorridos nestes ultimos quarenta anos, pareceu-me oportuno recordar a implantação, pelos nossos navegadores, dos primeiros padrões em pedra ao longo da costa africana.

Investigações recentes, admitem que o descobrimento e primeiro reconhecimento do rio Zaire por Diogo Cão se verificou em Junho e começos de Julho de 1483, razão que me levou a designar o dia de hoje para se comemorar os notáveis feitos desse navegador.»

O reconhecimento do Zaire

Tendo evocado o simbolismo do ambiente que cercava aquela singela comemoração, o ministro da Marinha prosseguiu:

«Apesar dos insistentes esforços do Infante D. Henrique para conseguir que os navegadores prosseguissem na exploração da costa ocidental do continente africano, sómente em 1434 foi dobrado o Cabo Bojador por Gil Eanes, já depois de descobertos o arquipélago da Madeira e algumas ilhas do arquipélago dos Açores.

Pelos brilhantes feitos praticados por Diogo Cão nas águas do Golfo da Guiné, dá-lhe El-Rei D. João II o comando de uma pequena frota com o fim de prosseguir para o sul e de possívelmente tornear o continente africano.

Os pormenores das viagens efectuadas por aquele navegador, foram, durante séculos, fonte de desentendimento entre cronistas que não puderam fixar com exactidão as suas datas, a sua extensão e o seu numero.

Sómente nos fins do século XIX, com a remoção de três padrões deixados ao longo da costa de África — o de Santo Agostinho e o do Monte Negro que se encontram á guarda da Sociedade de Geografia e o do Cabo Grosso, no Museu de Hamburgo — foi possível definir elementos que habilitaram a estabelecer seguro conhecimento histórico.

Assim, apurou-se que Diogo Cão realizou duas viagens; a primeira em fins de 1482, da qual regressou a Lisboa em 1484, e a segunda em 1485.

A carta náutica desenhada em Itália com os dados colhidos por Diogo Cão, conhecida pela carta de Cristófaro Soligo, fornece elementos preciosos, pois permite-nos saber com exactidão que na primeira viagem Diogo Cão descobriu toda a costa desde o Cabo de Caterina, no Gabão, até ao Cabo do Lobo (actualmente Cabo de Santa Maria), pouco ao sul de Benguela.

Partindo de Portugal em 1482, provávelmente nos fins do Outono, Diogo Cão percorre a parte já conhecida da costa africana, aportou á Feitoria da Mina, e, depois de alcançar o Cabo de Caterina, explorou a costa desconhecida chegando ás Duas Moutas (hoje Mamas da Banda), á Praia Formosa, á Serra e Praia de S. Domingos (Loango), á Praia Branca (Landana), á ponta da Barreira Vermelha (Baía de Molembo), e ao Cabo do Paul, que escondia a entrada de um caudaloso rio, a que chamou Rio Poderoso, também conhecido pelo Rio do Manicongo.

Estava descoberto o Rio Zaire e o seu majestoso estuário com «tão grande corrente de água doce, que a trinta léguas em mar se sente a força dela» como o assinala Duarte Pacheco no Esmeraldo.

Junto á Foz, na margem esquerda, é levantado o Padrão de S. Jorge, ficando o local conhecido pela Ponta do Padrão.

Sabendo da existência de um grande potentado chamado Manicongo e obedecendo ás instruções de El-Rei que lhe ordenavam captar a confiança dos povos que encontrasse a levá-los a abraçar o cristianismo, enviou áquele poderoso chefe alguns emissários com um valioso presente.

Prosseguindo nas explorações, foram demandados os estuários do Rio da Madalena (Logo) e do Rio de Fernão Vaz (Dande), atingida a ilha das Cabras (Ilha de Luanda), alcançados o Monte Alto e a Terra de Duas Pontas (Benguela-a-Velha), o Rio do Paul (Catumbela), a Angra de Santa Maria (Benguela), o Castelo de Alter Perdoso (Ponta Choca) e, finalmente, o Cabo do Lobo (hoje de Santa Maria) onde foi colocado o segundo Padrão, o de Santo Agostinho.

Ao tomar conhecimento dos resultados das explorações efectuadas por Diogo Cão, El-Rei D. João II concedeu-lhe importante tença, eleva-o a cavaleiro e confere-lhe o direito ao uso, no seu brazão de armas, do desenho de dois padrões.

Descobertas mais 1200 milhas da costa africana

A estada do navegador em Lisboa foi curta e, no ano seguinte, em 1485, parte de novo e entrando mais uma vez no rio Zaire, para desembarcar os nativos que levara a Portugal e onde foram tratados com carinhos especiais e instruídos na fé cristã, reembarcava também os portugueses lá deixados na primeira viagem, segundo João de Barros.

Ultrapassada a angra que talvez lhe tivesse parecido ser a desejada passagem para o Oriente, alcançou o Cabo Negro onde assentou o 3.º padrão, visita a Angra das Aldeias (Porto Alexandre) e a Manga das Areias (Baía dos Tigres) e atinge o Cabo do Padrão (actual Cape Cross), já perto de Walfish Bay que assinalou com o 4.º padrão.

Avista ainda a Baía das Sardinhas, divisando a Serra Parda ou Ponta dos Farilhões, no sudoeste africano.

Poucos pormenores se conhecem desta segunda viagem, na qual possívelmente ruíram as ilusões de se ter atingido o ponto austral de África.

Das viagens de Diogo Cão, ficaram descobertas mais 1200 milhas da costa africana, incluindo todo o litoral da província de Angola. Delas se colheram valiosos ensinamentos, ficando assinalado o primeiro contacto dos portugueses com o rei do Congo, nas inscrições gravadas nas Pedras de Ielala, que, além dos nomes de Diogo Cão e dos seus companheiros, diziam:

«Aqui chegaram os navios do esclarecido rei D. João II de Portugal».

«A nossa missão histórica continua»

Outros navegadores prosseguiram no caminho encetado — afirmou, em seguida o almirante Fernando de Quintanilha — e, pouco tempo depois, é contornada a África, levantaram-se novos padrões e foram descobertas novas terras e novas gentes. E' alcançada pela gente Lusa a índia, a China e o Japão «e se mais mundo houvera, lá chegara».

A nossa missão histórica continua, pois, também, hoje estamos erguendo em terras de África novos padrões morais e espirituais, unicos no Mundo. Por isso mesmo não deixam de causar ora espanto, ora ciume e ódio a encobrir cobiças mal contidas».

E acentuou:

«Continuam as nossas Forças Armadas com as populações locais a defender heróicamente aqueles territórios das tentativas de infiltração dos mercenários adestrados em países comunistas ou pró-comunistas. Todos bem merecem da Pátria e, aos marinheiros, envio-lhes no dia de hoje felicitações particulares e amigas lembranças, na certeza de que estão sempre presentes nos meus trabalhos quotidianos, ao mesmo tempo que os felicito pelos triunfos alcançados e pela forma honrosa como têm cumprido o seu dever. Aos que por lá ficaram para sempre, sucumbindo aos golpes traiçoeiros dos fora-da-lei, rendo-lhes saudosa e sentida homenagem».

Nos últimos doze meses, foram aumentadas ao efectivo catorze lanchas

O ministro da Marinha fez, por fim, referência a alguns acontecimentos de maior relevo e interesse para a Armada, ocorridos nestes ultimos doze meses. Afirmou:

«Foram publicados vários diplomas que reformam e aperfeiçoam a estrutura organica dos comandos navais e das defesas marítimas, assim como a de alguns serviços e, como não podia deixar de ser, cuidados muito especiais foram dedicados aos problemas das nossas províncias ultramarinas, nomeadamente no que respeita a lotações, criação de novos postos radionavais e infra-estruturas, de acordo com as necessidades verificadas na ultima visita que o chefe do Estado-Maior da Armada fez ao Ultramar. Foram estabelecidas as condições para a admissão ao Curso de Formação de Oficiais do Serviço Especial e, bem assim, para o ingresso nessa classe.

Concluída a publicação da nova Ordenança do Serviço Naval seguiu-se a do Estatuto do Oficial da Armada, que apenas aguardava a conclusão do Estatuto Geral dos Oficiais das Forças Armadas para entrar em vigor.

Sem duvida que aqueles dois importantes diplomas, representam muito esforço despendido e elevada competência de quem contribuiu para a sua elaboração, pois há muito que se tornava indispensável uma radical reforma e actualização das disposições em vigor, de longa data ultrapassadas.

Apesar dos esforços e da cuidada atenção empregados — só ás minhas mãos veio o Estatuto três vezes para revisão, conforme iam sendo apontadas as alterações a introduzir — é possível que ainda haja algumas imperfeições. A prática dirá se há preceitos que necessitem de ser melhorados ou alterados.

Estão já constituídos o Destacamento n.º 13 de Fuzileiros Especiais e as Companhias n.ºs 8, 9 e 10.

Por sua vez, foram aumentadas ao efectivo catorze lanchas, entre as quais três de 500 toneladas e uma de 280. Isto dá bem a ideia do esforço que tem sido despendido com o nosso Ultramar.

Também já foram lançadas á água mais duas fragatas da classe «Dealey», sendo uma nos estaleiros da Lisnave e outra nos de Viana do Castelo; em Nantes, deseeu já a carreira a primeira fragata da classe «Commandant Riviere» e, nos próximos meses, será lançado á água o primeiro submarino da classe «Daphné».

Ultimamente, foi adquirida uma fragata de 2300 toneladas, adaptada a nvio hidrográfico, o «Afonso de Albuquerque», pertencente á mesma classe da fragata «Alvares Cabral», ou seja, das ultimas quatro que foram adquiridas com alguns anos de serviço; em breve receberá o armamento adequado».

Grande falta de pessoal

O almirante Fernando de Quintanilha falou então dos novos navios patrulhas:

«Conta-se que ainda este ano — disse — se inicie a construção das seis corvetas preconizadas no plano de construções anunciado em 1962, ou seja, há quatro anos.

— Como o tempo passa!

Escusado será salientar a premente necessidade da sua imediata aquisição.

Assim bem o entendeu o sr. ministro da Defesa Nacional que se dignou programar já, para os anos futuros, os meios financeiros necessários para tal fim, resolução que não pode deixar de merecer o relevo devido, pois, de uma forma simples e prática, pôde ser solucionado um problema que estava causando sérias apreensões devido á avançada idade dos navios-patrulhas que possuimos e que terão de ser abatidos.

Continuamos a lutar com grande falta de pessoal, não só por não estarem ainda completos os quadros, como pelas constantes exigências de serviços e comissões com que se não contava. Tudo se tem feito para remediar o melhor possível as situações que se têm apresentado, mas, por vezes, torna-se dificilimo satisfazer tudo quanto é necessário.

Ao espírito de dedicação, competência e patriotismo de todos, chefes e subordinados, se deve o quanto se caminhou e se desenvolveu a Armada em todos os ramos para bem servir a Nação, pelo que todos bem merecem da Pátria» — concluiu o ministro.

Homenagem aos homens do mar falecidos

No final do discurso do sr. almirante Fernando de Quintanilha, foi pedido um minuto de silêncio por todos os homens do mar falecidos. Um prolongado toque de silêncio emocionou todos os circunstantes.

Seguidamente, procedeu-se á entrega de prémios escolares a elementos das Marinhas Mercante e de Pesca, e á imposição de condecorações militares a elementos da Marinha de Guerra.

Condecorações

Damos, a seguir, os nomes dos oficiais condecorados

Capitão-de-mar-e-guerra Pedro Correia de Barros — Medalha de Prata de Serviços Distintos; capitão-de-fragata Nuno Ximenes Teixeira Aragão — idem; capitão-tenente Carlos Lencastre — idem; capitão-tenente Virgilio Mourão — idem; cap.-ten. Florindo das Neves — idem; capitão-de-fragata César Moura — Medalha de Mérito Militar, 2.ª classe; capitão-tenente António Prata — idem; capitão-tenente Armando Saraiva — idem; capitão-tenente Deocleciano Mata — idem; primeiros-tenentes António Lucas Costa — idem, 3.ª classe; Garcês Correia — idem; Espadinha Galo — idem; Eurico José — idem; Orlando Junça — idem; Rogério Rodrigues — idem; Gilberto Carrilho — idem; Eduardo Crespo (médico) — idem; segundos-tenentes António Martinha — idem, 1.ª classe; Francisco Monteiro — idem, 3.ª classe; Raul Machado — idem; Augusto Machado — idem; e Augusto Costa — idem.

Foram, também, galardoados diversos sargentos e praças.

Finalmente, as forças participantes no acto desfilaram perante o Chefe do Estado.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

NOVA SOLUÇÃO

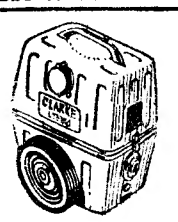
PARA A LIMPEZA DE GRANDES E PEQUENAS ÁREAS

ASPIRADORES INDUSTRIAIS

FLOOR MACHINE GROUP

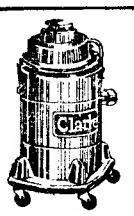
CLARKE Studebaker INTERNATIONAL

UM MODELO PARA CADA SERVIÇO



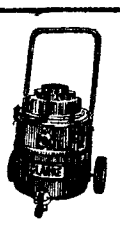
Modelo 400/401

Leve, pode ser transportado no dorso. Grande poder de aspiração.



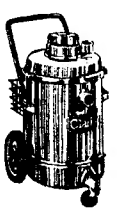
Modelo 600 A

Depósito em aço inoxidável. Como os modelos seguintes, aspira sólidos e líquidos.



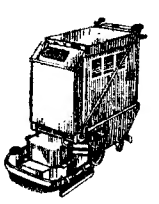
Modelo 609

Grande rendimento. Como os modelos 600 A e 712, pode ser equipado com filtro sanitário para hospitais, clínicas, etc.



Modelo 612/712

Grande potência. Máxima robustez (para trabalhos pesados).



Máquina automática de limpeza

Lava, aspira e seca pavimentos. Motor eléctrico.

CIMERTEX

SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS S. A. R. L.

Rua da Constituição, 797

Telef. 40171/7 — PORTO

Rua do Salitre, 82

Telef. 73 05 94 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Quinteto de sopro J.-Ph. Rameau de Paris

São cinco jovens: Maurice Pruvot, flauta; Pierre Venot, oboé; Jean-Claude Brion, clarinete; Robert Tassin, trompa e Jean-Pierre Laroque, fagote, que têm a particularidade de dar um lugar não sofismado á musica do nosso século. Interessava agora saber o que pensam eles próurios da página verdadeiramente representativa de Arnold Schönberg com que valorizaram o primeiro programa para o C. C. M. — o 1.º andamento do Quinteto para Instrumentos de sopro op. 26, com data de 1923. O que se impõe nesta obra, é o rigor de coesão obtido por processos renovados de linguagem musical; mas a sua austeridade de pensamento dá de barato tudo o que pode haver de natural atracção nas combinações sonoras, o que torna particularmente valiosa a isenção dos executantes. Mesmo assim, não podemos ter a certeza de que a execução atingiu todo o rendimento do jogo sonoro proposto por Schönberg; pareceu-nos mais indiscutível o aspecto de constituição e associações rítmicas, na sua densidade ao mesmo tempo complexa e flexível.

Por coincidência com certeza, a peça que se seguia ao Schönberg é de um compositor de apelido Arnold. É um de menos de cinquenta anos de nacionalidade inglesa. O seu «Divertimento» para três consta de seis numeros de pequenas dimensões, e tem a particularidade de destinar-se a três instrumentos agudos, — flauta, oboé e clarinete, de que tira partido com uma escrita muito hábil. Tem também um simpático cunho inglês, sem recorrer a nenhuma das inovações mercantes dos ultimos sessenta anos. Do mesmo prazer fácil se reclamam as «Três Peças Breves» para quinteto de sopro, de Jacques Ibert, em que se distinguiu a flauta.

Na primeira parte do programa, um Divertimento para Quinteto de sopro de Haydn tinha aberta discretamente a sessão. Teve outro realce o sedutor Concerto em sol menor para flauta, oboé e fagote, de Vivaldi, tão surpreendente pela sua inventiva e pela sua mestria nos instrumentos de sopro como nos instrumentos de arco em que a sua notoriedade é actualmente largamente conhecida e reconhecida. Ouviu-se ainda outra bela obra, o Quinteto K. 452, para piano, oboé, clarinete, trompa e fagote, de Mozart; mas a execução, em que colaborou a pianista Brigitte Lion, também muito jovem, não foi de um equilíbrio perfeito entre o piano e o conjunto de sopro.

No segundo programa, para a série do Tivoli, a panorâmica do século XX foi representada pelo «Concert champêtre» de Henri Tomasi, para trio de palhetas, e a «Serenata» para quinteto de sopro com oboé principal, de Jolivet. O «Concerto Campestre» é graciosamente sugestivo, subindo de nível, por momentos, dentro das suas desigualdades de pensamento, notadamente a meio da Abertura, e deixando-nos com pena de ser muito pequeno o «Tambourin», seu 4.º e ultimo numero. Na sua «Serenata», Jolivet quase nos cansaria com as suas insistências encantatórias, não fossem os seus quatro numeros tão bem proporcionados, com tão segura variedade de apoios rítmicos, e com um equilíbrio sem desfalecimentos dos cinco instrumentos; em obra nenhuma das que ouvimos ao jovem agrupamento que aplaudimos agora vivamente, a trompa é tratada com tão perfeita integração no conjunto.

A primeira parte deste segundo programa tinha sido preenchida pelo honestamente cativante Quinteto em si bemol maior, para instrumentos de sopro, de Danzi, e pelo Quinteto em bi bemol maior, ou. 16, para piano, oboé, clarinete, trompa e fagote, de Beethoven, obra de juventude ainda, mas já bem beethoveniana, e para a qual preferiríamos um critério de mais afoita interpretação.

FRANCINE BENOIT

Évora vai ter uma nova praça de touros

ÉVORA, 30 — Concluída há mais de 80 anos, a praça de touros de Évora, embora ainda muito sólida na sua estrutura, não oferece já as comodidades requeridas numa época de maiores exigências do que então. A sua capacidade de pouco mais de 4.000 lugares, a maioria incómodos, também não oferece garantia de defesa para cartéis de grande plano, pelo que um nucleo de entidades ligadas ao meio taurino eborense deliberou construir um novo tauródromo, estando já concluídos o projecto e o respectivo orçamento.

A nova praça de touros terá a capacidade de 8.200 lugares e deverá ser construída no mesmo local da actual.

SERVIÇOS DOS C. T. T. em S. Bartolomeu de Messines

Ainda a propósito do que temos publicado, acerca da futura instalação dos serviços dos C. T. T. em S. Bartolomeu de Messines, recebemos do presidente da Junta de Freguesia local uma carta, em que diz, nomeadamente, o seguinte:

«É falsa a informação de que eu, como presidente da Junta, tenha indicado o prédio do sr. Armindo da Graça Cabrita, como possível local para a reinstalação dos serviços dos C. T. T., como posso provar pelo ofício que neste sentido dirigi aos C. T. T. em 6-12-963.

Quanto á profecia de que o referido local será dentro de poucos anos o centro comercial da povoação, é assunto que não merece comentário pelo que tem de gratuito e a juntar a tal profecia há a coincidência do referido sr. ser o proprietário do prédio em questão.

Ainda quanto á afirmação do sr. Armindo da Graça Cabrita, que se diz exportador, de que a placa indicativa do limite nascente da povoação se encontra a 250 metros do seu edifício, onde seriam instalados os serviços dos C. T. T., basta referir apenas que o limite oposto se encontra a 1.350 metros.

O que acima se afirma é fácil de verificar por qualquer inquérito dos C. T. T. interessados em fazer uma investigação imparcial do assunto em questão».

*MENSAGEM DE CONFIANÇA

E não é apenas a nossa — é a mensagem que todos nós, portugueses, gostaríamos de transmitir pessoalmente a cada um dos componentes da Selecção que disputará, em Londres, o Campeonato Mundial de Futebol. Mensagem de fé nos altos destinos do desporto nacional, mensagem de confiança na capacidade técnica e na fibra, no entusiasmo, no vigor desportivo dos nossos atletas — que certamente marcarão, em Londres, uma actuação capaz de nos encher de orgulho.

BPM

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO Rua de Sá da Bandeira, 53 • LISBOA Rua do Ouro, 95

COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

pali

Blindagem

é uma gabardina com pernas para andar à chuva

Uma criação exclusiva das CONFECÇÕES DRAGÃO PORTO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Delfina Santos

Após cruciante sofrimento, finou-se a sr.ª D. Delfina Santos, suportando com resignação cristã o longo martírio de uma doença que nunca perdoa. Alma de eleição, imolou-se com inteira abnegação aos desígnios da Providência Divina, procurando sempre ocultar de sua extremosa família e dos que a rodeavam as dores e mágoas que a pungiam, deixando em todos a mais funda saudade.

José da Costa Leal

Faleceu o sr. José da Costa Leal, de 77 anos, natural de Aldeia Galega da Merceana, professor, casado com a sr.ª D. Susana Sara de Seixas da Costa Leal, pais das sr.as D. Alfa de Seixas da Costa Leal Parga, casada com o sr. Carlos Parga; D. Maria de Lourdes de Seixas da Costa Leal e dos srs. Rogério de Seixas Costa Leal, casado com a sr. D. Cecília Moreira Pereira Costa Leal; sr. António de Seixas da Costa Leal, casado com a sr.ª D. Candida Ribeiro Gaspar da Costa Leal; irmão das sr.as D. Isabel da Costa Leal Oliveira, D. Adelina da Costa Leal Vergamista, D. Margarida da Costa Leal Ramos, D. Carlota da Costa Leal Ramos, D. Branca da Costa Leal Caiano e do sr. Alfredo da Costa Leal e cunhado da sr.ª D. Sofia Seixas.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Charnais (Merceana).

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Na igreja de S. José dos Carpinteiros foi hoje rezada missa de 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, esposa do nosso prezado camarada da Imprensa Urbano Rodrigues.

Foi celebrante mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso colega «As Novidades», e assistiram ao acto, além dos filhos e mais família, numerosas pessoas das relações da saudosa senhora e amigos de Urbano Rodrigues e de seus filhos.

D. Manuel II

À semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar no próximo dia 2 de Julho, pelas 12 horas, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 34.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante o cónego José Corrêa de Sá (Asseca).

Conselheiro dr. Tavares da Costa

Amanhã, ás 11 e 30, será rezada missa na igreja de Fátima, sufragando a alma do conselheiro dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa. A quantos manifestaram o seu pesar, a família, não o podendo fazer directamente, por desconhecimento de moradas, expressa agora o seu mais profundo reconhecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

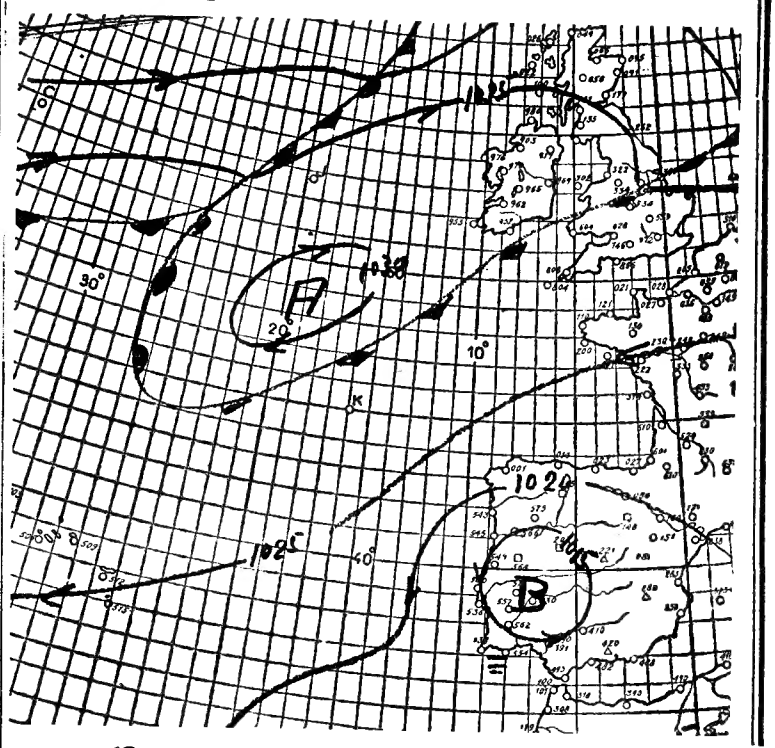
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 40°; mínima; Montalegre, 13°,7.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS — Faro, 24°; Funchal, 20°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 29°; Porto, 27°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 24°,5; na água do mar, ao meio-dia, 19°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 33°,6; mínima, 21°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,7; mínima, 16°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 DE JULHO — O anticiclone que — situado a NW da Península Ibérica — tem estado a influenciar o tempo no Continente Português, transportando ar continental quente e seco, deverá continuar a mover-se lentamente para NE. Tendência ao desenvolvimento de uma depressão na região Península Ibérica-Madeira-Marrocos.

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação de tempo quente, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de noroeste; possibilidade de nortada fresca na costa ocidental durante a tarde; possibilidade de desenvolvimento de focos isolados de trovoada para o sul do Tejo. Pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 15* — *Ocaso ás 21 e 06*

MARES

PREIA-MAR — **Dia 30** — Às 2 h. (3,7 m); 14 e 30 (3,8 m). **Dia 1** — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,9 m). **Dia 2** — Às 3 e 45 (3,8 m); 16 e 10 (4 m).

BAIXA-MAR — **Dia 30** — Às 7 e 52 (1,2 m); 20 e 20 (1,1 m). **Dia 1** — Às 8 e 38 (1,1 m); 21 e 10 (1 m). **Dia 2** — Às 9 e 22 (1,1 m); 21 e 52 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO

do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA

ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

A CIDADE

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião de hoje, ás 20 e 30, no Hotel Florida, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, proceder-se-á á transmissão de poderes á direcção eleita para o ano rotário de 1966-1967.

Biblioteca Municipal na Freguesia das Mercês

Continua aberta ao publico na sede da Junta de Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23, diáriamente e a partir das 20 horas, uma biblioteca municipal destinada a leitura publica e empréstimo de livros ao domicílio.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Esta noite, ás 22 horas, o inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. tenente-coronel Rogério J. Campos Cansado, visita oficialmente a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Ser-lhe-á prestada guarda de honra pelo corpo activo.

As Marchas Populares no Estádio do Benfica

No próximo sábado, ás 21 horas, no Estádio do S. L. B., haverá um festival de consagração das *Marchas Populares* de 1966, durante o qual as 19 marchas de Lisboa exibirão os seus variados numeros.

Serão atribuídas valiosas taças aos três conjuntos mais votados pelo público. Os preços são os seguintes: sócios do S. L. B., 5$00; não sócios, 7$50.

Tribunais Militares

O dr. Vítor Manuel Leite Marreiros foi nomeado juiz auditor do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa; e o dr. José Artur Pessoa Monteiro Marques foi nomeado juiz adjunto dos tribunais militares territoriais de Lisboa.

Aumento de capital

A Companhia de Seguros Soberana foi autorizada a aumentar o seu capital social de 7500 para 12 500 contos, mediante emissão de 10 000 acções do valor nominal unitário de 500 escudos.

Afogada num poço

ESTREMOZ, 30 — Foi encontrada, já morta, dentro dum poço pertencente a um vizinho, a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Rebocho, casada, de 24 anos, natural de Santa Vitória do Meixial e ali residente, que deixa dois filhos menores. Compareceram no local o subdelegado de Saude, o delegado do Ministério Público e a G. N. R., bem como os bombeiros voluntários. As autoridades verificaram que não houve crime.

PARA O SERVIR

agora em Maia...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, no Edifício Guanabara, Praça do Município (instalações provisórias).

Brevemente abertura de novas Agências do Banco Totta-Aliança em Braga, e Figueira da Foz.

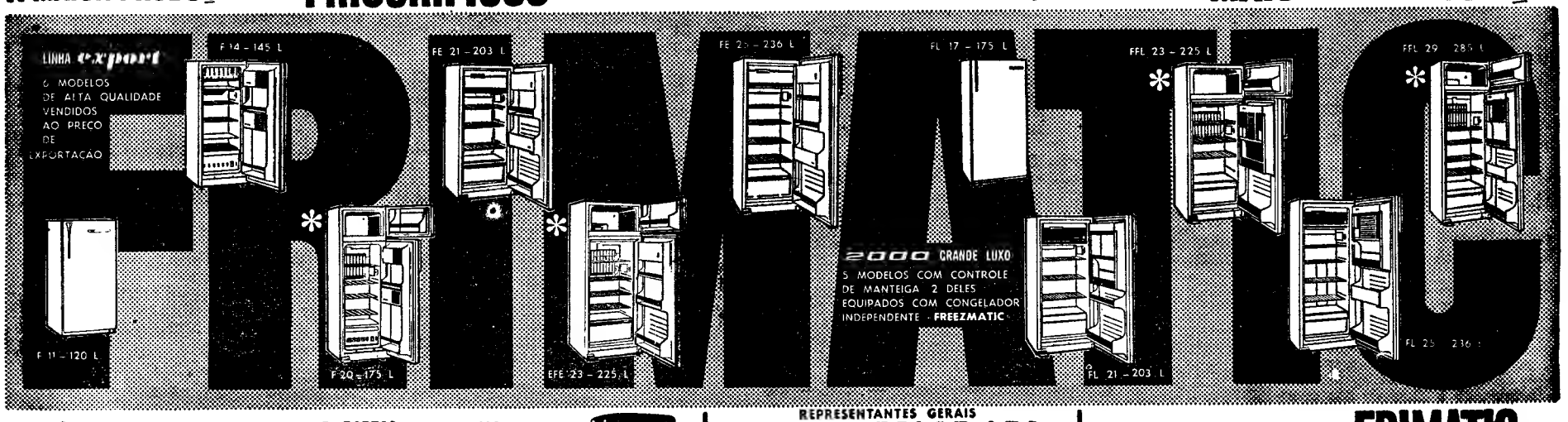
morrison

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A MAIOR PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA COM MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO



* TODOS OS MODELOS DE 2 PORTAS PODEM SER EQUIPADOS COM A SORVETEIRA ELÉCTRICA «SORBY»

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

À VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

A SINGER PRESTA HOMENAGEM AOS SEUS EMPREGADOS MAIS ANTIGOS

Realizou-se num restaurante dos arredores de Lisboa, um almoço oferecido pela Companhia Singer a 58 empregados que perfizeram 45, 40, 35, 30 e 25 anos de serviço, durante o qual foram entregues emblemas de «antiguidade», sendo ainda feita a habitual oferta de relógios àqueles que perfizeram 25 anos.

Presidiu ao almoço o Director-Geral da Companhia Singer em Portugal, Sr. Eduardo Nery, estando presentes os Srs. Reaes Pinto, Superintendente de Vendas, Raul Silva, Secretário-Geral da Direcção e todos os Gerentes do nosso País, que acompanharam os empregados das suas áreas que receberam os referidos emblemas.

No discurso que pronunciou, o Sr. Eduardo Nery enalteceu e agradeceu a dedicação e qualidades demonstradas por todos os homenageados, durante a sua longa carreira ao serviço de tão prestigiosa Organização e cujo tempo de serviço somado, perfez a fantástica soma de 2110 anos de trabalho dando, entre os 65 comparticipantes a média de 33 anos por cada funcionário! Quis, depois, ser ele próprio a fazer a entrega dos respectivos emblemas, cerimónia que, como afirmou, considera altamente significativa pelo exemplo que a todos oferece e que representa a gratidão da Companhia Singer por aqueles que tão dignamente a têm servido.

Esta Festa, constituiu mais uma demonstração de sã camaradagem do pessoal Singer e decorreu com o maior entusiasmo e emoção, numa afirmação bem do conhecimento público, do enorme progresso das actividades Singer nestes últimos anos.

Os homenageados da Sucursal de Santarém, acompanhados do Gerente da mesma, Sr. Carlos Alberto Pereira, quando recebiam o agradecimento da Companhia Singer nas palavras do Sr. Eduardo Nery, Director-Geral em Portugal

«MOTOR»

Todos os assuntos com maior interesse para os automobilistas e para os adeptos do desporto motorizado, vêm largamente tratados no número do apreciado semanário «Motor», hoje distribuído.

O primeiro Circuito Nacional de Montes Claros é objecto de completa informação, bem como de um comentário aos treinos de condutores inconscientes, da autoria de J. Filipe Nogueira.

Neste numero, «Motor» publica ainda relatos e comentários ás provas de «Le Mans» e ao «Critério 66», bem como outro noticiário, as secções de «Segurança no Trânsito», «O Direito na Estrada», «Mini-Modelos», etc.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Foi extinto o fogo nas matas do concelho de Mortágua

MORTÁGUA, 30 — Após porfiados esforços do pessoal de seis corporações de Bombeiros Voluntários, de soldados da guarnição de Viseu, pôde ser extinto o grande incêndio que deflagrou nas matas de pinheiros e eucaliptos deste concelho.

O mar de chamas chegou a atingir seis quilómetros de comprimento por seis de largura, causando, nessas matas particulares, prejuízos incalculáveis, mas que ascendem a vários milhares de contos.

O principal esforço no combate ao fogo foi isolá-lo, evitando que destruísse pequenas povoações ou simples casinhas existentes naquela área, o que, felizmente, se conseguiu.

Não se registaram desastres pessoais.

Foi extinto o fogo nas matas do Guincho

CASCAIS, 30 — Só ás 4 e 30, após demorados e aturados esforços dos Bombeiros Voluntários desta vila, do Estoril, de Alcabideche, de Parede, de Carcavelos, de Almoçageme, de Colares, de Sintra, de São Pedro de Sintra e de Oeiras, foi considerado extinto o incêndio que, desde a tarde de ontem, lavrava nas matas do Guincho, entre esta praia e Malveira da Serra.

As chamas estenderam-se por quatro quilómetros de compdimento e dois de largura, tendo ardido matos e pinheiros da Quinta da Marinha e doutros particulares, no valor de centenas de contas.

Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

DR. RUY VASCO DE OLIVEIRA SANTOS

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua mãe e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada amanhã, sexta-feira, pelas 9 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima uma missa sufragando a alma do seu querido filho e parente.

Agradece-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a ste piedoso acto.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SEDE
Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º
LISBOA

DELEGAÇÃO
Vila Pery — Moçambique

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de juros e de obrigações sorteadas

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

JUROS — CUPÃO N.º 25

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Julho próximo.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas à Província Ultramarina de Moçambique	25$00
— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência	24$81,25
— Obrigações ao Portador	16$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

Amortização n.º 22

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Junho, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs 10, 21, 126, 178, 222, 257, 272, 319, 358, 475, 536, 728, 768, 842, 845, 899, 953, 962, 1034, 1055, 1083, 1100, 1213, 1229 1257. 1316, 1339, 1411, 1514, 1527, 1609 e 1630.

Títulos de 5 obrigações n.ºs 1694, 1750, 1783, 1923, 1998, 2016, 2019, 2021, 2028, 2114, 2207, 2289, 2369, 2444 e 2452.

Títulos de 10 obrigações n.ºs 2624, 2673, 2679, 2696, 2809, 2857, 28,62, 2996, 3016, 3104, 3138, 3197, 3243, 3257, 3308, 3423, 3508, 3515, 3523, 3575, 3637, 3698, 3729, 3742, 3785, 3909, 4029, 4021, 4042, 4069, 4104, 4134, 4359, 4393, 4430, 4537, 4612, 4618, 46,21, 4771 e 4938.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Julho de 1966.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

16.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

18.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 199
Título de 5 obrigações n.º 2120

19.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 1 obrigação n.ºs 1557, 1567 e 1569
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3966, 4016, 4102, 4137, 4164, 4168, 4208, 4212, 4378, 4420, 4446, 4492, 4549, 4643, 4650, 4735, 4766, 4776, 4864 e 4925.

20.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 1 obrigação n.ºs 1297, 1307, 1571 e 1572
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3970, 4122, 4128, 4281, 4301, 4320, 4328, 4364, 4458, 4773, 4800, 4826, 4897 e 4907

21.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 1 obrigação n.ºs 191, 202, 277, 313, 334, 444, 504, 1004 e 1489
Títulos de 5 obrigações n.ºs 1700, 2159 e 2379
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3849, 3975, 3989, 4052, 4116, 4151, 4238, 4264, 4473, 4547, 4574, 4577, 4860, 4888, 4892 e 4920

O pagamento às Caixas de Previdência e Província Ultramarina de Moçambique das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

As obrigações sorteadas e o juro referente às demais obrigações serão pagos na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Emissão de 25 000 contos — 1955 — 5%

Juros — Cupão n.º 23

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Julho próximo.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas à Misericórdia do Porto	25$00
— Obrigações ao Portador	16$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

Amortização n.º 20

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Junho, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs 9, 48, 186, 207, 233, 296, 329, 354, 377, 530, 617, 700, 792, 864, 875, 887, 895, 1012, 1069, 1089, 1173, 1197, 1223, 1229, 1276, 1294,1345, 1381, 1390, 1469, 1534, 1600, 1621, 1716, 1725, 1757, 1789, 1815, 1892, 2033, 2095, 2130, 2139, 2179, 2399, 2673, 2686, 2718, 2776, 2850, 2877, 3029, 3051, 3093, 3100, 3196, 3229, 3264, 3377, 3551, 3753, 3830, 3842, 3881. 3957, 3985, 4091, 4100, 4167, 4191, 4208, 4229, 4390, 4419 e 4453.

Títulos de 5 obrigações n.ºs 4490, 4588, 4860, 4879, 4886, 5038, 5053, 5084, 5108, 5116, 5142, 5191, 5192, 5239, 5244, 5335, 5567, 5568, 5619, 5730, 5768, 5887, 5923, 5940 e 5961.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 6150, 6153, 6212, 6417, 6467, 6502, 6546, 6608, 6664, 6691, 6751, 6791. 6807, 6811, 6935, 7032, 7051, 7097, 7142, 7174 e 7184.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Julho de 1966.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

16.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 717
Título de 10 obrigações n.º 6072

17.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Títulos de 1 obrigação n.ºs 739 740. 1180 e 2950
Títulos de 5 obrigações n.º 5930
Título de 10 obrigações n.º 6372

18.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Títulos de 1 obrigação n.ºs 18. 755, 1373, 1885 e 4092
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4949 e 5212
Títulos de 10 obrigações n.º 6182

19.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 1 obrigação n.ºs 691, 705, 823, 928, 1310, 1490, 2003. 2316. 2335, 2618, 2652, 2809, 3137. 3288, 3402, 3529 e 3539
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4520, 4590, 4663, 4734, 4761, 4812. 5164 e 5525
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6419, 6448, 6582, 6727, 6771, 6798 e 6877

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 28 de Junho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

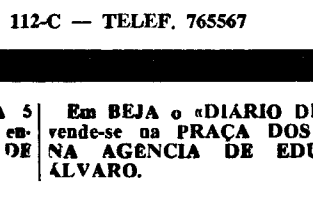
...agora só lhe falta o

AUTO-RÁDIO PHILIPS

TOTALMENTE TRANSISTORIZADO

GARANTIA INTERNACIONAL

AO COMPRAR UM AUTO-RÁDIO PHILIPS NÃO TERÁ APENAS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL. ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS, TODOS OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS BENEFICIAM DE GARANTIA INTERNACIONAL QUE LHES PROPORCIONA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS EM TODO O MUNDO.



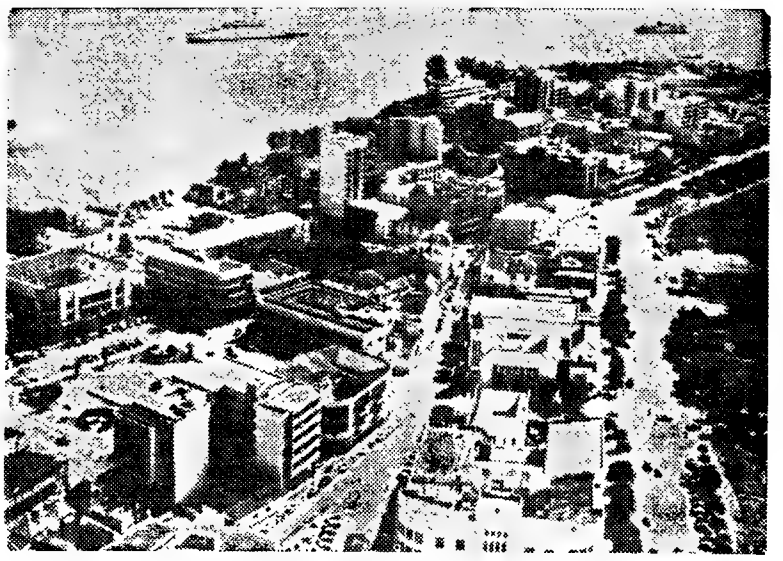
PHILIPS

MOÇAMBIQUE — 1966

(Continuação da 1.ª página)

nominado como «a guerra do petróleo». No porto da Beira estava já ancorado o mal-fadado petroleiro. Ao largo, avistados de terra, os navios da esquadra britanica continuavam atentos ao movimento aéreo e naval da região. O avião em que seguíamos, um «Nord-Atlas», desviara mesmo um pouco a sua rota a fim de poder observar os navios de guerra ingleses. Sem os sobrevoar, vimo-los a certa distancia, sentinelas mudas mas atentas á sua missão de vigilancia. Algumas horas antes da nossa chegada e poucos dias após o aparecimento da força da Armada Real da Grã-Bretanha no Canal de Moçambique, uma força da Armada francesa, formada pelo porta-aviões «Foch» e por uma fragata, rondava o Canal de Moçambique.

Interrogado pelos jornalistas sobre o assunto, o embaixador da França em Pretória «não negou a relação existente entre aquelas manobras da esquadra francesa e as medidas de bloqueio de abastecimento de combustíveis á Rodésia». Assim estavam as coisas no mar.



Esta é uma das zonas da cidade da Beira. Debruçada sobre o porto, sua principal fonte de riqueza e importante via de comunicação com os países vizinhos, a Beira sente, mais que qualquer outra cidade de Moçambique, o reflexo dos problemas da região

● Lutas

E' sabido que da Beira até á fronteira com a Rodésia vai uma distancia idêntica á que separa Lisboa de Castelo Branco. E' nesse caminho que se situa o oleoduto Beira-Umtali, sendo esta ultima localidade a que liga directamente Moçambique com a Rodésia.

Não admira, assim, que tudo quanto se relacionou ou relaciona com a chamada questão do petróleo tenha reflexos em toda a Beira e zonas limítrofes. Quando ali passámos o problema estava no auge do seu significado e hoje mesmo, como se sabe, ainda não está solucionado.

A nossa passagem pela Beira, nessa altura, deu-nos assim oportunidade de ser testemunha ocular de acontecimentos mais directamente relacionados com o problema, constituindo o facto, para nós, poderosa lição.

As sanções contra a Rodésia continuaram a vigorar e as chancelarias de todos os países interessados trabalham febrilmente. A «guerra do petróleo», que ainda não acabou, está momentaneamente esquecida em favor da «guerra do cobre».

A Zâmbia, país de governo negro, talvez seja obrigada a fazer sair a sua formidável produção de cobre através do porto de Dar-es-Salam, onde está instalada a sede da «Frelimo», criando assim com a Tanzania uma ligação ainda mais estreita. Os nossos vizinhos — a Tanzania, o Malawi, a Zâmbia, a Rodésia e a África do Sul —, com os quais temos 4450 quilómetros de fronteira, têm, cada um, os seus problemas próprios. Poderá Portugal alhear-se deles?

Entretanto, como indicam as informações chegadas a Lisboa, os navios da Royal Navy continuam a patrulhar o Canal de Moçambique. Em dada altura, tiveram mesmo um revés, com a perda de um helicóptero, ao largo de Quelimane.

O desastre deu-se quando quatro daqueles aparelhos saídos do formidável porta-aviões estacionado ao largo de Moçambique sobrevoavam o pequeno navio português «Licurgo». Devido talvez á tempestade que tinha rebentado na zona, um dos helicópteros, com dois tripulantes a bordo, caiu ao mar, incendiando-se. A forte tempestade obrigou os outros três aparelhos a regressar imediatamente ao porta-aviões, não podendo prestar, segundo revela uma testemunha, assistência ao aparelho sinistrado.

Entretanto, em Salisbury, os representantes diplomáticos da Rodésia e da Grã-Bretanha continuam as suas conversações secretas, enquanto a Inglaterra intensifica as sanções económicas contra aquele rebelde país da Comunidade.

Não tardará, por certo, que a «guerra do petróleo» volte de novo á actualidade.

● Poços

Quando voávamos sobre a região do rio Save, a cerca de setecentos quilómetros da Beira, fomos surpreendidos por um fenómeno que há muitos meses é falado nas colunas dos jornais. Trata-se do célebre incêndio do poço de petróleo de Pande.

Uma enorme coluna de chamas, continuada por outra de fumo, eleva-se de uma clareira, á volta da qual se podem ver várias instalações, que constituem a infra-estrutura das pesquisas neste poço de petróleo, que, tudo indica, possui extraordinária capacidade de produção.

Explorado por uma companhia norte-americana, tem esta entidade, desde há anos, manifestado as suas duvidas quanto á existência real do precioso produto. A verdade é que tem ali empatado ciclópicos capitais e ainda recentemente, perante o interesse manifestado por um concorrente, a empresa exploradora teve a felicidade de chegar a resultados animadores, que lhe permitiram manter a concessão, continuando com o assunto entre mãos.

Dadas as dificuldades naturais, advindas de um contacto necessáriamente rápido e de outras razões, não tivemos oportunidade de obter elementos mais esclarecedores sobre este palpitante assunto. Mas foi-nos dito que se procede na Província a estudos sobre as possibilidades de exploração petrolífera, que num futuro não muito distante se pode tornar prometedora.

Nessa altura todo o petróleo que é comprado agora no Médio Oriente ou é de procedência americana deixaria de ser necessário. Sabido que para manter a guerra são indispensáveis, diáriamente, milhares de toneladas de petróleo, quer para nós, no Norte de Moçambique, quer para os nossos vizinhos africanos, de Governo branco ou preto, moderado ou extremista, parlamentar ou socialista, compreendemos a enorme importancia internacional desta questão.

Procurando nas estatísticas numeros relativos ás fontes de receita da província de Moçambique verificamos que os serviços portuários e os de transportes ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro lugares. Não admira, assim, que para nós e a economia do nosso território seja de fundamental importancia a da utilização dos nossos portos e dos caminhos de ferro que lhe estão ligados, até aos territórios vizinhos.

● Fontes de receita

Para nós constitui uma magnífica fonte de receita a utilização, pela Rodésia e pela Zâmbia, do porto da Beira.

A África do Sul, no entanto, país onde a Grã-Bretanha possui fabulosos interesses económicos e onde tem empatados mil milhões de libras esterlinas, também poderá utilizar os seus portos e caminhos de ferro para fazer chegar á Rodésia o petróleo comprado fora do continente.

Não fazendo muita fé na sinceridade dos princípios ingleses quanto á igualdade de brancos e pretos perante a lei, na Rodésia, é de crer que a «velha Albion» ou os seus capitalistas não se importassem muito de ver o petróleo entrar na Rodésia através da África do Sul, embora isso pudesse custar os «olhos da cara» ao regime branco do antigo membro da Federação das Rodésias e Niassalândia. Quanto á Zâmbia, país interior, se não a deixam ou não lhe convier procurar o mar através dos portos da África do Sul ou de Moçambique, terá de o fazer pela Tanzânia, país donde partem as principais infiltrações de homens e material para a nossa Província e onde a «Frelimo» tem algumas das mais importantes bases de treino dos seus homens.

Os portos de Dar-es-Salam e Mtwara, onde agora entram os navios carregados de armas e munições para aqueles que lutam em Moçambique, também podem servir amanhã para enviar para o estrangeiro o cobre da Zâmbia e dali receber o petróleo de que necessita. A melhoria inevitável das estradas e dos caminhos de ferro, que esta medida acarreta, só poderá ser favorável aos desígnios políticos e económicos dos jovens países de África.

E aqui está como este problema tomando como fulcro a Beira, que se situa a meio do território tampão que protege os Estados do Sul das infiltrações do Norte, pode desempenhar um papel decisivo na evolução deste problema nos anos mais próximos. Se os produtos para a Zâmbia e a Rodésia deixarem de entrar pelos portos portugueses, ficaremos privados dessas importantes receitas. Em compensação, se isso acontecer, é mais que provável que a Zâmbia passe a pagar os fretes á Tanzânia, criando assim novas fontes de progresso e enriquecimento para o nosso poderoso vizinho da fronteira Norte. Quanto á Rodésia, pode muito bem acontecer que seja obrigada a procurar o acesso ao mar através da África do Sul. Falta saber o que acontecerá com o Malawi, país de Governo negro, cuja situação é instável e que, por enquanto, é governado por um homem e por influências que se não têm mostrado de nenhum modo hostis aos interesses portugueses. O futuro dirá para qual dos lados pendem os braços da balança que equilibra as influências no ultimo reduto africano.

L. d'O. N.

A SEGUIR: **«Nampula, «a bela», a mais importante cidade da zona de operações»**

FÁTIMA

DOMINGO, 3 E TODOS OS DOMINGOS

MAGNÍFICA VIAGEM! AUTOCARRO MODERNO E CONFORTÁVEL! AMBIENTE CORDIAL!

Novo itinerário que permite a paragem de

3 HORAS E MEIA EM FÁTIMA

tempo necessário para visitas, assistir á missa do meio-dia e almoçar tranquilamente!

RESUMO DO ITINERÁRIO: Partida de Lisboa ás 7.30 h. (Largo M. Moniz ou nossa Agência) por auto-estrada, Carregado, novo troço da E. N. n.º 1 (paragem para o pequeno almoço), Batalha (45 m), Fátima (3.30 h. de paragem), Leiria, Marinha Grande, S. Pedro de Muel (30 m.), Alcobaça (30 m.), Nazaré (visita ao Sítio e á Praia), Caldas da Rainha (30 m.) e Lisboa (chegada pelas 21 h.)

PREÇOS: 100$ (só a viagem) — 180$ (tudo incluído)

GRANDE PEREGRINAÇÃO

12 E 13 DE JULHO — ESC. 120$00

NOVO ITINERÁRIO: MENOS AGLOMERAÇÕES!

Part. ás 8 h. — Por CALDAS DA RAINHA, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, MARINHA GRANDE, LEIRIA, BATALHA, TOMAR, CASTELO DO BODE, ETC.

De sua casa... ou do seu emprego... faça a sua inscrição pelos telefones 76 22 22 ou 76 55 67, em pouco tempo terá em seu poder o bilhete e respectivo programa!

UM AUTOCARRO CONFORTÁVEL ★ MOTORISTA COMPETENTE ★ DELEGADO AMÁVEL E CONHECEDOR, SOMAM

BOA VIAGEM

AV. DO BRASIL, 112-C — TELEF. 765567

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

ALMOÇOS E JANTARES ESPECIAIS

● BONS APOSENTOS ●

A melhor sala de jantar das praias portuguesas

APROVEITE O FIM DE SEMANA

Marcações pelo Tel. 6 — Santa Cruz

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Começaram os trabalhos

do I Congresso do Movimento Nacional Feminino

Na sede do Movimento Nacional Feminino começaram, esta manhã, os trabalhos do primeiro congresso daquela instituição, nos quais participam 420 senhoras, representantes de todas as delegações da Metrópole e do Ultramar — e, até, do estrangeiro. O objectivo principal desta reunião magna é o estudo

Na sede do M. N. F. foi inaugurada, esta manhã, a sala do soldado.

do processo de acção para melhor resolver alguns dos mais importantes problemas que o M. N. F. enfrenta, bem como a apreciação directa e eficaz de diversos assuntos que permitirão o desenvolvimento das actuais actividades.

Antes da primeira sessão da assembleia, efectuou-se a cerimónia inaugural da sala do soldado, a que assistiram, além das dirigentes da comissão central do M. N. F., os ministros da Defesa Nacional e do Exército e o secretário de Estado da Aeronáutica. Compareceram, também oficiais-generais e oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas.

Numa breve solenidade, que visou o esclarecimento dos propósitos a atingir com a Sala do Soldado — centro de convívio para os militares desmobilizados que regressam do Ultramar, a fim de não perderem o contacto com os seus camaradas e com o M. N. F. — usou da palavra a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente da Comissão Central daquela instituição, que se regozijou com a promoção do congresso, acentuando que a abertura da Sala do Soldado marcava bem o ritmo com que vai decorrer tão importante assembleia.

Em seguida, falaram o soldado

Um aspecto de uma das sessões do congresso

Ângelo Rodrigues, recentemente agraciado com a Torre e Espada; o antigo furriel Mário Graça e o furriel-miliciano António Mexia Alves, os quais agradeceram ás dirigentes do M. N. F. a sua acção e o seu apoio moral e espiritaul aos combatentes do Ultramar, salientando que a ideia da Sala do Soldado corresponde bem ao espírito de camaradagem que serve de traço de união a todos os militares.

Por fim, discursou o sr. general Gomes de Araujo. Pôs em evidência a actividade do M. N. F. junto dos combatentes e, a propósito, evocou alguns passos da história pátria para enaltecer a acção de sempre da mulher portuguesa, o seu espírito de abnegação, a sua coragem esclarecida. Terminou agradecendo o labor das senhoras do Movimento e elogiando a instalação da Sala do Soldado e os objectivos que pretende atingir.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição dos trabalhos ás congressistas, havendo, ainda, uma reunião preparatória na parte da manhã. Após o almoço, que foi servido na sede do M. N. F., procedeu-se ás primeiras sessões de trabalho. Ao fim da tarde, em Montes Claros, as senhoras do Movimento serão obsequiadas com uma recepção, que lhes oferece o presidente do Município.

A assembleia termina depois de amanhã, havendo, ás 19 e 30, missa nos Jerónimos e, ás 22 horas, sessão solene de encerramento na Sociedade de Belas-Artes, presidida pelo Chefe do Estado.

GIZENGA NO CAIRO ONDE CHEGOU SECRETAMENTE

CAIRO, 30 — (R.) — O antigo dirigente do Congo (Leopoldville). Antoine Gizenga, chegou secretamente a esta capital, a seguir á sua partida clandestina de Leopoldville, há algum tempo, segundo anuncia hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

O jornal informa que o dirigente congolês teve várias conferências com o conselheiro do presidente Nasser sobre questões afro-asiáticas.

A notícia diz ainda que Gizenga conferenciou, também, com alguns chefes congoleses no Cairo, incluindo o antigo ministro da Defesa rebelde, Gaston Soumialot.

Ficou ferido ligeiramente num acidente de viação o ex-rei da Itália Humberto de Sabóia

ESTREMOZ, 30. — Quando regressava, ontem, de Madrid a sua casa em Cascais, o ex-rei Humberto de Saboia, que viajava acompanhado pelo seu secretário, sr. Olivier Raimonto, num automóvel ligeiro, conduzido pelo motorista, sr. Manuel de Assunção Neves, embateu o veículo, num cruzamento da estrada nacional n.º 4, quase em frente da Quinta do Marquês, com uma camioneta, que ia para o Algarve, carregada de fruta e guiada pelo seu proprietário sr. Augusto de Sousa. O automóvel ficou completamente inutilizado e os ocupantes, todos feridos, bem como o condutor da camioneta e o seu ajudante.

Passava, na altura, por aquele local, uma camioneta itinerante da Fundação Gulbenkian que trouxe as vítimas do acidente para o hospital desta cidade, onde foram tratados de escoriações sem grande importancia.

Conhecido o caso em Lisboa, veio para Estremoz um médico, acompanhado por um amigo de Humberto de Sabóia.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, mas não foi possível averiguar a quem cabe a responsabilidade do desastre.

Mais um sorteio de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, efectuou-se hoje o 17.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Perante um juri constituído pelos srs. dr. João Maria Coelho, vice-presidente daquele organismo; António Noronha, servindo de director-geral, e chefes de repartição dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Alvares de Oliveira Pires, procedeu-se á extracção, tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados: 100 contos, n.º 34 357; 30 contos, 54 353; 20 contos, 83 510; 5 contos: 7873, 61 731, 85 662, 96 630 e 107 526.

«Viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias»

O sr. comandante Avelino Teixeira da Mota profere esta tarde, ás 18 e 30, na Parceria António Maria Pereira, uma palestra com que se pretende assinalar, no «Dia da Marinha», o lançamento no mercado da edição do livro do eng.º Viriato de Campos, «Viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias».

Um navio-pr

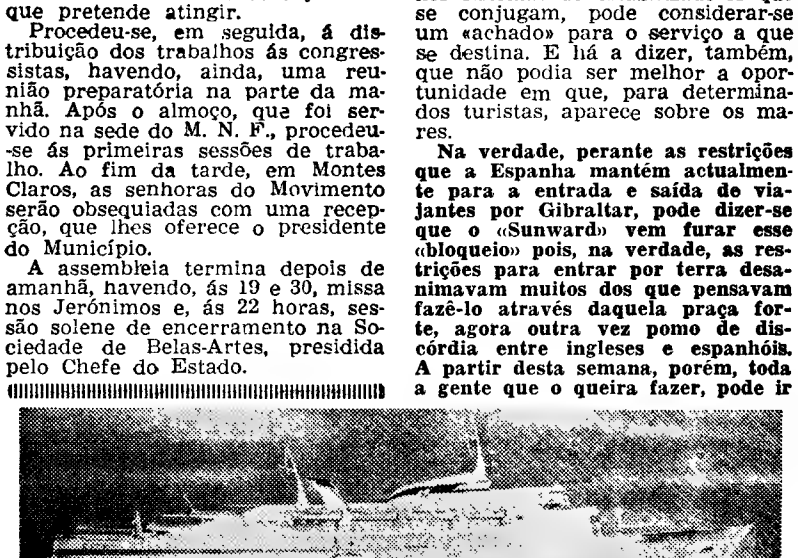
que é também nav

com «self service» e

entre a Inglater

Um paquete rápido que é, simultaneamente, navio de passageiros e garagem flutuante — eis o «Sunward», o pequeno «liner» branco que passou a escalar Lisboa na sua linha regular entre Southampton e Gibraltar. Construído há poucos meses, sob linhas modernas, aerodinamicas, inteiramente funcional e muito turístico, este navio de 7500 toneladas, que se desloca a velocidade de 22 nós e que suporta bem o mar, mercê de dois modernos sistemas de estabilizadores que se conjugam, pode considerar-se um «achado» para o serviço a que se destina. E há a dizer, também, que não podia ser melhor a oportunidade em que, para determinados turistas, aparece sobre os mares.

Na verdade, perante as restrições que a Espanha mantém actualmente para a entrada e saída de viajantes por Gibraltar, pode dizer-se que o «Sunward» vem furar esse «bloqueio» pois, na verdade, as restrições para entrar por terra desanimavam muitos dos que pensavam fazê-lo através daquela praça forte, agora outra vez pomo de discórdia entre ingleses e espanhóis. A partir desta semana, porém, toda a gente que o queira fazer, pode ir



As linhas aerodinâmicas do paquete-ferry «Sunward»

Gibralt
is, banh
r nas
ovo tele
lusta, e
preços
pvament
m da s
tra, se
m, deser
fosse ter Po
mbarcar

Um

Tudo is
Sunward
inerário,
cionado,
m ma
rtinas
or circui
s tipo ja
ês resta
n regime
night-clu
us ampl
na pop
al pred
irados
O «Sunv
vive n
n «short
aia flut
harmo
s e outr
s da me
Não há
s câma
elf-servic
como a
paga á
parigas
s aprese
m o caf
porque
em a se
s tripula
nte entr

(Conti

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

À CONSTRUÇÃO CIVIL

EDGAR OLIVEIRA
JOSÉ FERREIRA
MANUEL PEREIRA

têm o prazer de anunciar aos seus prezados Clientes e amigos a constituição da sua firma Materiais para Construção Civil TRIAL, LDA. e que abrem amanhã, dia 1 de Julho, o seu estabelecimento na Av. Defensores de Chaves, 67-B, onde aguardam a sua prezada visita.

ZEBÚ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Informam-se os senhores passageiros e carregadores de que as saídas de Lisboa dos paquetes «Niassa» e «Moçambique» foram fixadas como segue:

PAQUETE «NIASSA»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 2 de Julho às 17 horas, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 15 horas.

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 6 de Julho ao meio-dia, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 10 horas.

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

CINCO PISTAS AUTOMA

MATERIAL E
PELA FEDERA

hotel estoril-sol

ENT

...iopraia

...bém navio-garagem ...rvice» e TV

Inglaterra e Lisboa

..., simul-
...geiros e
...) «Sun-
...branco
...na sua
...apton e
...poucos
...s, aero-
...ncional
...avio d...
...sloca-
...suporta
...moder-
...res que
...lerar-se
...) a que
...ambém,
...a opor-
...ermina-
...os ma-

...strições ...ualmen-de via-...dizer-se ...ar esse ...as res-...a desa-...nsavam ...ça for-de dis-...panhóis. ...m, toda ...pode ir

Gibraltar, instalar-se nos seus ho-is, banhar-se nas suas praias, pes-r nas suas águas, subir no seu ...vo teleférico, correr a montanha ...dusta, e efectuar compras (ainda preços muito acessíveis) e voltar ...avamente para Inglaterra, na via-...m da semana seguinte ou na da ...tra, se não optar por vir até Lis-...a, desembarcar aqui o seu carro, ...rer Portugal e ir, por exemplo, ...barcar a Vigo...

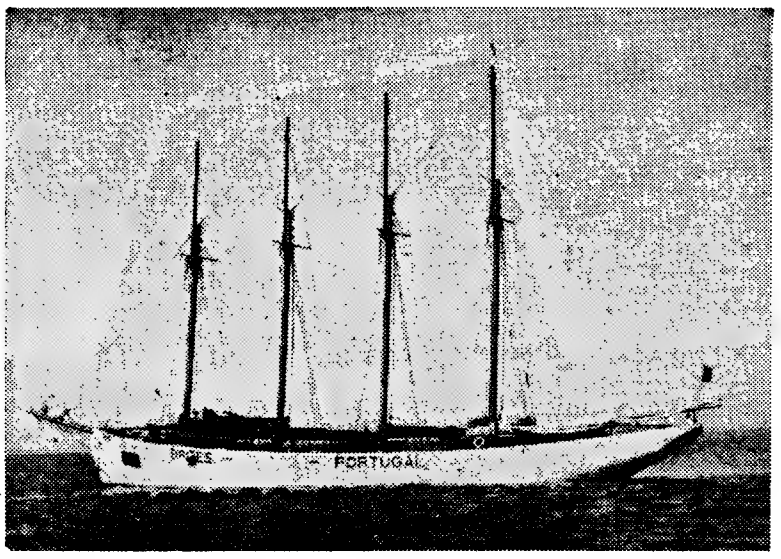
Um navio «self-service»

Tudo isto lhe permite agora o «Sunward» — com o seu curioso itinerário, o seu excelente ar condicionado, as suas salas decoradas em matizados agradáveis de cortinas e de estofos, e servidas por circuitos de TV, os seus recantos tipo jardim de Inverno, os seus três restaurantes, dois dos quais em regime de «self-service», o seu «night-club», a sua piscina e os seus amplos solários, povoados de uma população cosmopolita na qual predominam, porém, os tons tirados dos nórdicos.

O «Sunward» é um navio onde se vive muito ao Sol, um navio de «shorts» e em «bikini», uma praia flutuante onde os plásticos se harmonizam com as plásticas, umas e outras em profusão mas todas da melhor qualidade...

Não há pequeno almoço servido nos camarotes. Cada um vai ao «self-service» e escolhe o que quer, tal como ao almoço. A alimentação é paga á parte, quando graciosas raparigas vestidas «á norueguesa» lhes apresentam a conta e nos trazem o café com leite condensado — porque essa bebida são elas que bem a serve. Há, de resto, muitos tripulantes do sexo feminino e frequente entre estes são casados com

(Continua na 21.ª página)



O lugre bacalhoeiro «Brites», que se afundou na Terra Nova

Afundou-se na Terra Nova

o lugre bacalhoeiro «Brites»

tendo sido salva toda a tripulação

O lugre bacalhoeiro «Brites», da Empresa Armadora Brites, Vaz & Irmãos, Lda., de Aveiro, afundou-se, por motivo de água aberta, nos bancos da Terra Nova, tendo sido salva toda a tripulação — informa o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, de harmonia com um radiograma recebido do navio-hospital e de apoio «Gil Eanes».

A tripulação do «Brites» foi distribuída por outros navios, aguardando o seu transporte para São João da Terra Nova, a fim de ser repatriada.

Construído na Gafanha, em 1936, em madeira, o «Brites» tinha 422,96 de tonelagem bruta e capacidade de pesca para 8265 quintais.

A tripulação do navio naufragado é constituída por 57 homens, incluindo o capitão, sr. Manuel Alberto de Oliveira Teixeira Lopes, de Aveiro, sendo os restantes das localidades seguintes: Gafanhas, Ilhavo, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Nazaré, Fuseta, Setubal, Vagos, Matosinhos, Peniche, Mira, Esposende, Afurada e Olhão.

ZEBÚ

O concelho do Seixal

vai viver uma nova fase de grande progresso

Não têm sido poucas —nem fáceis — as dificuldades que se têm oposto ao regular desenvolvimento do concelho do Seixal, que, nos ultimos tempos, tem sido prejudicado pela quebra de receitas verificada no respectivo Município, devido ao abrandar do ritmo de construção civil e á estagnação do seu parque industrial. A escassez de verbas foi de tal sorte que algumas importantes obras sofreram atrasos e outras tiveram de ser adiadas. No entanto, parece que o mau tempo vai passando — e já se anunciam boas novas, a influenciar um renovado surto de progresso, comparável ao que se verificou no quinquénio de 1959-63.

Diversos são os factores que influenciam esta fase de recuperação, e entre eles podem ser citados o não haver já casas por arrendar, assistir-se a uma procura intensificada de terrenos para localização de industrias, além de se saber da transferência de algumas unidades fabris de outras regiões para o concelho do Seixal. Deste modo, afigura-se promissor o futuro próximo daquela região ribeirinha, cuja vocação industrial constitui uma certeza de todos os tempos.

Apresentam-se, portanto, mais tranquilos os espíritos que se mostravam, naturalmente, apreensivos, sendo de admitir que o processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, a inaugurar em Agosto, tenha contribuído para este arranque do concelho do Seixal. Com efeito, o importante empreendimento que é a ponte sobre o Tejo vai beneficiar, muito em especial, o progresso da península de Setubal, sendo precisamente o termo seixalense que se apresenta com melhores condições para usufruir, desde já, de todas as facilidades possíveis, pois dispõe de uma enorme área ainda por urbanizar — e susceptível de aproveitamento para diferenciadas actividades industriais.

● Perspectivas...

Mas o concelho do Seixal, se souber salvaguardar o seu património, pode ainda, sem descurar a instalação de numerosas industrias metalomecanicas e químicas, reservar apreciável espaço para demarcar um importante sector turístico. Dispondo de imponentes maciços de verdura, a dois passos da orla marítima (Fonte da Telha), necessita apenas de abrir caminho até ao oceano, de defender os seus direitos, conjuntamente com os vizinhos de Sesimbra e Almada. Porque o turismo interes-

(Continua na 21.ª página)

Cinco funcionárias de uma agência de publicidade

ficaram feridas num acidente de viação ocorrido no Campo Grande

Esta manhã, uma furgoneta ocupada por cinco senhoras, todas promotoras de vendas de uma agência de publicidade — incluindo a condutora — chocou violentamente, no Campo Grande, com uma camioneta, pelo que todas sofreram contusões e ferimentos diversos. São elas as sr.as D. Esmeralda Rocha, de 44 anos, residente na Rua Penha de França, 152, 2.º, dt.º, que conduzia a furgoneta; D. Maria Isabel Fernandes da Luz, de 30, da Rua da Glória, 48, r/c, direito; D. Maria Fernanda Gomes Correia, de 20 anos, da Dua Domingos Sequeira, 64-A; D. Maria Odete Almeida, de 24, da Rua de S. Mamede ao Caldas, 23; e D. Luzia da Luz Pedro, de 21, da Rua 1.º de Maio, lote 32, Amadora.

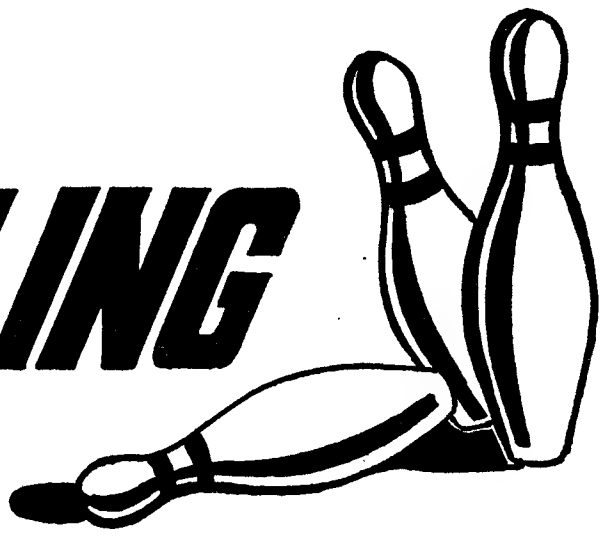
Foram conduzidas ao Hospital de Santa Maria, onde foram socorridas, seguindo mais tarde para suas casas.

A esquadra do Campo Grande tomou conta da ocorrência

Lançamento á água do rebocador «Maputo»

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, será lançado á água no estaleiro naval da Administração-Geral do Porto de Lisboa, de que é concessionária a Lisnave, o rebocador «Maputo», construído para a Direcção dos Serviços de Marinha de Moçambique.

...ÃO BOWLING



...TOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

...IAL E EQUIPAMENTO APROVADOS
FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO À PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

FÉRIAS NA PRAIA
NA
FIGUEIRA DA FOZ

1.ª Quinzena de Julho	1300$00
2.ª Quinzena de Julho	1600$00
Mês de Setembro: 15 dias	1400$00

Inclui:
★ Óptimo alojamento, em regime de pensão completa (1.ª classe)
★ Assistência por guia especializado

PROGRAMA DE FÉRIAS SOCIALTUR
Inf: CLARAS TURISMO — Telefs. 5 11 91 ou 4 01 42
ou na s/ Agência de Viagens

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1878
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS,
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada
PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

I

Procure responder, com exactidão, *e* clareza, *ás 10 perguntas seguintes:*

1 — Comparada com a duração da pré-histIria (centenas de milhares de anos), é muito breve a da história (milhares de anos).

Como se distingue a história da pré-história?

2 — Atenas desempenhou papel de grande relevo na história grega do século V a. C.

Que era a liga de Delos?

3 — No conjunto de causas que levaram ao estabelecimento do regime feudal europeu, coube ás invasões dos Normandos papel importante.

De que modo as invasões dos Normandos (século IX) contribuiram para o estabelecimento do regime feudal?

4 — Para impor o seu poder soberano, os reis de Portugal viram-se compelidos, por vezes, a entrar em conflito com as classes sociais privilegiadas, clero e nobreza.

Que eram as inquirições? Com que fim foram determinadas?

5 — Na *Magna Carta Libertatum* (1215), imposta pelos barões ingleses ao rei João Sem Terra, continha-se, além do mais, uma profunda alteração do processo judiciário.

Que estabelecia o «Habeas Corpus»?

6 — O tratado de Tordesilhas (1494) estabeleceu as zonas de influência de Portugal e da Espanha no Mundo.

Em que consistiu a questão das Molucas?

7 — Um dos aspectos mais importantes da actuação do Marquês de Pombal, ministro de D. José I, consistiu na fundação e reforma de fábricas e na instituição de monopólios comerciais.

Quais foram os aspectos principais da reforma da industria portuguesa, promovida pelo Marquês de Pombal?

8 — Nos fins do século XVIII, o mercantilismo, até então dominante, principia a ser substituído pelas doutrinas dos fisiocratas.

Quais as características fundamentais da doutrina económica dos fisiocratas?

9 — Por morte de D. João VI (1826), o herdeiro do trono, D. Pedro IV, então já imperador do Brasil, outorgou a Portugal uma Carta Constitucional, abdicou em sua filha D. Maria da Glória que, quando atingisse a maioridade, deveria casar com o tio D. Miguel, o qual principiou a exercer, a partir de 1827, e em nome de seu irmão, o cargo de Lugar-Tenente.

Como se desencadeou a guerra civil entre liberais e absolutistas?

10 — Restabelecida a paz publica (1851), após a guerra civil (1832-1834) e suas consequências, o ministro das Obras Publicas, Fontes Pereira de Melo, iniciou a política de fomento e transformação material do País.

Quais os aspectos fundamentais da política de fomento do País, devida á acção de Fontes Pereira de Melo?

II

Escolha um — um *só* — *dos dois temas que, a seguir, se indicam e prepare-se para* DESENVOLVÊ-LO, *tendo em vista: 1) mostrar,* ordenadamente, *o que sabe sobre a matéria em questão; 2) redigir em* linguagem correcta e clara.

1.º TEMA

A política de desenvolvimento interno no reinado de D. Dinis

Ao instituir a feira franca de Torres Vedras, D. Dinis fê-lo nestes termos:

«D. Dinis, pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve. A quantos esta carta virem faço saber. Saude. Eu mando fazer feira na vila de Torres Vedras, e que a comecem a fazer primeiro dia de Maio cada ano e dure até primeiro dia de Junho. E mando que todos aqueles que vierem a essa feira per razão de vender ou de comprar sejam seguros de ida e de vinda, que não sejam penhorados em meu Reino por nenhuma dívida que devam em aqueles dias em que durar essa feira nem em aqueles dois dias que vieram primeiros des que sair essa feira senão por aquelas lívidas que foram feitas em essa feira...».

Leu com atenção o documento? Pois bem: *mostre* agora *tudo quanto sabe* acerca do que, a seguir, se pede:

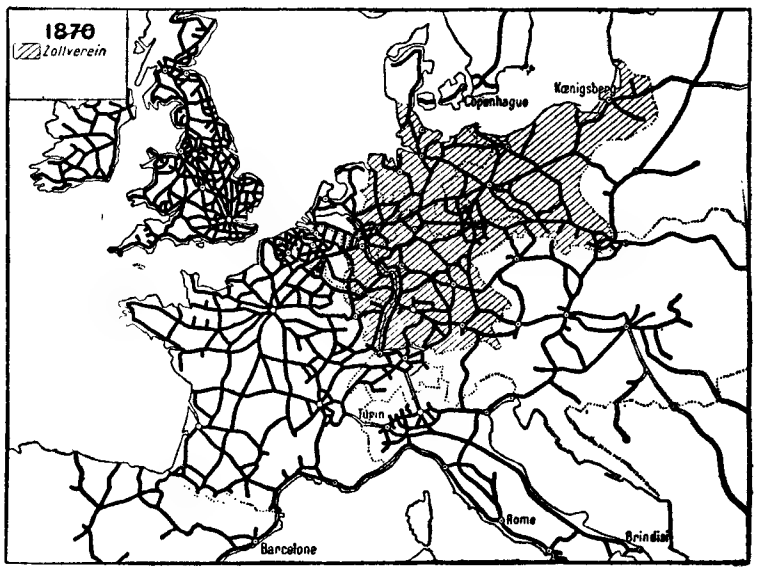
1) *Fomento agrícola e comercial:* medidas tendentes ao desenvolvimento da agricultura; instituição de feiras e mercados.

2) *Como se caracterizava uma feira franca?* (utilize o documento transcrito).

3) *Fomento marítimo e cultural:* a missão do genovês Manuel Peçanha; a fundação da Universidade

2.º TEMA

A revolução dos transportes nos séculos XIX e XX



A gravura reproduzida acima elucida-nos acerca da rede ferroviária da Europa centro-ocidental em 1870. Considere-a, atentamente, e *explique:*

1 — *Em que países é mais densa a rede ferroviária? Porquê?*

2 — *A revolução da máquina de vapor nos transportes:* o comboio e sua importância; os navios.

3 — *A aviação:* primeiras tentativas; o desenvolvimento da aviação.

SOLUÇÃO

I

1 — A vida da humanidade compreende um período longo e obscuro — a pré-história, que vai do aparecimento do homem até alguns milhares de anos antes do nascimento de Cristo, isto é, pelo menos 600 000 anos, durante o qual a humanidade viveu sem nos deixar documentos escritos; e um período muito mais curto, cerca de 5000 anos, posterior á invenção da escrita — a História, que começa com o aparecimento da escrita, instrumento indispensável para que o historiador possa reconstituir e explicar sériamente o encadeamento dos factos e das situações. O conhecimento da existência do homem nos tempos pré-históricos, período Paleolítico (remonta a mais de 100 000 anos antes da era cristã), Neolítico (a 10 ou 12 000) e Idade dos Metais (a 4 ou 5000) é-nos dado pelos restos de armas, ferramentas, ossadas e outros monumentos. O conhecimento dos grandes períodos da História, a Antiguidade (dura cerca de 4000 anos), a Idade Média (cerca de 1000) e os Tempos Modernos (desde 1492 até aos nossos dias) é-nos dado por documentos escritos e monumentos

2 — Atenas, vencida a guerra contra os Persas, conseguiu agrupar á sua volta numa liga permanente a maioria das cidades das ilhas e da costa asiática. A esta liga deu-se o nome de *Confederação de Delos*, porque teve por centro a ilha santa dos Jónios, Delos. Cada cidade devia fornecer homens, dinheiro e barcos. À cabeça das forças da coligação foi colocado Cimon, filho de Milcíades, o vencedor da batalha de Maratona. Tinha por finalidade a defesa contra um novo e eventual ataque inimigo.

3 — Os Normandos, intrépidos marinheiros, vindos da Dinamarca e da Escandinávia, assaltavam as costas da Alemanha, da Inglaterra e da França. Viviam da pirataria. Quando desembarcados espalhavam o terror entre os habitantes das aldeias próximas do litoral. Estas invasões não tiveram apenas por consequência o estabelecimento dos Normandos em França, e o empobrecimento das terras devastadas. Apressaram a ruína da autoridade monárquica, a fragmentação dos reinos e o estabelecimento do regime feudal que estava em germe no Império de Carlos Magno. Não tendo os reis força suficiente para organizar a defesa, os *senhores* começam a construir castelos á volta dos quais se agrupavam todos os necessitados de auxílio para a defesa contra os bárbaros Normandos. Foi-se criando assim uma nova organização da sociedade em que todos os homens eram dependentes uns dos outros. A pouco e pouco cria-se uma hierarquia: os camponeses e os habitantes das cidades ficam submetidos a um senhor; este por seu turno era vassalo de um senhor mais poderoso, e finalmente os condes e os duques eram vassalos do rei. Esta organização é conhecida na história sob o nome de regime feudal. A invasão pode considerar-se um dos factores que contribuíram para o estabelecimento deste regime.

4 — Inquéritos em larga escala ao estado dos direitos reais, ordenados pelo poder central e efectuados nos séculos XIII e XIV. Na raíz das inquirições portuguesas estão os abusos dos senhores, laicos e eclesiásticos, e até de vilãos, cometidos relativamente aos reguengos, terras, direitos e padroados da coroa.

Coutos e honras estabeleciam-se ou alargavam-se como não deviam; sonegava-se o pagamento de colheitas, foros e rações. De tudo isto sofria a coroa principalmente. Contra tais abusos uma alçada especial percorria o país para verificar o que estava injustamente desviado do património da Coroa.

5 — Estabelecia que ninguém podia ser encarcerado sem haver sido julgado.

6 — Litígio entre D. João III, rei de Portugal, e Carlos V, imperador de Espanha, sobre os direitos á legítima posse das Molucas. Tiveram os espanhóis conhecimento de que os portugueses haviam descoberto as ilhas Molucas e que as especiarias começavam a chegar a Lisboa, rendendo lucros considerados fabulosos. Em Agosto de 1519, partiu de Sevilha a «descobrir novamente» as Molucas, mas pelo Ocidente (em virtude da divisão do mundo estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas) uma armada espanhola comandada por Fernão de Magalhães. Os portugueses não conseguiram evitar que a nau Vitória visitasse aquelas ilhas, carregasse especiarias e entrasse em S. Lucar de Barrameda, de regresso, em Setembro de 1522. Choveram protestos dos portugueses junto de Carlos V, pois segundo o Tratado de Tordesilhas pertenciam-lhes as famosas ilhas. A discussão arrasta-se até que terminou com o Tratado de Saragoça em 1529.

7 — Procurou o Marquês de Pombal desenvolver as industrias nacionais, quer fundando fábricas novas, quer reformando algumas das existentes. Dotou de certos privilégios a «Real Fábrica das Sedas» que lhe permitiram mandar construir no mesmo bairro edifícios para as industrias de cutelaria, pentes de marfim, etc. Foram contratados mestres estrangeiros e concedidas licenças para o estabelecimento de novas industrias. As fábricas de lanifícios da Covilhã, Fundão e Portalegre passaram a ser administradas pela Junta do Comércio. A fábrica de vidros da Marinha Grande foi confiada ao inglês Guilherme Stephens, que lhe deu grande desenvolvimento.

8 — Os fisiocratas defendem a doutrina tradicional dos direitos naturais de liberdade e propriedade, sob um novo ponto de vista: o da produção e uso das riquezas. Nas relações com o estrangeiro favorecem a liberdade de comércio. Para os fisiocratas, a terra é a única fonte de riqueza, e o trabalho que se emprega na recolha das colheitas ou na extracção de produtos é a única forma de esforço que produz utilidade. O comércio e a indústria são trabalhos estéreis, isto é, não produtivos. De acordo com estes princípios, favorecem a progressiva aplicação do capital à terra, solicitam a abolição de direitos sobre o comércio de cereais em França e pedem a instauração do imposto único sobre a terra.

9 — Com a Carta Constitucional procurava D. Pedro IV pacificar a família portuguesa, satisfazendo algumas das tendências do irmão D. Miguel, partidário da monarquia absoluta. Mas o diploma provocou grande reacção em Portugal. D. Miguel não se satisfez com o que a Carta concedia, e sabendo que se conspirava a seu favor, não hesitou em trocar o lugar de regente pelo de rei. Aboliu então todos os decretos de D. Pedro, incluindo a Carta Constitucional. A revolta dos liberais começou ainda antes de D. Miguel ter sido aclamado Rei de Portugal. Esta luta entre absolutistas e liberais terminou com a Convenção de Évora Monte que estipulava que as tropas de D. Miguel entregassem as armas, obrigando-se este a sair de Portugal com a declaração de nunca mais voltar ao País.

10 — Abrandadas as discórdias entre os portugueses, o ministro Fontes Pereira de Melo lançou as bases de numerosos empreendimentos. A sua acção sentiu-se principalmente na construção de estradas e caminhos de ferro, ensino industrial e agrícola, lançamento de linhas telegráficas. Pensou e bem que a resolução do problema das vias de comunicação e dos transportes era a condição necessária ao progresso geral do País. Elevou assim ao primeiro plano a política da viação, dedicando-lhe toda a energia e atenção.

II

1.º TEMA

Pacificado o país, terminadas as lutas da Reconquista, entendeu D. Dinis que tinha chegado a altura de desentranhar da terra as riquezas que ela continha. Uma das primeiras medidas foi proibir a acumulação de terras pertencentes à Igreja e que os mosteiros comprassem bens de raiz; depois tomou medidas tendentes à valorização da terra e ao seu aproveitamento económico; mandou enxugar paúis, intensificou a plantação de pomares e fez semear o pinhal de Leiria. Promoveu a fundação de *feiras francas*, onde os lavradores encontravam preços mais elevados para os seus gados, cereais e frutas; os compradores realizavam ali transacções mais vantajosas, pela isenção dos impostos fiscais de que gozavam.

Portugal desenvolvia já nesta época uma actividade marítima intensa. Para desenvolver o comércio externo, não bastava cuidar da produção e comércio interno, mas impunha-se a construção de navios, medidas de segurança para os armadores, e a formação de pessoal técnico competente. Várias medidas adoptou D. Dinis nesse sentido: o desenvolvimento da indústria da pesca, estabelecimento de um tratado de comércio com a Inglaterra, mandou contratar, em Génova, a Manuel Peçanha, sabedor das coisas do mar, para dirigir os navios de El-Rei. Já não bastava o que se aprendia nas instituições de ensino da Igreja, eram precisos estudos superiores. Lançou a ideia da fundação de um Estudo Geral no Reino. Com o apoio moral e material do clero, pouco tempo depois, Março de 1290, estava fundada a Universidade de Lisboa.

2.º TEMA

É na Inglaterra, na Holanda, na Alemanha e na Bélgica que mais cedo e mais intensamente se desenvolveu a rede ferroviária. A necessidade de levar as mercadorias dos centros de produção para os centros de consumo com a maior rapidez, a fim de evitar a sua acumulação e obter os capitais produzidos pela venda, sem perda de tempo, provocou o progresso dos meios de transporte, com relevância para a via férrea. Isto foi possível graças à aplicação da máquina a vapor nos transportes marítimos e terrestres. A substituição do barco à vela pelo barco a vapor traduziu-se em ganho de tempo e segurança notáveis para o comércio marítimo. Mais tarde chegaria o dia da aviação. Da Passarola do português Bartolomeu de Gusmão ao avião moderno vai grande distância, mas as primeiras tentativas abriram caminho às grandes realizações da aviação dos nossos dias.

COMENTÁRIO — Ponto de harmonia com o programa do 2.º ciclo. Tem o equilíbrio necessário às provas de averiguação de conhecimentos. Algumas perguntas são de bom nível e permitem ao aluno mostrar o seu aproveitamento conveniente da lição de História. Só não gostámos da expressão «mostre agora tudo quanto sabe acerca do que, a seguir, se pede» (as palavras em itálico contêm reservas que podem passar desapercebidas ao aluno). E foi pena, salvo melhor opinião, que o 1.º tema não fosse como o 2.º, na continuidade da matéria das três últimas perguntas (8, 9 e 10).

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but do **not** *tranlate it.*

We arrived safely at Antwerp at 7 o'clock in the evening, and went to a restaurant near the station. George wanted to take a cab to the quay, but, as the weather was fine and we had plenty of time, I proposed that we should save the expense by walking.

We were the first passengers to go on board, and spent a long time watching the shafts in the engine-room. But we were afraid that the smell and the steam might upset us, and though neither of us has ever been seasick, we thought it better to go upstairs and breathe the fresh air on deck. At 11 o'clock we turned into our berths and slept soundly until the next morning.

We found dodging the waves a most exciting game and half an hour later descended to the saloon, where we both ate a hearty breakfast.

I) *Answer these questions* **in complete sentences:**

1) Why did the two men go to a restaurant as soon as they arrived at Antwerp?

2) How did they go to the quay? Why?

3) When did they think it better to leave the engine-room and go upstairs?

4) What do you understand by the expression *we turned into our berths?*

5) What makes you believe that the sea was not stormy during the night?

6) How did the two friends amuse themselves on the deck before going down to the saloon?

7) What do you think they had for breakfast?

II) *Translate into Portuguese:*

Soon the English coast began to loom through the blue haze which lay on the water, and a few minutes later we were passing the pier, near which several ships were anchored.

From the boat to the train for London was only a step, and we were soon comfortably seated in a smoking carriage, puffing each a fine cigar which we had managed to smuggle past the customs officers.

III) *Turn into English:*

a) Os dois amigos que o texto se refere, encontraram na estação algumas pessoas conhecidas a quem perguntaram qual era o restaurante mais próximo. Com efeito, não queriam perder o barco que, em breve, os levaria à Inglaterra.

b) Quando regressaram da sua viagem, sentiam-se felizes por terem tido oportunidade de visitar cidades e monumentos de que tantas vezes tinham ouvido falar.

c) Além disso, o seu inglês tinha melhorado consideràvelmente. A pronúncia era mais correcta, o vocabulário mais vasto e eles não tinham agora dificuldade em conversar sobre qualquer assunto da vida diária.

IV) *Write a short composition* (about 15 lines) *on «A journey», using the followings points:*

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — Telef. 736380**

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

(Continuação da página anterior)

a) landscape;
b) the places visited;
c) your impressions.

SOLUÇÃO

I — 1) They did so because it was about dinner-time.
2) They went on foot because it was too early for the ship, and the speaker thought they should save the expense of a cab.
3) They thought it better to go upstairs when they realized that the smell and the steam might make them feel sick.
4) «We decided it was time to sleap».
5) I think the sea was not stormy because, if it had been so, the two friends would not feel so well the next morning.
6) They watched the ship dodging the waves, which was amusing for them.
7) They must have had a sound English breakfast, with eggs, and bacon, fried fish, cold meat and toasts and jam or marmalade.

II) Em breve a costa inglesa começou a aparecer através da neblina azul que pairava sobre a água, e alguns minutos depois estávamos a passar ao longo do molhe, perto do qual estavam ancorados vários navios.

Do barco ao comboio que nos levaria a Londres a distância era muito curta, e em breve estávamos confortàvelmente sentados numa carruagem para fumadores, cada um de nós a fumar um belo charuto que tínhamos conseguido fazer passar despercebidos aos funcionários da Alfândega.

III — *a*) In the station the two friends the text refers met some acquaintances whom they asked about the nearest restaurant. In fact, they did not want to miss the boat that would soon take them to England.
b) When they returned from their trip they were happy for having had the opportunity to visit towns and monuments they had so often heard of.
c) Besides their English had improved considerably. Their pronunciation was more correct, their vocabulary richer, and now they had no difficulty in talking about any subject of everyday life.

COMENTÁRIO — Embora pareça curto, o ponto está bem concebido, abrangendo vários aspectos do vocabulário e gramática exigidos no programa. Permite realmente avaliar a preparação dos alunos.

3.º ciclo — 2.ª chamada

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção. — *É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.*

Física

I

Um corpo de massa igual a 10 quilogramas desloca-se num plano horizontal, sob a acção de uma força constante aplicada na mesma direcção do plano. O corpo, no seu movimento, passa sucessivamente por dois pontos *A* e *B* distantes um do outro 50 metros. Em *A*, a sua velocidade é de 5 metros por segundo; em *B*, é de 25 metros por segundo. Desprezam-se os atritos.
a) Calcule o valor da aceleração do movimento;
b) Calcule o valor da intensidade da força que actuou sobre o corpo;
c) Efectue as operações necessárias para mostrar que o trabalho realizado pela força a que está submetido o corpo é igual à variação da sua energia cinética no mesmo intervalo de tempo.

II

1 — Defina *coeficiente de compressão de um gás a volume constante.*
2 — Considere uma dada massa de gás *nas condições normais de pressão e temperatura.* A que temperatura duplicaria a tensão do gás, se o volume se mantivesse constante?
Coeficiente de compressão dos gases a volume constante: $\frac{1}{273}\ ^{\circ}C^{-1}$

III

1 — Escreva a *equação dos focos conjugados dos espelhos esféricos* e a expressão matemática que dá a grandeza relativa da imagem de um objecto fornecida por esses espelhos.
2 — Recorrendo a estas expressões demonstre:
a) que um objecto luminoso situado no plano central de um espelho esférico côncavo tem a sua imagem no mesmo plano;
b) que a grandeza da imagem é igual à do objecto, nas condições referidas.

IV

1 — Defina a *unidade electrostática C.G.S. de quantidade de electricidade.*
2 — Considere uma esfera condutora em equilíbrio eléctrico. Demonstre que *o vector intensidade do campo eléctrico em qualquer ponto da superfície da esfera é normal a essa mesma superfície.*

Química

I

O calor específico de certo metal no estado sólido é 0,093 cal./g. °C.
a) Determine o valor aproximado do *peso atómico* do metal;
b) Corrija o valor determinado na alínea anterior, sabendo que em 19,9 gramas de um óxido deste metal há 15,9 gramas do metal.

II

1 — Indique o processo geral de extracção dos metais a partir dos seus sulfuretos.
2 — Exemplifique com um metal à sua escolha e escreva as respectivas equações químicas.

III

1 — Disolveram-se em água destilada 63 miligramas de ácido azótico puro, perfazendo-se o volume de 1 litro. Calcule:
a) o valor do factor de normalidade da solução;
b) o valor do *p*H da mesma solução.

(O=16 ; N=14 ; H=1)

2 — Interprete a electrólise da solução aquosa de sulfato de níquel nas seguintes condições:
a) entre eléctrodos de platina;
b) entre eléctrodos do próprio níquel.

IV

1 — Escreva os nomes e as fórmulas de estrutura da *cetona* e do *aldeído* correspondentes à fórmula molecular C_3H_6O.
2 — Interprete, pelas respectivas equações químicas, a reacção entre o *metanol* e uma mistura de ácido sulfúrico e acetato de sódio. Escreva o nome e a fórmula de estrutura do *éster obtido.*

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but do **not** *tranlate it.*

The population of America is made up of elements from the Old World. Why do these elements seem to have improved on being transplanted? We have seen how the abundance of land in America for a long time made the struggle for existence lesse bitter. The untouched resouces of the continent permitted the development of production simultaneously with the increase in population. The ancient feuds of the Europeans were, if not obliterated, at least toned down, and after two or three generations they were forgotten. The country was constantly rejuvenated by the arrival of new contingents, who came not as conquerors or as captives but as equals and associates. The enormous field open to the pioneers, to the builders of cities and of railroads, to the enterprises of the captains of industries gave rise to an enthusiastic, confident, and daring activity that was not to be dismayed by the most gigantic undertakings.

I) *Answer the following questions:*

1) What is meant by «elements from the Old World»?
2) How does the writer show that these elements have improved on being transplanted?
3) Reference is made in the extract to «the untouched resources of the continent». What meaning does the writer attach to this phrase?
4) Judging from the text, do you think it was easy for the colonists to forget their ancient feuds? Explain your answer.
5) What do you think of the pioneers' life?

II) *Translate into Portuguese:*

From their Anglo-Saxon ancestors the first Americans had inherited puritanism, which predisposed them to activity, and the whole priceless tradition of public discussion. America did not serve an apprenticeship in liberty, because England had served it for her. But she herself from the very beginning invented new forms of liberty well adapted to her needs, and her founders elaborated a Constitution which for one hundred and fifty years has allowed her to remake herself without revolution and bloodshed. Finally, the separation, in space and in interests, from the other great powers has given the United States long periods of peace, thanks to which she has achieved the conquest and development of the continent.

Class conflicts do not have the same bitterness as in Europe. Not through equality in income, but through equality in the standard of living, America is tending towards a classless society.

III) *Translate into English:*

a) Embora os colonos não se apercebessem disso, já então eram consideràvelmente fortes os laços que os uniam. O pioneiro da fronteira de Virgínia assemelhava-se muito ao da fronteira da Pensilvânia. Os fazendeiros escoceses da orla extrema ignoravam muitas vezes a que colónia pertenciam. Todos se tinham empenhado na mesma luta contra a floresta; todos tinham o mesmo amor da independência; todos sentiam a mesma ansiedade perante certas atitudes dos governantes.
b) Segundo um conhecido historiador, são as seguintes as condições essenciais para se constituir um povo: — ter tido glórias em comum no passado, possuir uma determinação comum no presente, ter realizado grandes feitos e querer realizar ainda mais.
Os americanos não sabiam ainda que, juntos, já tinham executado uma obra grandiosa. No dia em que o compreendessem, tomariam a firme decisão de a continuar.

IV) *Write an essay on* one *of the following: (Do not write more than 25 lines).*

a) The Boston Tea Party.
b) The West: «wild West» stories and «Western» films.

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

I

Miserável de mim! Qual o Piloto,
Que lera nos azuis, filtrados ares,
Indícios de uma sólida bonança,
E eis que vê de repente inchar os [Mares,
Vestir-se o Céu de nuvens, donde [chove
O fogo vingador, que vibra Jove,
Tal eu, quando supus mais segu- [rança
No meu contentamento,
O vi fugir nas asas de um momento.

BOCAGE, «*Canção II*»

a) Resuma concisamente o assunto do texto.
b) Considera o texto representativo do temperamento poético do autor? Justifique concretamente a sua resposta.
c) Caracterize formalmente o fragmento transcrito (verso, rima, sistema estrófico, linguagem, recursos estilísticos).

II

a) Com Guerra Junqueiro e Gomes Leal — entre outros — a poesia portuguesa reveste-se, no final do século XIX, de aspectos inéditos de combatividade satírica.
Explique o que lhe parece essencial e verdadeiramente significativo nessa «poesia de combate»
b) Demonstre, em poucas palavras, como a prosa doutrinal dos príncipes de Avis procurou corresponder a um novo condicionalismo político-social.

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos textos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação.

TEXTO A

Não rias, bom filósofo Duarte,
Da minha conversão, sincera é ela:
Disse adeus às ficções do paga- [nismo,
E cristão vate cristãos versos faço.
— Irão meus versos ao retiro mís- [tico
Adonde te escondeste, procurar-te;
E ao levantar da névoa matutina
Te hão-de acordar para contar-te a [história
Dos bons tempos que foram. Ouve, [escuta
O alaúde romântico, ouve as cor- [das
Do amigo trovador: à nossa terra
Vamos, amigo vamos co'estes so- [nhos
Imbalar as saudades, e dar folga
Às ânsias d'alma co'as ficções do [ingenho.

TEXTO B

Não sei se me engana Helena,
se Maria, se Joana.
não sei qual delas me engana.

Ũa diz que me quer bem,
outra jura que mo quer,
mas em jura de mulher
quem crerá se elas não crêm?
Não posso, não, crer a Helena,
a Maria, nem Joana,
mas não sei qual mais me engana.

TEXTO C

Porém, deixando isto por averiguar, pois com tanta galantaria e agudeza está tocado o que baste, quero que passemos adiante, e, por me fazerdes mercê, que me ensineis se na prática, em voz e na escritura considerada tem bom lugar a nossa língua portuguesa, porque ouço de má vontade a alguns naturais que tratam mal dela e a condenam por grosseira e limitada

— Ua cousa vos confessarei eu, senhor Leonardo — disse a isto Dom Júlio — que os portugueses são homens de ruim língua e que também o mostram em dizerem mal da sua que, assim na suavidade da pronunciação como na gravidade e composição das palavras, é língua excelente. Mas há alguns néscios que não basta que a falem mal, senão que se querem mostrar discretos dizendo mal dela; e o que me vinga da sua ignorância é que eles acreditam a sua opinião e os que falam bem desacreditam a ela e a eles.

IV

COMPOSIÇÃO

As composições líricas dos cancioneiros trovadorescos — nomeadamente as «cantigas de amigo» — constituem um precioso documento histórico-social sobre a vida e sentimentos da mulher medieval. Como afirma Rodrigues Lapa, «...toda a escala sentimental da vida amorosa da menina nos é comunicada com o mais vivo realismo».
Pois bem, recordando as leituras que fez, vai procurar dar-nos uma visão geral da vida da rapariga namoradeira, tal como aparece reflectida nas produções líricas primitivas (as festas e divertimentos, os encontros com o «amigo», as confidências, as vicissitudes do namoro, as ausências do amado, etc.).

3.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE GREGO

Γυνὴ χήρα φιλεργός, θεραπαινίδας ἔχουσα, ταύτας εἰώθει νυκτὸς ἐγείρειν ἐπὶ τὸ ἔργα, πρὸς τὰς τῶν ἀλεκτρυόνων ᾠδάς. Αἱ δέ, συνεχῶς τῷ πόνῳ ταλαιπωρούμεναι, ἔγνωσαν τὸν τῆς οἰκίας ἀποκτεῖναι ἀλεκτρυόνα, ὡς ἐκείνου νύκτωρ ἀνιστάντος τὴν δέσποιναν. Συνέβη δ' αὐταῖς, τοῦτο διαπραξαμέναις, χαλεπωτέροις περιπεσεῖν κακοῖς. Ἡ γὰρ δέσποινα ἔτι πρωϊαίτερον ταύτας ἀνίστη

I

1) Traduza o texto.

2) Diga em que caso estão as seguintes palavras do texto e justifique o emprego de cada caso: νυκτός (linha 1); ᾠδάς (linha 2); πόνῳ (linha 2); ἐκείνου (linha 3).

3) Classifique morfològicamente χαλεπωτέροις (linha 4) e explique a sua formação.

II

1) Conjugue o presente do indicativo activo do verbo a que pertence a forma ἀνίστη (linha 5).

2) Escreva a expressão Γυνὴ χήρα φιλεργός nos seguintes casos: nominativo, genitivo e dativo do plural.

3) Substitua por oração equivalente com o verbo em modo finito a expressão: ὡς ἐκείνου νύκτωρ ἀνιστάντος τὴν δέσποιναν (linhas 3-4).

4) Verta para grego:
As resoluções (τὸ βούλευμα) insensatas (ἄφρων, ον) são causa (αἰτία) de muitos males.

(Continua na página seguinte)

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno (Internato) — Tel. 280074
Rua Dr. António Di[illegible]nheiro (Externato) — Tel. 281905
CASCAIS

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
INFANTIL, PRIMÁRIA e LICEU

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Álvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 400 000 000$00

Sede — **Avenida Duque de Loulé, N.º 110 — LISBOA - 1**

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 11 de Julho próximo, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 9$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1965 (cupão n.º 34), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente, de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de associações de socorros mútuos	**8$88**
Acções nominativas das 1.ª à 16.ª emissões	**7$92**
Acções ao portador, registadas, das 1.ª à 16.ª emissões	**8$03**
Acções ao portador, não registadas, da 1.ª à 16.ª emissões	**6$33**

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário ou ser apresentados pelo próprio, com o respectivo bilhete de identidade do arquivo de identificação.

Lisboa, 29 de Junho de 1966.

A DIRECÇÃO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Fundado em 1842
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA - 2
PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL PARA 250 MIL CONTOS EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES

1.º **O Capital do Banco é elevado de 150 000 para 250 000 contos, pela emissão de 100 000 acções do valor nominal de Esc. 1000$00 cada.**

2.º **A subscrição encontrar-se-á aberta de 4 a 11 de Julho próximo na sede do Banco em Lisboa e na Filial do Porto, sendo reservada aos actuais accionistas.**

3.º **Cada accionista terá direito a subscrever duas acções da nova emissão por cada três que possua, sendo indispensável a apresentação dos títulos no acto da subscrição. Poderá também concorrer a eventual rateio.**

4.º **As acções serão pagas de uma só vez, sendo o seu preço de emissão de Esc. 1500$00 cada uma, acrescido do Imposto de Mais Valias, de Esc. 203$50 por acção.**

5.º **As novas acções receberão 50 % do dividendo referente ao ano de 1966.**

Lisboa, 28 de Junho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Albano Rodrigues de Oliveira
Arnaldo Mendes Campos

EMPREGADO

CARROS USADOS

Grande empresa internacional do ramo automóvel, pretende admitir para o seu sector de vendas, um especialista em carros usados. Oferece bom ordenado, possibilidades de promoção e estabilidade nos quadros.

Boa oportunidade para candidatos que tenham grande experiência profissional de vendas, de avaliação de carros usados, idade compreendida entre 25 e 35 anos, 7.º ano dos liceus ou equivalência e conhecimentos razoáveis da língua inglesa.

Indicar experiência profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 179

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO	**600 000 000$00**
CAPITAL REALIZADO	**435 000 000$00**

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 1.º semestre de 1966.
O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Prev.º	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.º Emissão 5 % — 1956	20					
2.º » 5 % — 1957	18					
3.º » 5 % — 1959	15					
4.º » 5 % — 1960 (1.ª Série)	13	16$95,8	21$51	21$27,25	24$76,25	24$76,25
4.º Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	12					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 8 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2370 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

38	47	62	103	119	161	175	190	231	236	334	494	516	603	614
625	740	1068	1113	1160	1174	1197	1257	1312	1417	1437	1464	1526	1529	1597
1669	1723	1802	1812	1824	1947	1960	2002	2019	2032	2055	2345	2439	2684	2728
2758	2933	3099	3140	3187	3287	3391	3455	3529	3616	3620	3643	3676	3739	3746
3774	3810	3838	3871	4009	4014	4066	4141	4182	4185	4195	4312	4335	4480	4509
4572	4622	4630	4640	4767	4850	4886	4920	4957	5111	5190	5313	5326	5348	5358
5393	5395	5425	5478	5490	5586	5617	5687	5854	5915	5923	5937	5955	5979	6038
6083	6099	6137	6158	6170	6200	6236	6413	6426	6430	6452	6617	6711	6716	6751
6949	6950	7083	7208											

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7273	7366	7389	7390	7736	7820	7836	7837	7886	8090	8139	8474	8510	8595	8608
8786	8815	8966	9114	9176	9260	9409	9411	9489	9612	9741	9803	9804	9810	10004
10011	10094	10110	10125	10144	10179	10184	10216	10332	10458	10495	10733	10779	10851	10963
10976	11063	11166	11172	11178	11395	11419	11500	11509	11530	11566	11569	11700	11949	11989
12083	12089	12092	12103	12122	12286	12534	12595	12629	12653	12683	13070	13101	13120	13246
13420	13506	13507	13595	13757	13780	13804	13978	14006	14038	14085	14128	14202	14240	14349
14351	14399	14528	14714	14786	14868	15001	15012	15049	15086	15104	15132	15183	15194	15254
15275	15279	15305	15437	15547	15595	15709	15723	15969	16003	16029	16089	16152	16212	16333
16360	16365	16488	16510	16524	16560	16652	16893	17105	17114	17117	17118	17164	17178	17359
17380	17387	17423	17435	17632	17667	17689	17694	17801	17894	17898				

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18141	18235	18361	18381	18393	18508	18553	18584	18605	18614	18744	18749	18821	18824	18834
18897	19096	19109	19179	19349	19356	19375	19411	19479	19577	19596	19606	19608	19645	19652
19683	19714	19772	19785	19886	19953	20022	20038	20070	20078	20097	20120	20161	20205	20216
20239	20243	20281	20324	20331	20332	20338	20380	20414	20462	20542	20547	20779	20825	20932
20943	20968	21070	21151	21175	21468	21484	21701	21767	21808	21906	21919	21928	22032	22136
22141	22202	22258	22282	22290	22336	22428	22477	22480	22491	22519	22597	22634	22698	22712
22895	22957	23039	23064	23120	23193	23267	23268	23300	23316	23446	23461	23464	23478	23535
23605	23612	23634	23809	23844	23862	23910	23955	23961	24134	24146	14382	24565	24692	24762
24933	25002	25044	25079	25123	25185	25196	25315	25381	25471	25474	25543	25791	26085	26151

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26493	26512	26521	26539	26699	26700	26720	27311	27332	27363	27390	27442	27569	27573	27579
27594	28155	28200	28339	28415	28519	28524	28658	28806	28822	28999	29100	29307	29416	29622
29633	29709	30030	30136	30142	30209	30286	30520	30628	30665	30703	30790	30791	30808	30813
30862	30870	30888	31094	31097	31104	31118	31326	31402	31412	31449	31535	31638	31973	32177
32402	32419	32445	32524	32555	32558	32629	32661	32693	32827	32981	33029	33099	33111	33171
33317	33390	33602	33688	33707	33709	33862	33868	33936	34148	34149	34274	34279	34309	

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34453	34542	34573	34656	34819	34907	34919	34982	35028	35105	15151	35195	35245	35258	35359
35413	35431	35457	35461	35662	35717	35830	35845	35857	35890	35907	36034	36061	36120	36135
36235	36305	36314	36363	36401	36462	36580	36592	36687	36708	36783	36818	37016	37117	37312
37502	37561	37578	37680	37827	37844	37882	37933	37969	38069	38148	38195	38234	38362	38374
38447	38475	38561	38607	38660	38666	38702	38816	38825	38830	38952	39037	39136	39190	39262
39314	39395	39478	39521	39587	39852	39856	40262	40273	40350	40479	40763	40777	40920	40993
40997	41185	41368	41409	41421	41456	41500	41687	41725	41829	41853	41904			

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 1 de Julho p.º f.º e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral C. Predial Português
Crédit Franco-Portugais

dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

193	224	423	517	523	528	534	569	930	968	1010	1112	1394	1879	1906
2037	2042	2082	2970	3072	3133	3407	3423	3457	3458	3521	3550	3689	3691	3704
3707	4058	4067	4073	4092	4100	4250	4253	4291	4320	4603	4770	5120	5657	5805
5924	5980	5992	6001	6002	6007	6022	6074	6437	6568	6653	6695	7471	7566	7687
7709	7747	7900	8344	8412	8646	9547	9693	10326	10423	10526	10593	10601	10602	12974
13026	13055	13099	13499	13558	14149	14471	14845	15011	15496	15854	15989	16046	16049	16296
16316	16665	16815	16971	16995	17491	17832	17874	18304	18486	18567	18854	18866	19094	19266
19322	19431	19537	19641	19874	20087	20124	20169	21068	21270	21292	21304	21310	21364	21368
21483	21890	22149	22192	22234	22293	22329	22370	22421	22484	22546	23150	23258	24066	24275
24280	24282	24357	24510	24559	24683	25004	25486	25488	25682	25684	25717	25720	25996	26013
26147	26401	26402	28760	28890	30498	30530	30531	31890	32154	32490	32701	32748	32954	33210
33611	33629	34799	37885	37921	38530	38703	38736	39791	39933	39959	40472	40489	41548	41847

Porto, 8 de Junho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GENERAL CRÉPIN

O general Crepin deixa hoje o comando da AFCENT

PARIS, 30 — (R.) — A retirada da França do comando militar integrado na N. A. T. O., prossegue hoje com o abandono do seu posto do comandante francês das Forças Aliadas na Europa (A.F.C.E.N.T.).

O general Crepin será substituído pelo general alemão ocidental Johann Adolf von Kielmansegg.

Quase simultaneamente, o primeiro avião militar americano deslocará da França — a seguir a uma exigência do Governo para que as bases americanas e canadianas em França sejam evacuadas até Abril próximo — para Mildenhall, na Inglaterra.

GRANDE ACONTECIMENTO EDITORIAL

GENERAL

DE GAULLE

MEMÓRIAS

DE GUERRA

VOLUME I: O APELO

Nesta obra, de permanente actualidade, o incontestado chefe da Resistência revela-nos, em tom profético, os factos culminantes da luta pela libertação do solo da França.

Toda a linha de pensamento da sua carreira política, que viria a culminar na actual viagem á União Soviética, encontra-se patente nas páginas palpitantes e dramáticas deste livro notável.

464 páginas ..... 75$

Volumes a publicar:

«A UNIDADE» — «A VITÓRIA»

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Rua das Flores, 45, 2.º—LISBOA-2

Novo ataque americano aos arredores de Hanói

SAIGÃO, 30 — (R.) — Um porta-voz americano anunciou que os Estados Unidos bombardearam, hoje, de novo, depósitos de combustivel nos arrabaldes de Hanoi. O mais próximo desses ataques verificou-se a 12 quilómetros da capital do Vietnam do Norte.

O porta-voz disse que jactos americanos da Força Aérea e da Marinha atacaram três depósitos e uma estação de radar ao Norte de Hanoi.

Nenhum destes ataques foi tão próximo de Hanoi como os de ontem e não se registaram ataques na região de Haiphong.

O porta-voz disse não ter recebido ainda notícias dos estragos provocados e acrescentou que os pilotos que tomaram parte no ataque não tinham encontrado mísseis ou caças sobre os alvos.

Todos os aviões americanos regressaram ás bases.

O combustível é vital para os comboios de camionetas que abastecem os guerrilheiros no Vietnam do Sul.

Várias nações ocidentais criticaram a decisão do presidente Johnson de atacar a região densamente urbanizada de Hanói-Haiphong.

A retomada do trabalho dos marítimos britânicos pode não ser imediata e nem sequer geral

LONDRES, 30 — (F. P.) — A retomada do trabalho pelos marítimos da Marinha Mercante corre o risco de não ser imediata nem geral, a julgar pelas primeiras reacções registadas em certos portos como Liverpool, onde os grevistas adoptaram por unanimidade uma resolução em que afirmam não regressar aos seus barcos antes de terem sido postos ao corrente das razões que levaram os seus dirigentes a ordenar o fim da greve.

Um porta-voz dos grevistas de Manchester afirmou, por seu lado: «Os marinheiros estão muito decepcionados, porque esperavam uma melhor regulamentação do diferendo. Pertence-lhes o direito de se pronunciar sobre a decisão do sindicato, num comício que realizarão amanhã».

A Marinha Mercante não está autorizada a recomeçar o trabalho antes da meia-noite da próxima sexta-feira, precisou esta noite o sindicato da gente do mar.

Depois desta declaração, a companhia «Cunard» anunciou que os paquetes «Queen Elisabeth» e «Caronia», que deviam levantar ferro na sexta-feira, com destino a Nova York, não partiriam senão no sábado.

A Argentina regressou à calma

BUENOS AIRES, 30 — Nenhuma manifestação hostil veio perturbar a entrada da Argentina num regime forte, com o juramento prestado pelo general Juan Carlos Ongania como «presidente da nação».

Os três regimentos motorizados que desde a noite de terça-feira tinham tomado posição no centro de Buenos Aires regressaram aos quarteis.

Na província, as cerimónias da posse dos novos governadores militares decorreram sem incidente. Finalmente, as estações de rádio já retomaram as suas emissões embora continuem sob a fiscalização das autoridades militares.

O presidente Illia, que se recusou a dar a demissão, passou todo o dia em casa do irmão onde se encontra praticamente em residência vigiada.

Chu En Lai conversou com o embaixador russo

RAWALPINDI, 30 — (F. P.) — O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, teve uma longa entrevista privada com o embaixador soviético, quando da recepção oferecida em sua honra pelo presidente Ayub Khan.

Conversou, em seguida, a sós, com o embaixador da Jugoslávia.

Chu En Lai regressa hoje a Pequim.

DIA A DIA

RELAÇÕES COM O VATICANO

Deve considerar-se como acontecimento relevante a assinatura do acordo que autoriza a troca de representantes acreditados junto da Santa Sé e da Jugoslávia, preludio do restabelecimento de relações diplomáticas normais. Pela primeira vez, a Igreja Católica, através da sua hierarquia, resolveu tomar essa atitude após dois anos de delicadas negociações em que teve papel destacado o subsecretário de Estado do Vaticano, mons. Agostino Casaroli, que foi, com o chefe do Governo jugoslavo, Milutin Moraca, signatário do acordo. A importancia deste resulta de ser um modelo para a celebração de instrumentos diplomáticos idênticos relativos a outros países governados por regimes comunistas. No acordo agora celebrado o Governo jugoslavo garante á Igreja Católica a livre direcção e o exercício da acção religiosa reconhecendo os bispos daquela confissão e autorizando-os a manter permanente contacto com a Santa Sé. Em troca, os ministros da religião católica na Jugoslávia comprometem-se a não intervir em assuntos políticos de qualquer natureza, e o Vaticano a aplicar sanções adequadas contra aqueles que infrinjam essa regra.

PAPA PAULO VI

O «Politika», de Belgrado, publica um artigo expressivamente caloroso ao comentar o acontecimento dizendo que «a Santa Sé reconhece o sistema socialista da Jugoslávia e as suas leis, considerando-os como base segura para a normalização das relações entre o Vaticano e a Jugoslávia». Além do aspecto religioso tem o acordo um aspecto político a que todos os jornais daquele país se referem com louvor. Pode ser ele o ponto de partida para a definitiva pacificação nas relações da Jugoslávia com a Itália e a Austria, estabelecendo-se novos e efectivos laços de amizade de salutares consequências. A política de lançar pontes para Leste teve na Igreja um agente activo, pois o exemplo do acordo com a Jugoslávia constitui prólogo salutar para actos de diplomacia positiva.

O último dia da visita de de Gaulle à União Soviética é assinalado por uma declaração sobre as conversações com os russos

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — A estada do general de Gaulle na U. R. S. S. está a chegar ao fim. Antes de regressar a Paris, amanhã pela manhã, o presidente da Republica francesa apresentará, hoje, na companhia dos três dirigentes soviéticos, Brejnev, Kossyguine e Podgorny, o balanço destes onze dias de manifestação de amizade franco-soviética.

Este balanço, que constará do estado das relações entre os dois países e um aspecto geral da conjuntura internacional, será apresentado sob forma de declaração comum, a rubricar ao fim da tarde no Kremlin, na presença da Imprensa, no termo de uma sessão de encerramento oficial das conversações.

UM «DIA CHEIO»

O ultimo dia do general de Gaulle em Moscovo será verdadeiramente, um «dia cheio». Às 9 horas locais, saiu da sua residência no Kremlin para inspecionar uma unidade militar, a 60 km da capital soviética, A visita durará três horas, assistindo o chefe de Estado francês a uma demonstração táctica por algumas unidades, e tomando parte num almoço oferecido pela oficialidade soviética do comando do campo militar, De regresso a Moscovo, o general de Gaulle colocará flores diante da fachada da missão militar francesa, na margem do Moscowa, onde residiu durante a guerra, o general Petit, comandante da esquadrilha Normandie — Niemen. Parte da tarde, entre as 16 e as 18 horas, será reservada a gravação de uma alocução de 10 minutos, a apresentar ás 20 horas, nos «écrans» da TV. soviética

Seguir-se-á a sessão solene de encerramento das conversações, no palácio do Kremlin.

UM FIM APOTEÓTICO

A's 19 horas, a estadia do presidente da Republica francesa na U. R. S. S. termina apoteòticamente pela recepção oferecida pelo Soviete Supremo e o Governo soviéticos, no magnífico salão de S. Jorge, do Kremlin, reservado ás grandes ocasiões... Depois, o general de Gaulle e sua esposa retirar-se-ão para os seus aposentos, para a ultima dormida na U. R. S. S. A partida para Paris está marcada para amanhã de manhã.

RECEPÇÃO A 450 PERSONALIDADES NA EMBAIXADA DA FRANÇA

Regressado ontem á tarde de Volvgogrado, o general de Gaulle parecia estar em excelente condição física, na recepção que ofereceu, á noite, na Embaixada de França, a 450 personalidades soviéticas, incluindo Brejnev, Podgorny e Kossyguine, com quem, entre o desembarque e a recepção, teve no Kremlin a última sessão de trabalho, de uma hora e 45 minutos.

Por outro lado, durante mais de uma hora, numa sala da Embaixada, o general e Couve de Murville tomaram uma refeição fria, regada com champagne e conhaque, na companhia de Brejnev, Kossyguine e Podgorny, notàvelmente amáveis e risonhos. Andrei Gromyko, Valerian Zorine, embaixador em Paris, e os marechais Malinovski e Zakharov, eram os outros convivas.

A FRANÇA INFORMA O GOVERNO DE BONN

BONN, 30 — (F. P.) — O Governo francês informou por via diplomática o Governo alemão das conversações do general de Gaulle em Moscovo, indicou um informador oficial. O porta-voz indicou que os resultados da visita do presidente de Gaulle á U.R.S.S. serão examinados no decorrer de conversações que terá em meados de Julho com o chanceler Erhard, em Bonn.

Um dos pontos a discutir será saber-se a reacção dos dirigentes russos á declaração de Erhard para conversações directas Bonn-Moscovo.

Fidel Castro de novo na cena política

MIAMI, 30 — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, cuja ausência da cena pública provocou recentemente especulação internacional, voltou á luz da ribalta com um violento ataque contra os Estados Unidos.

A multidão, em Havana, gritou a sua aprovação, quando o dr. Castro acusou os Estados Unidos de chantagem, espionagem e imperialismo.

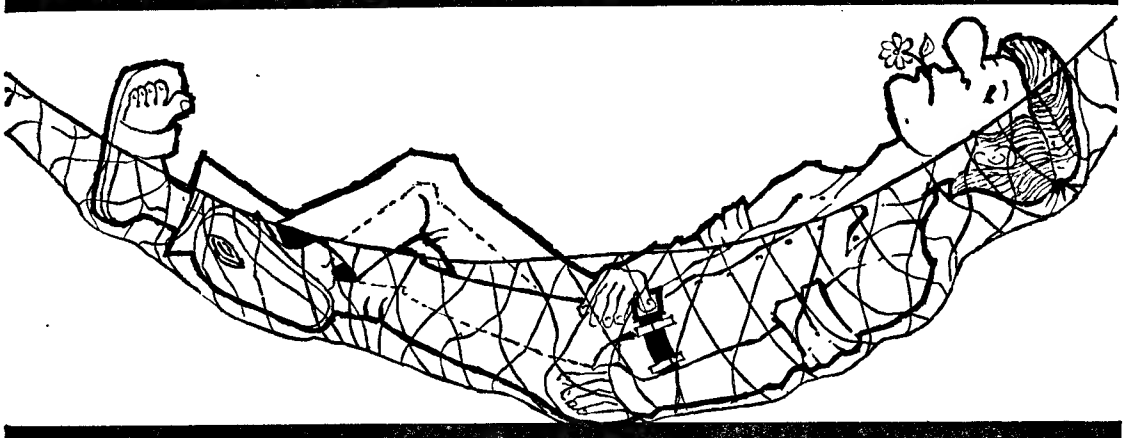
O dirigente cubano discursava numa cerimónia de homenagem a atletas cubanos que regressaram dos jogos da América Central em Porto Rico.

Desapareceu um avião com 28 pessoas a bordo

MANILA, 30 — (F. P.) — Um DC-3 das linhas aéreas filipinas, com 28 pessoas a bordo, desapareceu ontem sobre as Filipinas, anunciou um informador da companhia.

O aparelho efectuava um voo de 25 minutos de Mamburo (Mindoro) a São José. Até agora, não foi localizado o avião.

PARA UMAS FÉRIAS MELHORES...
Utilize as viagens "IT"!



O que é uma viagem "IT"?

É uma viagem planeada nos mínimos pormenores.
Desde o estudo de ligações das carreiras e da reserva de alojamentos em cada cidade, à organização de excursões e visitas aos locais de maior interesse.
Tudo previsto, tudo estruturado com eficiência e precisão.
É, além disto,...
uma viagem a preços mínimos!

Alguns dos planos de férias concebidos para si:

1 semana de férias em BRUXELAS e PARIS ..... por 5050,00
15 dias de férias em BRUXELAS, LONDRES e PARIS ..... por 6480,00
15 dias de férias em BRUXELAS, GENEBRA e NICE ..... por 6530.00
15 dias de férias em BRUXELAS, AMESTERDÃO, LONDRES e PARIS ... por 7090,00
15 dias de férias em BRUXELAS, VIENA, FRANCFORT, COLÓNIA e PARIS por 7850.00

Preço incluindo Hotel, excursões e viagem aérea.

Consulte o seu Agente de Viagens...

...E VIAJE COM A **SABENA**

A COMPANHIA QUE FAZ COMPANHIA

ATILA S.

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO
TRANSISTORIZADO
QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.° piso.

TINTAS CIN

têm o prazer de comunicar que a sua Delegação de Lisboa foi transferida para as novas e modernas instalações na

Av. Duque de Loulé, 112/120

Telefones — 53 90 47 (4 linhas)

Escritório — Salão de vendas — Armazéns

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONCURSO DE ADMISSÃO DE AUXILIAR SOCIAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 51, comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS, a contar desta data, para preenchimento de uma vaga de auxiliar social existente no quadro do pessoal desta Instituição.

Só serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de auxiliar social reconhecido oficialmente com idade compreendida entre 18 e 35 anos.

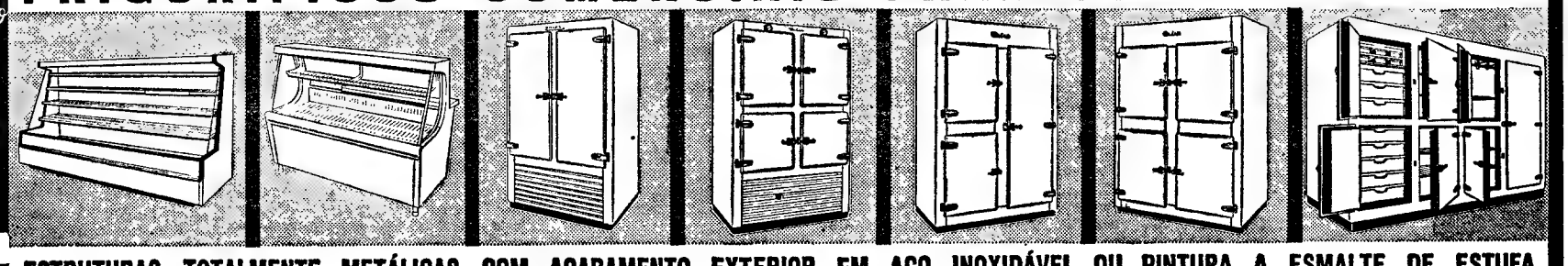
Santarém, 27 de Junho de 1966

A DIRECÇÃO

Refrigeração **POLAR**

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



RUA DA EMENDA, 66
TELEF. 36 90 16 - LISBOA

ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA
INDÚSTRIA HOTELEIRA — HOSPITAIS — LABORATÓRIOS — PASTELARIAS — CAFÉS — SUPERMERCADOS — MERCEARIAS — TALHOS, ETC.

O novo serviço regular de «ferry-boats» entre a Inglaterra e Gibraltar com escalas por Lisboa e Vigo

(Continuação da página central)

colegas de bordo. Não sofrem a saudade mas também não saboreiam a alegria do reencontro...

● Um navio perfeitamente funcional

Uma tripulante, esposa de um oficial de máquinas, é funcionária do comissariado:

— Casámos há pouco e andamos os dois no mar para ver se conseguimos mais depressa o «pé de meia» a fim de construir uma casita nos arredores de Oslo...

Outra que se chama, nem mais nem menos que Penélope Campbell, azougada e de olhos brilhantes, filha de pai inglês, residente em Lisboa, fala português como nós e parece, o que é aliás natural, disposta a consorciar-se. Mas está um pouco desiludida:

— Não vejo senão homens com aliança no dedo...

Tão depressa o «Sunward» chega a um porto, e logo atraca, a popa abre-se e fica, escancarada, uma garagem com mais de cem metros de comprimento por vinte e tal de largura, onde os carros até então, bem espiados, começam a mover-se e a sair do recinto que lembra o hangar de um porta-aviões, embora com pé direito bastante mais baixo. Tudo é funcional no «Sunward» — desde os seus «self-service» á saída e entrada de viaturas. Os horários cumprem-se e só quando há nevoeiro, como sucedeu a noite passada, ao largo da costa algarvia, a prudência manda reduzir a marcha, não obstante o navio possuir dois radares. Mas o seguro morreu de velho e alguns têm morrido por confiar demasiadamente no radar...

Nos portos a manobra de acostagem é rápida, porque o «Sunward» dispõe também de uma hélice lateral e dois lemes paralelos, os quais lhe facilitam movimentos rápidos e curtos junto ás muralhas. E' um navio grande que manobra como um bom gasolina.

Nesta primeira viagem, o movimento de passageiros e carros atingiu níveis que fazem prever um êxito rotundo para esta nova ligação entre a Grã Bretanha e Gibraltar.

Lisboa, cidade á qual esta linha interessa sobremaneira, reservou para o «Sunward» um desembarcadouro flutuante para automóveis, no extremo Oeste da muralha de Alcantara. Custou mais de mil contos, mas corresponde ao fim em vista e é tanto mais de louvar a iniciativa da Administração-Geral do Porto de Lisboa, quanto é certo que o nosso rio oferece dificuldades, já pela amplitude de marés já pela força das correntes. Mas conseguiu-se uma solução interessante e com a brevidade exigida pelo programa de viagens do novo navio. Estas instalações permitirão que outros serviços do mesmo género passem a escalar Lisboa e parece que há já novos contactos a tal respeito.

Eis, nas suas linhas gerais, o «Sunward» e as características essenciais do seu serviço entre a Grã-Bretanha e Gibraltar — o histórico morro onde já se pode ir (com automóvel) sem problemas de perigoso desembarque de carros, ao largo para batelões, e de onde se pode também sair, com toda a «limpeza» e rapidez sem necessidade de abordar a difícil e agora muito escaldante «duana» de La Linea...

M. de O.

Uma cerimónia a bordo em Lisboa

O paquete ferry-boat «Sunward» que, na ultima segunda-feira, á noite, passou pela primeira vez no Tejo, a inaugurar a nova linha regular semanal para passageiros e automóveis, entre Southampton e Gibraltar, com escalas por Vigo e Lisboa, voltou a passar esta manhã pelo nosso porto em viagem de regresso á Grã-Bretanha, para onde embarcou, em sessenta minutos, na estação marítima de Alcantara, mais de cinquenta carros mercê do embarcadouro flutuante construido pela Administração do Porto de Lisboa.

Após a atracação do navio, os administradores da firma armadora norueguesa Klosters e da sua representante em Lisboa, Agência Marítima Ocidente, ofereceram a bordo um beberete a entidades representativas do Turismo, Capitania do porto e administração do porto de Lisboa, bem como aos representantes da Imprensa, cerimónia que decorreu durante a escassa hora e meia em que o navio permaneceu em Lisboa. Usaram da palavra os srs. Cedric Barclay e Manuel Fortuna, respectivamente, em nome dos armadores e dos seus agentes em Lisboa. Os srs. engrs Pedro Nunes e Alvaro Roquete, respectivamente, administrador geral do porto de Lisboa e comissário do Turismo, agradeceram as saudações e congratularam-se pela inclusão do Tejo no itinerário das viagens semanais do «Sunward».

O «Sunward» passa a chegar a Lisboa todas as segundas-feiras, ás 22 horas, na viagem para Gibraltar, e todas as quintas-feiras, pelas 8 horas, em viagem para Southampton.

O edifício-sede da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, a inaugurar dentro de dias

O concelho do Seixal

(Continuação da página central)

sa sobremodo á economia nacional, não se compreende que, nesta emergência, possam subsistir quaisquer regionalismos estreitos. Antes se deverá desejar o bom entendimento de todas as partes interessadas, podendo daí resultar um alargamento da zona de turismo da serra da Arrábida.

É de prever, todavia, que os respectivos dirigentes, unindo-se, saibam demonstrar na acção o indispensável dinamismo, solicitando o apoio dos poderes centrais. Se se concretizar, conforme se aguarda, a instalação naquele sector do grande aeroporto internacional de Lisboa, em substituição do da Portela de Sacavém, cujas pistas devem ser reservadas ás carreiras domésticas e de médio curso, estará dado outro passo decisivo ao desenvolvimento daquela extensa região de entre Tejo e Sado. Tudo se conjuga, assim, para permitir a esquematização de relevantes planos de trabalho a curto e longo prazo, e a solicitar, também, a mobilização de elevadas verbas.

Os dados estão lançados. Agora teremos de aguardar a resposta mais válida ás achegas de progresso que saíram em sorte ao concelho do Seixal e regiões vizinhas. Não faltará, por certo, aos seus dirigentes vontade de acertar, como não faltará a todos eles a colaboração entusiástica das autarquias e das populações. O importante é saber programar-se a distancia — e com a indispensável visão que decide as grandes causas publicas. Estamos, pois, a viver a grande hora da península da Arrábida, que foi redescoberta pela ponte monumental

Os peixes têm na pele o paladar e o olfacto?

LONDRES, Junho — Os peixes têm uma pele muito sensível. Há anos, os cientistas que se deliciam ao seu estudo, observaram que mediante uma injecção, por baixo dela, de material de tintura se revelavam na epiderme, umas células alargadas, em forma de fuso ou de redoma.

Na época os cientistas não dispunham de microscópios suficientemente potentes para detalhada investigação de tais células e para poderem estudar as suas funções. Agora, a Dr.ª Mary Whitear, do Departamento de Zoologia do University College, de Londres, conseguiu descobrir por meio dos mais recentes modelos de microscópios electrónicos a função de tais misteriosas células sensórias localizadas na pele dos peixes.

Tipo especial de célula

O exame daquelas células na pele de miudos peixes de rio, feito com a ajuda do microscópio demonstrou que elas são, sem duvida alguma, um tipo especial de célula, diferente quanto á sua estrutura, das células comuns da pele e também das viscosas e das outras secretoras que existem nesta.

Com o uso do microscópio eléctrónico comprovou-se que secções extremamente finas das células estavam envoltas em fibras ou nervos, dando a impressão, em alguns casos, de estarem unidas por meio das tais fibras, do mesmo modo que as células sensoriais. Tais secções de pele revelaram também que todas as células em forma de fuso têm um diminuto pomo ou botão em contacto com a água. A sua estrutura sugeria que a função era de ordem sensória.

Uma presunção legítima

Que espécie de órgão sensório representam tais estruturas? Segundo indicam com toda a clareza os electro-micrográficos, cada estrutura contém uma elevada quantidade de pequenísimos corpos redondos, cuja função não se conhece com certeza, mas que existem também nas células palatais do peixe. Isso sugere que as células da pele têm idêntica função sensória química, uma espécie de paladar e olfacto combinados.

A dr.ª Mary Whitear tem-se dedicado á investigação, por meio do microscópio electrónico igualmente, da pele de outros peixes que têm células afusadas. Enquanto não se concluirem as investigações, será impossível afirmar se os peixes possuem, de um modo geral, um órgão sensório químico através da pele, embora haja motivos pelos quais se pode presumir que ele existe.

A visibilidade na água é, geralmente, muito reduzida. Em terra vivem certas mariposas nocturnas que se desenvolvem num ambiente de limitada visibilidade e, a fim de compensar essa circunstância, têm sentidos químicos muito desenvolvidos e refinados.

É muito possível que o «sentido comum químico», como se denomina a sensibilidade das células da pele, se haja desenvolvido, inicialmente, para advertir os peixes da proximidade de elementos de rapina, convertendo-se, depois, pelo menos em alguns, em meio utilizado para a perseguição de suas próprias vítimas. E é possível que intervenha também na reprodução.

Círculo de Arte e Recreio

GUIMARAES 30 — Para inauguração da sua nova sede, efectuou-se, n oCírculo de Arte e Recreio, uma sessão solene, durante a qual falou o sr. dr. Santos Simões. O Teatro de Ensaio Raul Brandão, associou-se também á comemoração, prestando homenagem a Bocage. Actuou também o grupo folclórico de S. Torcato.

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

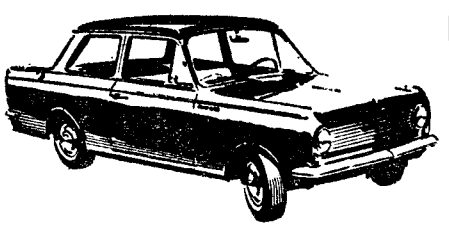
AVEIRO — LISBOA

Tem o prazer de participar a todos os s/ clientes e amigos, o lançamento no mercado do MOTOR «CASAL» tipo M-152 de 50 cm³ de cilindrada, totalmente construído nas s/ instalações em Aveiro.

Este Motor, dada a s/ alta qualidade, honra a indústria nacional.

ALGUNS DADOS TÉCNICOS:

MOTOR — refrigerado por turbina
Cilindrada — 49,9 cm³
Cilindro em metal leve — cromado duro
Diâmetro de cilindro/curso — 40/39,7 mm
Potência — 5,2 CV
Ciclo — dois tempos
Carburante — mistura 1:25
Embraiagem — de discos em banho de óleo
Caixa de velocidades — 4 velocidades, eixo deslizante; retardador (ralenti), mudança de pé, alavanca de arranque.



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.
A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

MANUEL RODRIGUES

FALECEU

Mário de Aguiar, sua mulher, filhas, genro e neto, Alda de Aguiar de Oliveira, seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido como-pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 63 80 65

José da Costa Leal

FALECEU

Suzana Sara de Seixas da Costa Leal, Alfa de Seixas da Costa Leal Parga, e marido Carlos Parga e filha, Rogério de Seixas Costa Leal sua mulher Cecília Moreira Pereira Costa Leal, António Seixas da Costa Leal sua mulher Cândida Ribeiro Gaspar da Costa Leal e filhos, Maria de Lourdes de Seixas da Costa Leal e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Charnais — Merciana.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Dr. José Costa Leal

FALECEU

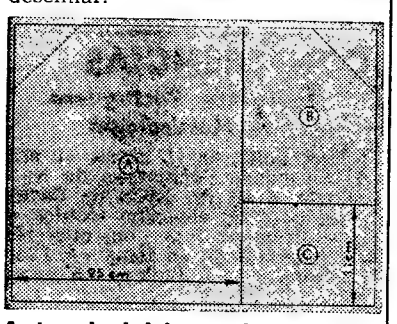
Rádio Triunfo, Lda., participa aos seus estimados clientes e amigos, o falecimento do pai do sue sócio e gerente — Rogério Seixas Costa Leal, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 e 30 horas, da Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, para o Cemitério de Charnais — Merceana — Alenquer.

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página anterior)

PROVA ESCRITA DE DESENHO

ATENÇÃO — Divida, como indica a figura, o rectângulo da esquadria do seu papel de prova. No espaço (A) resolverá o problema I, no espaço (B) o problema II e no espaço (C) escreverá, a tinta, o relatório pedido. A linha a tracejado indica a possível posição do canto a destacar e portanto não é para desenhar.



Antes de iniciar o desenho leia atentamente todo o enunciado.

I — Comece por desenhar a linha de terra a 14 cm da linha horizontal inferior da esquadria

Em seguida, desenhe as projecções dos seguintes sólidos, situados no primeiro quadrante:

a) Um cilindro de revolução com 3 cm de altura e com uma das bases pertencente ao plano horizontal de projecção. O eixo do sólido tem 6 cm de afastamento e o plano de perfil a que pertence dista 18 cm do limite esquerdo da esquadria. As bases têm 5 cm de raio;

b) Uma pirâmide recta que tem como vértice um ponto com 9 cm de afastamento e 11 cm de cota, cuja linha de chamada ou de referência dista 19,5 cm do limite esquerdo da esquadria e que tem por base um losango pertencente ao plano de nível da base superior do cilindro. A diagonal maior do losango é de topo e mede 6 cm; a diagonal menor mede 4 cm.

Determine as projecções e a verdadeira grandeza das secções efectuadas nos sólidos por um plano de topo que faz um ângulo diedro de 45º com o plano horizontal de projecção (abertura para a direita) e que contém o extremo inferior da geratriz esquerda do contorno aparente vertical do cilindro.

Passe o conjunto a tinta da China, deixando as construções e linhas auxiliares essenciais a tracejado ou a cheio muito fino (preto, vermelho ou sépia).

Aguarele convenientemente o conjunto.

II — *a)* Desenhe as projecções de um triângulo rectângulo isósceles pertencente a um plano de perfil, cuja hipotenusa tem um extremo no plano horizontal de projecção com 2,5 cm de afastamento e o outro extremo no plano vertical de projecção com 6 cm de cota.

Determine a sombra produzida nos planos de projecção pela superfície limitada pelo triângulo.

Não passe o desenho a tinta e deixe ficar todas as construções e linhas auxiliares. Indique ainda por meio de traços paralelos a sombra produzida.

b) Num relatório sucinto, justifique os traçados feitos.

1.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I

Na figura 1 estão representados, por meio de segmentos de recta, os trópicos e os círculos polares da esfera terrestre.

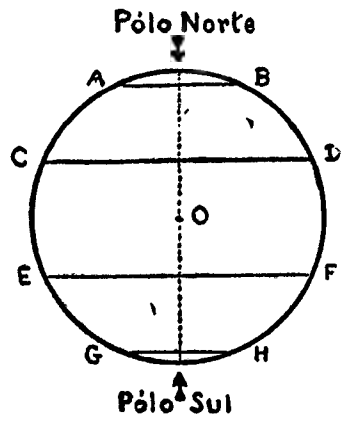


Fig. 1

1 — Em que zona terrestre fica a localidade em que está a decorrer o seu exame?

2 — Servindo-se das letras da figura, indique no papel da prova os círculos que a delimitam e os seus respectivos nomes.

3 — Supondo que a mesma figura representa agora a esfera celeste, responda:

a) Em relação a ela, que posição ocupa o nosso planeta?

b) Que nome dá à constelação mais próxima do pólo norte celeste?

II

A crusta terrestre é constituida por várias rochas, como o *granito*, a *argila*, o *basalto*, o *calcário*, etc., que o homem utiliza para diversos fins e contribuem para a formação do solo arável.

1 — Das rochas mencionadas, qual é a que se utiliza no fabrico de louças e porquê?

2 — Indique uma maneira prática de reconhecer o calcário.

3 — Exponha, resumidamente, como podem as rochas contribuir para a formação do solo arável.

III

Na figura 2 está representado um frasco de vidro com oxigénio, tendo no fundo um pouco de água.

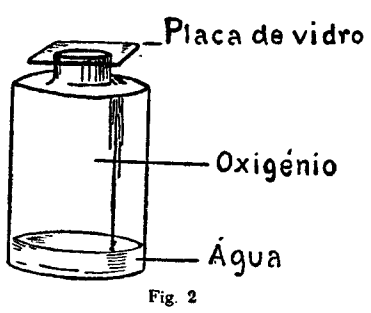


Fig. 2

1 — Em que estados físicos se encontram as três porções de matéria representadas na figura?

2 — Caracterize cada um desses estados.

3 — Se introduzisse no frasco, convenientemente seguro por um arame, um pedaço de carvão em brasa, que fenómeno observaria?

4 — Que diferença notaria entre o carvão a arder no ar e no seio do oxigénio?

Explique a razão de tal diferença.

IV

Na figura 3 vê-se uma duna e duas setas 1 e 2, das quais uma indica o sentido provável dos ventos dominantes que sopram entre as regiões A e B. Depois de prestar atenção à figura, responda:

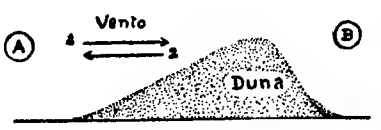


Fig. 3

1 — Qual das setas indica o sentido verdadeiro? Porquê?

2 — Em qual das regiões A e B é normalmente maior a pressão atmosférica? Porquê?

3 — De que instrumentos nos servimos para avaliar a pressão atmosférica?

V

Na atmosfera há vários gases, entre eles o oxigénio e o azoto.

1 — Pense nas diversas estações do ano, na duração dos dias e das noites, na vegetação, e explique como, num determinado lugar da Terra, numa época do ano, pode haver maior quantidade de oxigénio do que noutra.

2 — O oxigénio é necessário e indispensável à vida dos animais e das plantas. Na atmosfera, para cada decímetro cúbico de oxigénio há cerca de 4 decímetros cúbicos de azoto que é um gás incomburente e incombustível. Assim, não lhe parece que todos lucrariamos se na atmosfera não houvesse azoto e toda ela fosse constituída por oxigénio? Explique claramente o que afirmar.

VI

A semente, quando é lançada ao solo e mediante certas condições, virá a dar origem a uma nova planta adulta.

1 — Mencione uma semente que conheça e indique todas as partes que a compõem.

2 — Se deitarmos sementes em água a ferver e depois as lançarmos à terra, elas, geralmente, não germinam. Porquê?

VII

A circulação do sangue é uma função da vida vegetativa.

1 — Como é constituído o sangue?

2 — Que espécies de sangue conhece? Em que diferem?

3 — Que relações existem entre a função circulatória e a função respiratória?

VIII

Considere os seguintes animais. *abelha*, *salmão* e *lagarto*.

1 — Que nomes dá aos seus órgãos respiratórios?

2 — Indique quais os órgãos locomotores do salmão e do lagarto.

3 — Em que funções dos seres vivos se incluem a *respiração* e a *locomoção*? Justifique a resposta.

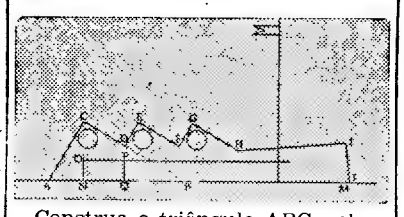
4 — Que tipos de indivíduos encontramos num enxame de abelhas? Que actividades desempenham esses indivíduos?

5 — Por que razão não precisam os lagartos de procurar alimentos durante as épocas de frio rigoroso?

1.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE DESENHO
DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o enunciado relacionando-o com a figura.

Trace uma horizontal a 4 cm de distância da linha inferior da esquadria do seu papel de prova e, sobre essa linha horizontal, marque os pontos A, B e M tais que $\overline{AB} = 10$ cm e $\overline{BM} = 12$ cm. Deixe para a esquerda de A e para a direita de M um pouco da linha horizontal.



Construa o triângulo ABC, sabendo que o ângulo CAB mede 60º e que $\overline{AC} = 5$ cm.

Sobre $\overline{CB}$ marque $\overline{CD} = 3{,}5$ cm e desenhe $\overline{DE} = 2$ cm paralelo a $\overline{AC}$.

Trace $\overline{EF} = 3{,}5$ cm paralelo a $\overline{CB}$ e ainda $\overline{FG} = 2$ cm paralelo a $\overline{AC}$ e $\overline{GH} = 4$ cm paralelo a $\overline{CB}$.

Sobre uma vertical passando por M, marque $\overline{IM} = 3$ cm e una H com I.

Finalmente construa $\overline{IJ}$ perpendicular a $\overline{HI}$.

As circunferências que se vêem na figura têm de raio 0,7 cm e os respectivos centros situam-se nas bissectrizes dos ângulos de vértices C, E e G e à distância de 1,3 cm dos mesmos.

Para concluir o desenho, construa o rectângulo NQPO com 3 cm de base e 1,5 cm de altura como se indica na figura; N é o pé da altura do triângulo ABC.

O prolongamento do segmento $\overline{OP}$ e a localização e dimensões do mastro e respectiva bandeira serão ao gosto do examinando, o qual deverá ter em vista, ao executar esta última parte, a procura do equilíbrio do conjunto.

Passe o desenho a tinta da China de modo a reproduzir a figura, sem letras e deixando apenas a tracejado a construção auxiliar utilizada para traçar $\overline{IJ}$ perpendicular a $\overline{HI}$.

EXAMES NO CONSERVATÓRIO

No Conservatório Nacional de Lisboa começaram esta manhã os exames do presente ano lectivo, com as provas de Português, de alunos internos e externos, tendo comparecido 24 examinandos.

Amanhã haverá provas práticas de órgão, 1 aluno; 3.º ano de Francês, 5 alunos; 2.º ano de Italiano, 3 alunos; 3.º ano do Curso Superior de Piano, 5 alunos.

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

1 de Julho — Sexta-feira

2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia — 9 horas (90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas (120 minutos)

(As folhas de desenho têm o formato de 32×22 cm, são necessárias três folhas. Além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo).

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto o de Formação Feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de Formação Comercial e Formação Feminina

1.ª chamada

Francês — 10 horas (90 minutos)

Ensino Primário

Provas escritas e práticas

Prova pratica — 9 horas (45 minutos)

a) *Lavores femininos* para as alunas e *Trabalhos manuais* para os alunos.

As provas de Lavores femininos e Trabalhos manuais deverão constar da execução, na presença do juri, de parte de um trabalho já iniciado na escola e que deverá ser, tanto quanto possivel, diversificado em relação aos alunos, de cada proponente.

b) Conversação sobre *Moral e Religião, Educação cívica, Educação musical e Educação física* (realiza-se durante a execução de Lav. fem. e Trab. manuais).

Prova escrita — 10 horas

a) *Ditado* — Texto de 8 a 10 linhas com o vocabulário incluído nos livros de leitura aprovados, não excedendo 100 palavras. Duração da prova, incluída a sua preparação, 20 minutos.

b) *Redacção* — 30 minutos. Interpretação livre de um trecho (fábula, história, poesia, etc.) préviamente lido e comentado pelo juri.

(Intervalo de 15 minutos)

c) *Aritmética e Geometria* — 45 minutos. Resolução de três problemas (dois de Aritmética e um de Geometria), devendo um deles envolver uma só operação. Resposta a três questões, sendo duas sobre Aritmética e uma sobre Geometria e não podendo ser nenhuma das questões desdobrada em alíneas.

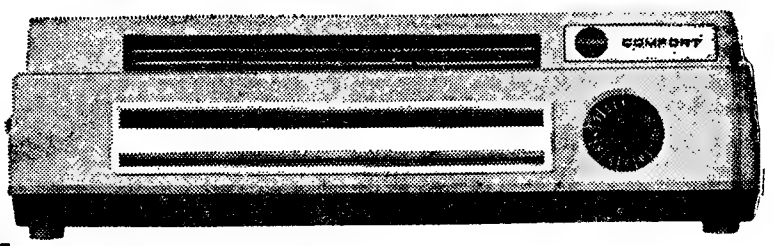
(Intervalo de 15 minutos)

d) *Desenho* — 30 minutos. Ilustração de um conto ou narração préviamente apresentado e explicado, podendo o examinando utilizar livremente os materiais e técnicas que deseje.

EXTERNATO CRISFAL
ADMISSAO AOS INSTITUTOS COMERCIAL-INDUSTRIAL DIURNO E NOCTURNO
ADMISSÕES AS FACULDADES
AV. REPUBLICA, 83
TEL. 750047

laranja Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

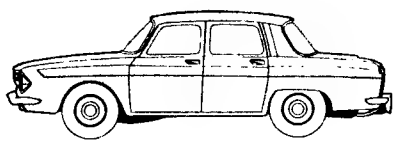
Photorapid
Fotocopiadores suíços da mais alta qualidade e a preços módicos



Modelos desde 3.750$00
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO
Representantes exclusivos:
Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 — Telef. 2 49 79 — BRAGA

A ELEGÂNCIA É SUA...

...porque soube escolher um Renault Major 66. E assim está no número dos privilegiados que exigiram um bom gosto europeu actual e inteligente.
Experimentou por certo o famoso motor Sierra 1100 até ao limite dos 135 km/h. Viu o painel de instrumentos, verificou o conforto, a climatização Inverno-Verão e o consumo: 6,8 litros! Escolheu, portanto, com verdade. A elegância é sua, por muito que se diga em todo o mundo que o Major 66 é um modelo de elegância.



RENAULT MAJOR

Distribuidor exclusivo: **UTIC** Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na respectiva sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua-se hoje á noite, pelas 22 horas, a sessão de Junho da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria com a seguinte ordem de trabalhos: *Comunicações* — «Problema médico-forense dum acidente de viação», pelo dr. Albuquerque de Freitas; «Estudo comparativo da electroencefalografia e da gamaencefalografia nas localizações dos tumores e acidentes vasculares cerebrais», pelos drs. Pompeu de Oliveira e Silva, Mendes Magalhães e Vasconcelos Rodrigues.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Esta noite, ás 21 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o sr. dr. Lyon de Castro, presidente do conselho técnico da instituição, profere uma conferência subordinada ao tema «A Flora Lusitana e os Botanicos em Portugal».

Ensino primário

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar:

DECLARAÇÃO

Eu, JOSÉ DE JESUS MARTINHO, residente em Queijas, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, declaro que tomei de trespasse ao Sr. Fernando Alves Pereira, residente no mesmo local, o seu estabelecimento de café, vinhos e petiscos, situado no Lugar de Queijas, freguesia de Carnaxide, livre de quaisquer encargos ou responsabilidades, não me responsabilizando por dívidas contraídas pelo mesmo Sr. Fernando Alves Pereira.

Oeiras, 29 de Junho de 1966.

José de Jesus Martinho

(Segue o reconhecimento)

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22
Telef. 325082
Recebem-se juros até sábado

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. -Te[illegible]1639 (Ao Campo Pequeno)

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS

FIDES

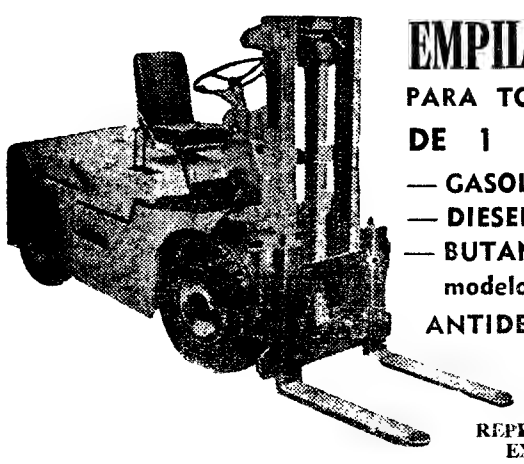
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

FIDES

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (6 linhas) - Lisboa



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX PATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

†

CLÁUDIO MATIAS DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neto, nora e genro, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, bem como áquelas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu querido e chorado, pai, avô e sogro.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TRINTA E SEIS ANOS DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A taça «Jules Rimet» representa uma estatueta de ouro maciço de 30 cm de altura, pesando 4 kg. Para a sua confecção foram necessários 1800 gramas de ouro fino. É obra do escultor francês Abel Lafleur.

PARIS, Junho — (F. P.) — Em 11 de Julho próximo começará, em Wembley, com o jogo Inglaterra-Uruguai, o 8.º campeonato do Mundo de futebol que se prolongará até 30 do mesmo mês.

Foi em 29 de Maio de 1928, em Amsterdam, que a F.I.F.A. decidiu criar um torneio mundial aberto ás equipas representativas dos diferentes países, sem distinção entre amadores e profissionais.

Por 25 votos contra 5 (os países escandinavos) foi, assim, adoptado o projecto, cujos principais promotores eram dois grandes dirigentes franceses: Jules Rimet — presidente da Federação Francesa e da F. I. F. A.—e Henri Delaunay, secretário-geral da F. F. F.

Em 1928, a prova recebeu o baptismo de Taça do Mundo. Depois, em 1946, o congresso do Luxemburgo decidiu que a competição se chamasse Campeonato do Mundo — Taça «Jules Rimet». Esta imprecisão patronímica devia repercutir-se na fórmula do torneio, disputado segundo o sistema de eliminatória directa, ou por pontos (como em 1950) ou, ainda, por um compromisso entre as duas fórmulas. Desde 1954, aplica-se o ultimo processo, com classificação por pontos para os grupos preliminares, depois eliminação directa a partir dos quartos-de-final.

Participaram nas finais dos «Mundiais» disputados os seguintes países:

URUGUAI, vencedor em 1930 e 1950;

ITALIA, vencedora em 1934 e 1938;

BRASIL, vencedor em 1958 e 1962, 2.º lugar, a seguir ao Uruguai, em 1950;

ALEMANHA OCIDENTAL, vencedora em 1954;

HUNGRIA, vencida, em 1938, pela Itália (2-4) e, em 1954, pela Alemanha (2-3);

CHECOSLÓVAQUIA, vencida, em 1934, pela Itália (1-2) e, em 1962, pelo Brasil (1-3);

ARGENTINA, vencida, em 1930, pelo Uruguai (2-4);

SUÉCIA, 3.º lugar na «poule» final de 1950 e vencida pelo Brasil (2-5) em 1958;

ESPANHA, 4.º lugar na «poule» final, em 1950.

Conquistaram, por conseguinte, campeonatos:

Uruguai, 1930; Itália, 1934 e 1938; Uruguai, 1950; Alemanha Ocidental, 1954; Brasil, 1958 e 1962.

Uruguai — 1930

A organização da primeira Taça do Mundo foi confiada ao Uruguai, escolha justificada pelas vitórias dos sul-americanos nos Jogos Olímpicos de Paris (1924) e de Amsterdam (1928). Aliás, coincidia com as festas do Centenário da Independência da Republica do Rio da Prata.

Em virtude da deslocação se fazer de barco, a duração do torneio (13 a 30 de Julho de 1930), desistiram de participar: Itália, Espanha, Austria, Hungria, Checoslováquia, Suíça, Alemanha e Inglaterra. Esta havia abandonado a F.I.F.A.

Concorreram treze selecções (Uruguai, Argentina, Bolívia, Chile, Brasil, Paraguai, Peru, México, Estados Unidos, Bélgica, Roménia, Jugoslávia e França), pelo que não se fizeram grupos preliminares.

Nas meias-finais registaram-se os resultados seguintes:

Argentina, 6-Estados Unidos, 1 e Uruguai, 6-Jugoslávia, 1.

Na final, diante de 90 mil espectadores, o Uruguai bateu a Argentina, por 4-2 (1-2, ao intervalo).

Golos de Dorado, Cea, Triarte e Castro, pelo Uruguai, e Vasalo e Itabile, pela Argentina, em cuja equipa actuava Scopelli, a interior esquerdo.

O Uruguai apresentou:

Ballesteros; Mascheroni e Nazzazi; Andrade, Fernandez e Gestido; Dorado, Scaroné, Castro, Cea e Iriarte.

Quatro destes jogadores (Nazzazi, Andrade, Scarone e Cea) tinham figurado nas equipas vitoriosas dos torneios olímpicos de 1924 e 1928.

(Continua)

Sporting (R) C. E. Amadora num festival do M. N. F.

Promovido pelo Movimento Nacional Feminino (Secção da Amadora), realiza-se hoje, ás 21 e 30, no campo de jogos do C. F. Estrela da Amadora, nesta vila, um festival desportivo, em benefício das famílias dos soldados que se encontram no Ultramar em missão de soberania.

Dão a sua graciosa colaboração a este festival as equipas de futebol do Clube de Futebol Estrela Amadora e do Sporting Clube de Portugal, integrada de todos os seus melhores elementos disponíveis dos trabalhos da selecção nacional, para disputa das taças «Cidla» e «Cel-Cat».

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Torneio de lawn-tennis, nos «courts» do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do C. O. L.: Águias do Beato-Marítimo A. L., Os Conquistadores-Picheleira A. C. e Bébés do Lusitano-C. D. Águias Ferrão, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional — Zona Sul: V. Setubal-Sporting, em juniores e seniores, no Bonfim, respectivamente ás 21 e 30 e 22 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Leixões-F. C. Porto, no C. Filatélico, ás 22 horas.

Primeira derrota do Benfica no «Nacional» de handebol de sete

Os campeonatos de handebol de sete têm prosseguido no seu ritmo, no cumprimento dos seus calendários, tendo-se completado na segunda-feira passada a primeira volta, para no dia seguinte se iniciar a segunda, com os jogos da primeira jornada, que prosseguiram ontem á noite, concluindo-se hoje.

Os resultados foram os seguintes:

Seniores

Salgueiros-Braga	16-11
F. C. Porto-Padroense	38-10
Almada-Com. e Indústria	25-18
Paramos-Sp. Régua	Ad.º
Abraveses-At. Vareiro	16-14
C. Ourique-Benfica	24-12

Juniores

Padroense-F. C. Porto	10-19
Guimarães-Boavista	12- 9
Almada-Naval	14-12
Belenenses-Benfica	25-15

Dos resultados acima referidos, para além da expressão alcançada pelo F. C. Porto, terá de registar-se a surpresa da primeira derrota do Benfica e por marca que está bem longe de todos os vaticínios, mesmo até, podemos afirmá-lo, dos da própria equipa vencedora, á qual faltaram alguns titulares. Os benfiquistas tiveram, é certo, o percalço de verem Pinlado contrair uma distensão que cedo o afastou do jogo e de ambos os guarda-redes utilizados não terem estado felizes, enquanto Guilherme foi excelente na baliza do vencedor.

No momento, práticamente a meio da primeira fase da competição, apenas três equipas ainda não perderam, exactamente os «guias» de cada uma das suas zonas, F. C. Porto, Paramos e Sporting, as quais parecem ter assegurado a sua qualificação. Resta saber as possibilidades dos restantes, que, não muito longe da verdade, serão S.ª da Hora ou Padroense; Salatinas; Benfica ou Almada, no que respeita aos seniores, e Boavista e Padroense; Beira-Mar e Espinho; Belenenses e Sporting, em juniores.

A selecção nacional vítima de desigualdade de critérios

A aproximação dos Jogos Luso-Brasileiros tem feito movimentar as modalidades interessadas em tão útil empreendimento e o programa da preparação das mesmas foi até há pouco divulgado em toda a Imprensa.

Sucede, porém, que em relação ao handebol nada se tem processado como referia o programa que citámos, que previa dois encontros Norte-Sul, que serviriam ao seleccionador nacional para a escolha definitiva da equipa.

Vai, de facto, disputar-se um jogo Norte-Sul, no próximo sábado, na Covilhã, mas para que tal fosse uma realidade foi necessário que o Clube Desportivo da Covilhã se comprometesse a suportar todas as despesas; que os jogadores se deslocassem no próprio dia do encontro em automóveis, alguns por eles cedidos e que até o almoço desse dia fosse suportado individualmente por todos os participantes!

O caso é deveras estranho, até pela diferença em relação a outras modalidades, que na sua preparação, têm utilizado o transporte por avião, para deslocar os jogadores.

Algo não está certo e terá uma explicação. Pela nossa parte, sabemos que a Federação de Handebol tem, apenas, verba para o estágio em São João da Madeira, mas não restam dúvidas de que transparece existir uma desigualdade de tratamento entre as modalidades integradas no programa dos Jogos Luso-Brasileiros, tendo o handebol que viver do sacrifício dos seus jogadores, obrigados a grande esforço físico e até financeiro.

Os 22 de Espanha para o «Mundial»

PONTEVEDRA, 30 — (F. P.) — É a seguinte a lista definitiva dos 22 jogadores que representarão a Espanha, no próximo mês, em Inglaterra, para a taça do Mundo de futebol:

Atlético de Madrid: Rivilla, Adelardo, Glaria, Ufarte; *Real Madrid:* Betancourt, Sanchiz, Zocco, Pirri, Amancio e Gento; *Barcelona:* Reina, Eladio, Olivella, Gallego e Fuste; *Saragoça:* Marcelino, Reija e Lapetra. *Atlético de Bilbau;* Iribar.

A esta lista convém juntar três espanhóis, que operam em clubes italianos: Suarez, Del Sol e Peiro.

O GRANDE PRÉMIO «MOTORES CASAL» (estafeta ciclista) realiza-se em 9 e 10 de Julho próximo

Num restaurante da cidade efectuou-se ontem á tarde uma reunião dos organizadores da prova de meio-fundo, por estafetas, denominada «Grande Prémio dos Motores Casal», com os órgãos de informação Pela Metalurgia Casal, empresa patrocinadora da prova, estiveram presentes os srs. engenheiro Pereira Gonçalves e Jorge de Sousa, este o gerente da filial de Lisboa, além dos dirigentes da Federação, srs. Vicente Paulo Martins, António Guerreiro, Fernando Veiga e Idalino Freitas.

A importante corrida, que está a despertar muito interesse entre os adeptos do ciclismo, especialmente pelo seu ineditismo no nosso País, será disputada por cinco equipas: Benfica, Sporting, Cedemi, F. C. Porto e Ginásio de Tavira.

Marcada inicialmente para 16 e 17 do próximo mês a prova foi antecipada para os dias 9 e 10 do mesmo mês.

O itinerário completo da corrida é o seguinte:

Dia 9 — 1.ª tirada: Melgaço (partida ás 8 horas), Penso, Valadares, Monção, Estremo, Arcos, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga, Famalicão, Maia e Porto, num total de 147 km.

2.ª etapa: Porto, Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Angeja, Estrada Nova de Aveiro, Eixo, Eirol, Águeda, Mealhada e Coimbra, 137 km.

3.ª tirada: Coimbra, Condeixa, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Paz, Ericeira, Carvoeira, Terrugem, Granja, Algueirão, Caneças. Lisboa (Estádio de Alvalade).

Dia 17 — 4.ª tirada: Cacilhas, Setubal, Alcácer, Grândola e Santiago do Cacém, 140 km.

5.ª tirada: Santiago do Cacém, Cercal, Odemira, Aljezur, Lagos, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poço de Boliqueime, Loulé, Faro e Tavira, total de 242 km.

Estão inscritos com uma equipa cada um, os seguintes clubes: Benfica, Cedemi, Sporting, F. C. Porto e Gin. Tavira.

Cada um não pode inscrever mais de cinco corredores por equipa. O meio-fundo é prestado aos corredores por um ciclo-motoretista, cuja substituição está prevista em caso de acidente ou avaria.

O sr. eng.º Pereira Gonçalves, usou da palavra para divulgar os passos principais da organização. Assim, na véspera do começo da corrida verificar-se-á uma visita dos convidados da Metalurgia Casal á sua fábrica de Aveiro.

A Robbialac Portuguesa prestará valiosa colaboração inscrevendo um carro publicitário; 500 metros antes do final de cada tirada, o lançamento dos ciclistas será livre de treinadores mecanicos os quais só retomarão a sua posição 200 metros após a passagem da meta.

Os prémios são os seguintes: 1.º equipa, 3500$00; 2.º, 2300$00; 3.º, 1500$00; 4.º, 1000$00. Por etapas: 1.º 900$00; 2.º, 500$00; 3.º, 300$00.

Às quatro primeiras equipas serão conferidas taças.

Na referida reunião falaram ainda os srs. Vicente Paulo Martins, Rodriguez Garcia e o nosso companheiro de trabalho Justino Correia, em nome da Imprensa.

O PORTUGAL-ROMÉNIA À NOITE?

Diz-se, ou melhor, consta, de que a Federação Portuguesa de Futebol, em virtude do intenso calor que se tem feito sentir e que lógicamente arredará do Estádio das Antas, no próximo domingo, muito publico que gostaria de assistir ao jogo entre as selecções de Portugal e da Roménia, estaria interessada em que o jogo se realizasse á noite. Assim, espera, apenas, a chegada dos romenos para lhes pôr o problema e se eles concordarem, o encontro efectuar-se-á, á noite o que será muito mais agradável para todos — publico e jogadores.

O WIENER S. C. CHEGA AMANHÃ A LISBOA

A chegada a Lisboa da caravana do Wiener Sport Club, cuja equipa, em Portugal, apenas defrontará o Atlético no Estádio do Restelo no próximo sábado, é constituída pelos seguintes elementos: dr. Erich Csöngei, dr. Alfred Pühringer, dirigentes; Ernst Galli, treinador; Szenweld Rudolf, Kainrath Wilhelm, Webora Josef, Linhart Anton, Metzler Helmut, Hof Erich, Schmidt Peter Rafreider Fritz, Nörmayer Johan, Cayer Wolfgang, Weisz Helmut, Windisch Hens, Fasching Felix, Blutsch Adolf e Hof Norbert, jogadores.

O V. Guimarães empatou (1-1) com o Lazio

CARACAS, 30 — (F. P.) — As equipas do Guimarães e do Lázio empataram 1-1, o jogo disputado, ontem, á noite, no estádio olímpico desta cidade, na presença de 10 000 espectadores e no âmbito do Torneio Internacional «Simon Bolivar». O venezuelano Osório arbitrou. As equipas alinharam:

GUIMARÃES — Arnaldo; Gualter, Pinto e Jorge; Daniel e Silva; Peres, Morais, Dajalma, Mendes e Castro (Vieira).

LÁIOZ — Gori; Putti, Galli e Carotti; Vitali e Gasperi; Renna, Barta, Damatto, Dipuchio (Proritti), e Sassaroli.

O primeiro tempo começou com o Guimarães a dominar. Em repetidas ocasiões, os portugueses fizeram incursões sobre as balizas defendidas por Gori. As avançadas de excelente qualidade não levaram ao tento, que os rapazes do Guimarães procuravam. De anotar o jogo de boa marca, mediante passes precisos, curtos e efectivos.

Por sua vez, o Lázio aparentava ser uma equipa de inferior qualidade, surpreendida com o ímpeto e a classe do adversário. O marcador, ao findar o primeiro tempo, estava em 0-0.

No segundo tempo, Dajalma, com precisa jogada, sobre passe de Morais, marcou o primeiro golo aos 25 segundos. Não houve jogadas de emoção, até, aos 23 minutos, quando Sassaroli, sobre passe de Proritti, igualou o marcador.

No jogo, destacaram-se Barta, Sassaroli e Renna, pelo Lázio; e Peres, Mendes e Jorge, pelo Guimarães.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 8: Noticiário; 8 e 10: Musica de dança, 8 e 35: Rádio Mocidade; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!. 9 e 5: Instrumentistas; 9 e 25: «A Ciência e o Homem; 9 e 45: Variedades: «Um sorriso... Uma canção»; 10 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico. 11: Bailarico, 11 e 20: 24.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 11 e 37: Musica brasileira; 12: Ontem e hoje, 12 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 12 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 391 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica (1.º parte); 19: Canções; 19 e 20: Musica sinfónica (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de teatro: «O Cid», 21 e 30: O pianista Sequeira Costa; 22: Prólogo e 1.º acto da ópera «Lulu»: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — As 23: Musica sinfónica; 0: Festivais de Hitzacker, de 1965; 0 e 32: «Sonata n.º 2 em lá maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova, 17 e 15: Cartas ao sr produtor; 17 e 45 Ela e o seu mundo: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 25: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite. 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Os ritmos da tarde; 18: Canções para o seu gosto; 18 e 15: No balanço da bossa; 18 e 30: A nossa selecção; 19: Noticiário; 19 e 2: Uma orquestra; 19 e 14: Em órbita 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é vossa; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário. 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45. Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades, 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A voz de Sacha Distel; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. ..gual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras de tangos; 19 e 45: Histórias do Totobola: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Canções portuguesas: 21 e 45: Valsas de Strauss; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filfmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 s 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 5, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 8 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, «Nós as Mulheres»; 20 e 30, Barreira de Sombra, 20 e 45, Carta de Espanha; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Hollywood e as Estrelas; 22 e 10, «Melodias de Sempre» — colaboração dos cançonetistas Aida Baptista, Mara Abrantes, Maria do Espírito Santo, Artur Garcia, Gina Maria, Eugénia Maria, Loubet Bravo e Tony de Matos, além do Ballet Sud-América, com apresentação de Jorge Alves, cenografia de Moniz Pereira e realização de Luís Andrade; 23, «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» — 10.º episódio (realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessaly); 23 e 30, TV Jazz; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias: 24, Meditação; 0 e 5, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 35, Fim de Semana — «A região de Torres Vedras»; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Sangue na Estrada — programa de Joaquim Filipe Nogueira; 22, Concurso: «Dize Tu, Direi Eu!» — 1.ª sessão — 2.ª série; 22 e 50, Danger Man — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. Jose, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✻ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (125140).

AMOREIRAS — Britanica, Trav. Legua da Póvoa 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 81 (772466) ✻ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✻ Esperança, R Carlos Mardel 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 14 (771319) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (713043) ✻ Dalva Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (32486 ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (32415)

BELÉM — Moura, L do Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est Benfica, 180 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto, 50 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✻ União, R Sargento de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade (583694) ✻ Pinto, R Campolide 53 B (682610)

CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravador, 5-B (611814)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (66697 ✻ Paiva Costa, R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller R de S Tomé, 34 (886283) ✻ Central, R Penha de França 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✻ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (2 vais Sul)

PALHAVA — Canto Est Laranjeiras, 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 16-A (728395-727031).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa 3 (771873)

DE STª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha Est Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S Jose 81 (326476)

SANTO AMARO — Blotifar, R D João Castro 27 (638824) ✻ Correia Azevedo Rua Luís Camões, 48 (638625)

S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, P L lote 8 Tel 930213); **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

AÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões 8 (Te 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga. (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760): **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Parva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef 43738

Furtos em barcos atracados no Barreiro

BARREIRO, 30. — Já diversas vezes o arrendatário dos bufetes dos barcos da C. P., sr. Francisco Lopes Alves, se tem queixado, á Polícia Marítima de que das gavetas, lhe tem desaparecido dinheiro quando eles estão atracados ao cais da estação desta vila, entre a 1 e as 5 horas, quando não fazem carreiras para Lisboa.

Os furtos já atingem dez contos.

O mestre do barco «Algarve» entregou naquela Polícia a participação de ter desaparecido da gaveta do bufete, na madrugada de terça-feira, a importância de 1900 escudos.

O encarregado dos bufetes observou já que os furtos têm sido praticados quando há dois barcos, simultâneamente, atracados ao mesmo ancoradouro.

Trata-se de um mistério que interessa desvendar, tanto ao prejudicado, como á Polícia e C. P. que vai fazer um inquérito.

O almoço anual dos alunos do antigo Curso Superior de Letras

O almoço anual dos alunos do antigo Curso Superior de Letras está marcado para domingo, ás 13 horas, na casa do director da Escola de Belas-Artes do Porto, o arquitecto Carlos Chambers Ramos, na Rua D. Francisco de Almeida, 7, ao Restelo.

Aquele ilustre artista, ligado ao velho Curso que precedeu a Faculdade de Letras, pela memória de seu pai, que ali foi dos mais prestigiosos e mais queridos professores, o dr. Manuel Maria de Oliveira Ramos, realiza o desejo, manifestado no ano passado, de reunir em sua casa os sobreviventes daqueles estudantes que ouviram as sábias lições de seu pai, de quem guardam profunda saudade.

As inscrições podem ser dirigidas pelo correio ou por telégrafo para casa do sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, ou pelos telefones 51350 ou 782693.

BRANCA

Maria Custódia da Costa

FALECEU

Maria de Fátima Gomes da Costa, Manuel Fernando Gomes da Costa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, para o cemitério local.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Tec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ...	675$00	674$00	676$00
Cons. 3 % 1. 10	742$00	741$00	743$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	855$00	854$00	855$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	1.265$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.350$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/l	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %...	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	920$00	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 1/2 %	955$00	950$00	—
Gás, Elect 5 %	974$00	970$00	976$00
U E P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U E P. 4 % 1945	—	92$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	94$50
Sonefe	795$00	790$00	800$00
M. do Douro	—	960$00	970$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	1.002$00	—	1.003$00
TAP	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.560$00	1.600$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	568$00	565$00	570$00
Ag das Neves	—	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	825$00
Boror	—	125$00	135$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.520$00	1.545$00
Col do Búzi	73$00	73$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	60$00	62$00
Zambézia	45$00	45$00	46$00
Diamantes	1.220$00	1.220$00	1.222$00
[illegible]	536$00	535$00	540$00

Fundos do Estado	Tec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.370$00	1.400$00
Nac de Navegação	1.050$00	1.051$00	1.060$00
Col de Navegação	—	580$00	585$00
Port de Celulose.....	—	—	4.950$00
Port de Pesca.....	1.015$00	1.000$00	1.015$00
Port de Tabacos	345$00	344$00	346$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	—	3.980$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.826$00	1.835$00
Sacor	5.235$00	5.235$00	5.240$00
Socel	—	—	—
U F Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	555$00	570$00
Aguas Lisboa 936.....	—	—	500$00
Eléct das Beiras.....	1.800$00	1.798$00	1.800$00
Gás e Electricidade.....	429$00	428$00	429$50
H Alto Alentejo.....	273$00	272$00	274$00
H E Cávado	1.423$00	1.420$00	1.425$00
H E Zêzere	1.535$00	1.530$00	1.537$00
Nac de Electricidade	1.725$00	1.720$00	1.725$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H Douro	1.460$00	1.460$00	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$70	122$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 4.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$94
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ESTREIAS DE HOJE

O LEÃO DE SÃO MARCOS — no POLITEAMA
MÁSCARAS PARA TODOS — no SÃO JORGE

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
6.ª MÊS
25.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
(M. 12 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!

O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!

ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Grandioso filme de audaciosas aventuras

O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heróica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo no «melhor filme francês de 1965»!

RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 4 71 63
(M 12 anos)

Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de sensação! Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!

MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 21: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O gigante da Maratona» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Rainha de Beleza» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A primeira vitória» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Cognac, o meu rival» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tulipa negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ao longo da noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O inspector» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Revolta em Batasi» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Um homem em fuga» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Tentação do dinheiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A conquista do Oeste» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Luzes sem ribalta» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O 3.º Dia» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «D. Camilo na Russia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Minha Senhora» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sua excelência o embaixador» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «A águia e o falcão» (12 anos).

IMPERIO
Telef 55 51 34

Às 15.15. e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio

Às 15.30, 18 30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A SORTE
com Francis Blanche — Michel Auclair — Bernard Blier e Stefania Sandrelli
(AR CONDICIONADO)

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON
Telef 32 62 83

As 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE

Às 15.45 (P. R.) e 21.45 (Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444
Telef. 75 0095

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
S A L A M B Ô

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663

Às 21.30 (M. 17 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR
VAMOS DANÇAR O TWIST

RESTELO

Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funés e Geneviève Grad

TERRASSE
Telef 32 09 17

As 15 e 30 e 21 h (M. 12 anos)
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
ZOTZ. A MEDALHA MISTERIOSA

LIZ
Telef 4 85 60

Às 21 horas (M. 12 anos)
Y O Y O
O ESPADACHIM DIABÓLICO

Engenheiros visitaram o núcleo fabril da Marinha Grande-Pataias

Promovida pela Ordem dos Engenheiros, efectuou-se hoje uma visita de estudos de técnicos das várias especialidades de engenharia ao nucleo fabril da Marinha Grande — Pataias.

Na fábrica da Companiha Portuguesa de Cimentos Brancos (CIBRA), em Pataias — Gare, foram os visitantes recebidos pelos engenheiros Raimundo de Quintanilha Pinto, director-geral da companhia, e Alberto Virella, director da fábrica.

Visitadas as pedreiras, situadas em formações jurássicas do período caloviano, os engenheiros observaram seguidamente as várias secções competentes do conjunto fabril, que os impressionou pelo elevado nível técnico de apetrechamento e produção.

Da parte da tarde, percorreram os visitantes com igual interesse as instalações fabris da Fábrica Produtora de Garrafas, L.da, em Marinha Grande. Foram recebidos pelo director da fábrica, engenheiro Rebelo da Silva.

Encerrou o programa a visita a uma exposição tecnológica integrada na «Quinzena de Ceramica, Vidro e Refractários» que presentemente decorre organizada em Marinha Grande pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (I. N. I. I.), Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Grémios Nacional dos Industriais de Ceramica e da Industria Vidreira, após o que os engenheiros regressaram a Lisboa.

Mercês honoríficas

O primeiro-tenente da Marinha Francesa Claude Pierre Robert Gravelin foi condecorado com a medalha de mérito militar de 3.ª classe.

Conselho Superior de Obras Públicas

O prof. António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo 64. 2.º Dir — Telef 59288.
Orçamentos grátis

FRIGORÍFICOS

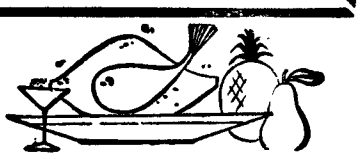
DESDE 1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

CURSOS LÍNGUA ALEMÃ
UNIVERSIDADES
SALZBURGO E VIENA
PARA ESTUDANTES DE TODOS OS NÍVEIS E PROFESSORES DA LÍNGUA ALEMÃ NO ESTRANGEIRO
- ALEMÃO ECONÓMICO E COMERCIAL
- ALEMÃO TÉCNICO E INDUSTRIAL
- ALEMÃO PARA JORNALISTAS

BUISSON
R. BRAAMCAMP, 15
TEL. 40459-40468
UTILIZE O NOSSO SISIEMA DE CRÉDITO

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 4.ªS-FEIRAS

São Carlos
snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim—BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRIU A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações: EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42 Telefone 86 97 41

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
AV DE ROMA 7-A — Telef 763522

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef 62475
PÓVOA DE VARZIM

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau á Cubana
Sábado: Caldeirada á Cubana

sifal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ÁGUA—PRECISA-SE...

NOS CONCELHOS DE CASCAIS OEIRAS E LOURES

Continua a fazer-se sentir a falta de água em diversas localidades do concelho de Cascais e, agora também, no concelho de Oeiras.

Uma comissão de moradores de Caxias procurou-nos, a fim de chamar, por intermédio do «Diário de Lisboa», a atenção da Câmara Municipal de Oeiras para o facto de há três dias estarem sem água, o que igualmente acontece na prisão-hospital de São João de Deus, daquela localidade.

Um porta-voz daquele Município declarou-nos, todavia:

— A situação neste concelho é pràticamente normal. Registaram-se de facto algumas anomalias no abastecimento de água a diversos pontos, sobretudo os mais elevados, mas esse problema está já em vias de solução.

Também os serviços municipalizados de Cascais continuam a enfrentar numerosos problemas de abastecimento, problemas esses que, ainda este ano não encontrarão solução satisfatória.

Tudo depende — conforme ontem noticiámos — da construção de nova conduta desde Lisboa, obra que ainda se encontra muito atrasada, pois apenas agora se anuncia o concurso para adjudicação da sua 1.ª fase.

Loures sem água, também...

O concelho de Loures é também afectado pela falta de água. Este suplício ganha regularidade cíclica.

As condutas que abastecem Loures, cuja secção «deve ser alterada brevemente», estão em carga mínima, muito longe das possibilidades normais.

O presidente do Município tomou todas as disposições de emergência adequadas, estando a proceder-se á distribuição por meio de... autotanques! Para isso foram mobilizadas as corporações de bombeiros que colaboram na emergência.

As piscinas continuam (apesar de tudo...) a encher-se

Uma senhora residente em Cascais, na Rua Padre Caetano Baptista, 1, ao Bairro Alcaide, revelou-nos que na área onde reside não há água desde as 9 horas da manhã de ontem!

— Apesar de tudo, as piscinas cuja construção continua a ser autorizada, enchem-se todas as noites! — desabafou a sr.ª D. Maria da Graça Medeiros, uma «vítima» mais de um mal que não pode persistir.

— Vinte e nove horas sem água é demais! — acrescentou aquela senhora.

Reunião de directores clínicos das companhias da Aviação Civil

Numa das salas do Hotel Estoril-Sol, teve início esta manhã a 13.ª reunião dos directores clínicos das companhias europeias de Aviação Civil, a que preside o dr. Castelo Branco, médico-chefe dos Transportes Aéreos Portugueses.

A esta reunião estão presentes distintos clínicos de 11 países.

Presidiu á sessão de abertura dos trabalhos desta manhã o presidente da TAP, eng.º Vaz Pinto, ladeado pelo comandante Schultz, secretário-geral da companhia e pelo dr. Allard.

Como ELA ...

vós sereis conquistado
Pelo novo modelo

VELOSOLEX

3300

PREÇO: 3.860$00

PEÇA DOCUMENTAÇÃO GRATUITA DA «BICICLETA QUE ROLA E SOBE SÒZINHA»

ao agente VeloSoleX mais próximo ao aos Representantes exclusivos

Consórcio - Português - Intercontinental, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telefs. 320321/2 — LISBOA - 2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113

Catorze homens esperam numa estação deserta (alheios a ódios e à guerra) um comboio que não chega...

HUÉ, 30 — (R.) — Há cerca de seis semanas que 14 homens aguardam o comboio na estação dos caminhos de ferro desta cidade.

Chegam todas as manhãs ás 7 locais e partem todas as tardes, numa rotina que ignora a guerra contra o Vietcong e a recente crise política nesta cidade universitária a 700 quilómetros a Nordeste de Saigão.

Os 14 homens esperam que dentro em breve um comboio virá de Da Nang, ao Sul, ou de Dong Ha, perto da fronteira com o Vietnam do Norte, para lhes dar uma possibilidade de regressarem ao trabalho como empregados de um sistema ferroviário de um país perturbado.

O ultimo comboio a sair desta estação para atravessar as planícies e regiões montanhosas costeiras do Sul, chegou a Da Nang em 9 de Maio.

Desde então, a estação, construída durante os dias do domínio colonial francês, no princípio deste século, tem estado paralisada.

Contudo, o supervisor do tráfego, Dang Van Luin, explicou: «Vimos trabalhar todos os dias porque este é o nosso emprego».

«Temos que manter a estação em funcionamento porque qualquer dia os comboios começam a circular de novo».

É homologado amanhã um novo acordo de trabalho para os trabalhadores do porto de Lisboa

No gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social efectua-se amanhã, ás 11 horas, a cerimónia de homologação do acordo celebrado entre os Grémios dos Armadores da Marinha Mercante e dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e os Sindicatos Nacionais dos Conferentes Marítimos, dos Estivadores e dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego, do distrito e porto de Lisboa.

O acordo a homologar entra imediatamente em vigor e incorpora, além de um certo ajustamento salarial, a negociação de novo contrato colectivo de trabalho no prazo de 6 meses. Findo este prazo, os aspectos ácerca dos quais não haja acordo entre as partes serão decididos, definitivamente, por uma comissão arbitral, constituida por representantes dos trabalhadores e das entidades patronais e presidida por um delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Estabelece-se, contudo, desde já, que, no novo contrato, serão tratados, entre outros, os seguintes pontos: salários, que sofrerão alguns ajustamentos; esquema de estabilização de ganhos, destinado a garantir um mínimo de salário aos trabalhadores que não tenham trabalho; ingresso nos quadros sindicais, e admissão e licenciamento de pessoal eventual; revisão dos usos e costumes das profissões; segurança do trabalho portuário; sistema de salários a prémio; formação profissional dos trabalhadores; e regime especial para os trabalhadores com carácter permanente (pessoal fixo).

Espera-se que o novo contrato possibilite, igualmente, um sensível aumento de produtividade do trabalho portuário.

Em estado grave um doente impaciente que se mutilou

ÉVORA, 30 — Deu entrada no Hospital Militar Regional N.º 4 o soldado na disponibilidade sr. José Bento, de 21 anos, solteiro, padeiro, natural e residente na povoação da Igrejinha, Évora, que há dois dias regressara de Timor, onde prestara serviço militar.

Sentindo-se bastante doente, foram chamados os socorros médicos. O doente, porém, impaciente com o mal que se arrastava há muito, ingeriu de uma só vez todos os medicamentos receitados. Depois, tomado por um delírio nervoso, golpeou-se com uma faca, fazendo mutilações, algumas delas irreparáveis.

O seu estado é bastante grave, estando a ser-lhe feitas transfusões de sangue.

1700 casas destruídas e centenas de contos de prejuízos devido a um tremor de terra

CATMANDU (Nepal), 30 — (A. N. I.) — Uma série de violentos abalos sísmicos destruiu 1700 casas, na área da fronteira do Tibete, receando-se que o numero de mortos se eleve a centenas — anunciou hoje o ministro do Interior do Nepal.

Acrescentou que, segundo as ultimas notícias recebidas da área sinistrada, sabe-se já terem sido recolhidos 10 mortos e haver pelo menos 100 feridos.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reacção afro-asiática aos bombardeamentos americanos

LONDRES, 30—(R.)—Os jornais africanos, asiáticos e do Médio-Oriente, desde o Cairo a Colombo, condenam violentamente os ataques americanos a depósitos de combustivel na vizinhança imediata de Hanói e Haiphong.

O jornal de Ceilão «The Observer» diz que os ataques suscitaram uma onda de repulsa através de todo o Mundo e considera-os insensatos e desumanos, esperando que não voltem a repetir-se.

No Cairo, o jornal oficioso «Al Ahram» acusa os Estados Unidos de aventureirismo irresponsável. «Os ataques brutais contra Hanoi e Haiphong desafiam os sentimentos de milhões de seres humanos que condenam a guerra e elevam as suas vozes exigindo o seu termo».

Em Damasco, o jornal semioficial «Al-Thawra» adverte que, a menos de uma reacção adequada, os Estados Unidos podem bombardear «qualquer outra capital do Mundo».

Exames do 1.º ciclo no Liceu Maria Amália

Os resultados das provas escritas do 1.º ciclo — primeira e segunda chamadas — no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, serão afixados naquele estabelecimento de ensino depois de amanhã, a partir das 14 horas. As provas orais respectivas começam ás 9 horas de segunda-feira.

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SE DURANTE O DIA OS SEUS AFAZERES O NÃO PERMITEM

MARCAMPO

CONVIDA-VOS A VISITAR O SEU

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

na Av. Almirante Gago Coutinho, 102 - B

TODAS AS 5.AS-FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HORAS

para apreciarem os últimos modelos de CARAVANAS das marcas «ECCLES», «FLECHA», «MARCAMPO» e «SPRITE»

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

Vida Brasileira

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 413
30-6-1966

Consagração de Ferreira de Castro na Academia Brasileira de Letras

Realizou-se recentemente na Academia Brasileira de Letras, como noticiámos, uma sessão de homenagem a Ferreira de Castro, que constituiu momento alto nas comemorações com que o Brasil tem vindo a associar-se ao cinquentenário da vida literária do autor de «Emigrantes» e «A Selva». O acto teve larga projecção, associando a «Casa de Machado de Assis», como instituição cultural mais relevante do Brasil, ás celebrações em que se irmanam os dois países de língua portuguesa. Recebida agora a cópia da acta da sessão académica, por deferência do antigo presidente da Academia, ilustre escritor e catedrático da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Peregrino Junior, reproduzimos a seguir as passagens mais significativas dos discursos proferidos na sessão.

Peregrino Júnior

«Este ano transcorre uma data importante da cultura luso-brasileira. Data que me parece significativa, tanto para Portugal, como para o Brasil. Trata-se do Jubileu Literário de Ferreira de Castro. A propósito deste jubileu, ocorre-me lembrar que este grande escritor português, que, em verdade, também é escritor brasileiro, veio para a Amazonia em 1914, ano em que eu também cheguei lá. Ferreira de Castro foi para o Rio Madeira e eu para Óbidos. Foi ele trabalhar como empregado do Seringal «Paraízo». A desolação daquela floresta e daquele rio sem fim, conduziu o adolescente português a uma melancolia sem remédio. Quando viu o navio que o levara partir e sumir-se no estirão da floresta, começou a chorar como uma criança e, criança que era, para consolar-se daquela infinita melancolia, daquela opressiva noltalgia, começou a escrever. Sentava-se numa montaria e deixava-a correr rio abaixo, enquanto ia escrevendo. Depois, vinha para a frente do barracão, sentava-se num banco debaixo de uma sapotilheira que dava sombra e agasalho maternal áqueles seringueiros, e ali também escrevia. Assim o fazia para desabafar, para desoprimir-se da saudade, do desengano, da solidão que lhe pesavam na alma. Enviava tudo o que escrevia para os pequenos jornais do Brasil, com a vaga esperança de que, aceitando suas incipientes composições, as publicassem um dia. Num belo dia, realmente, um jornal do Rio Grande do Sul publicou-lhe um conto. Foi um momento feliz para Ferreira de Castro. Sentiu que era escritor e mostrou o seu trabalho a um brasileiro, versado em boas letras, que o aconselhou a continuar, pois revelava vocação literária, apesar de ser ainda muito primitivo o que escrevia. Em 1916, Ferreira de Castro abandonou o «Seringal Paraízo» e foi para Belém, onde eu também me encontrava. Belém, nessa época, já não era a cidade do esplendor da borracha, mas ainda uma grande metrópole do Brasil, sobretudo do ponto de vista intelectual, onde militavam na Imprensa e na literatura alguns dos melhores homens do seu tempo: Lucídio Freitas, Tito Franco, Remigio Fernandes, Severino Silva, Guimarães Bastos, Paulo Maranhão, Enéias Martins, Dejard de Mendonça, Angione Costa, Andrade Queiroz, Romeu Mariz, Eliseu César e outras figuras de alta categoria cultural, — os fundadores da revista «Efémeris», em torno das quais, eu girava encantado e feliz de ver o brilho com que eles actuavam na Imprensa e na tribuna. Nesse tempo, um jovem português empertigado, que me dava impressão de orgulhoso, mas, que na verdade, era apenas tímido, cujo nome eu ignorava, publicou numa oficina tipográfica que ambos frequentávamos, um livrinho que se chamava: *Criminoso por Ambição*. Um romance extremamente ingénuo, porém, cheio de sonho, de vigor, de sofrimento, da experiência dolorosa daquele que volvia do exílio verde do seringal. Este livrinho, publicado em fascículos no ano de 1916, foi o primeiro livro que publicou Ferreira de astro, com o qual, confesso, implicava um pouco por causa do jeito calado e empertigado e, porque, ilhado na colónia portuguesa, muito poderosa, que apoiava aqueles escritores e jornalistas portugueses que dominavam o Pará com seus jornais próprios e seus círculos privados. Li, com certo desinteresse esse livro, com o ingénuo desinteresse do rapaz que convivia nas altas rodas literárias de Belém, das quais Ferreira de Castro jamais se aproximava. Mal sabia eu que ali estava o germem do grande, do denso, do admirável romance, que foi a *Selva*, no qual, já maduro, ao voltar a Portugal, condensou ele toda a sua experiência literária, toda a sua vivência de seringueiro, de homem só e pobre que sofreu a opressão da solidão triste da Amazonia. A Amazonia deu até hoje, dois grandes romances que não são brasileiros, e foram: *La Voragine*, de Estácio Rivera, e *A Selva*, de Ferreira de Castro. *A Selva* é um romance autêntico, profundo e, sobretudo, muito bem escrito, num estilo grave e sério, como grave e sério é Ferreira de Castro — um dos homens mais ad-

(Continua na página seguinte)

Prof. dr. Peregrino Junior — novelista e ensaista, catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, presidente da União Brasileira de Escritores, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras — que tem sido impulsionador devotado das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, no Brasil

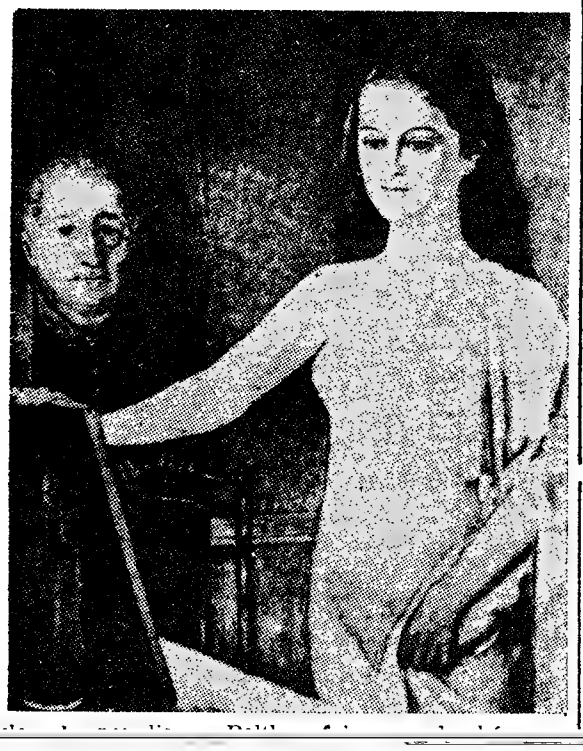
Informação das comemorações do cinquentenário de vida literária

● **No próximo domingo, 3 de Julho, os «rotários» da Figueira da Foz prestam homenagem a Ferreira de Castro pelo cinquentenário da sua actividade de escritor. No almoço «rotário» desse dia faz uma palestra sobre o escritor, a sua vida e a sua obra, o poeta e ensaista figueirense António Augusto Menano, nosso prezado colaborador.**

● **No auditório do Pen Clube, do Rio de Janeiro, realizou-se na quinta-feira passada, 23 de Junho, uma conferência do escritor e jurisconsulto, procurador do Estado de Guanabara, dr. Carlos Povina Cavalcanti, sobre o tema «Ferreira de Castro ou a arte de ser humano». A sessão foi presidida pelo poeta e novelista Oliveira e Silva, reunindo assistência numerosa de amigos e admi-**

(Continua na página seguinte)

«A Rapariga e o Espelho», de Balthus, em exposição no Museu de Artes Decorativas de Paris



No Museu de Artes Decorativas, em Paris, instalado no Pavilhão de Marsan, no Louvre, foi apresentada uma exposição da obra do pintor Balthus que abrange a sua actividade criadora desde 1936 até ás ultimas produções. Foi esta a manifestação de maior relevo até hoje consagrada ao artista que, pelo classicismo do seu desenho, a nitidez das cores, em que predominam os tons frios, e a misteriosa poesia dos seus quadros, assinalou um lugar inconfundível na poesia contemporânea. A pintura austera de Balthus, gerada

Na 33.ª Bienal de Veneza

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

As bienais são o que são, dentro do seu sistema antiquado, falho de programa e repousando sobre uma compita internacional que deforma as perspectivas e nada já tem que ver com as necessidades da informação nos dias de hoje. São o que são as bienais e a de Veneza, aguardando uma reforma de estruturas que os próprios organizadores consideram indispensável, realizou-se agora pela trigésima terceira vez.

Uma bienal morna, com uma qualidade algo regular — cortada de meia dúzia de pontos altos que importa registar, premiados ou não que tenham sido. Os prémios, de resto, foram atribuídos com acerto e dentro de uma significação de actualidade que, discutível embora no seu caso mais vistoso, responsabilizou de modo inesperado a bienal veneziana.

Novidades, pròpriamente, nenhuma, para quem tenha uma informação normal do que pelos centros euro-americanos se vai fazendo — e não são com certeza os centros menores, de regime apenas nacional, que propõem criações inéditas, geráveis num circuito que, no mundo de hoje, não pode ser mais fechado. A auto-suficiência, ou as provincianas ignorâncias dos ventos da história da arte, pagam-se em mediocridade e em tristeza. E que tristes são os países marginais! — a menos que os seus pavilhões embandeirem com obras feitas por artistas desenvolvidos em centros de cultura estética mais criativa, isto é mais històricamente consciente.

Jacobsen, dinamarquês de Paris, enche o pavilhão da sua pátria de origem e, concorrendo em-

(Continua na página central)

Carta aberta a Fernando Lopes Graça

por FRANCINE BENOIT

A Fernando Lopes Graça, meu Amigo muito e muito estimado, e a Fernando Lopes Graça, figura eminente da música portuguesa e figura marcante da música europeia contemporânea.

No programa do representativo concerto de obras do meu Ex.mo Amigo, promovido pela A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa e pela J. M. P., subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (que também cedeu elementos da Orquestra de Câmara Gulbenkian e do Coro Gulbenkian), em 20 de Abril passado, lemos todos na primeira página de texto, reserva-

tações deste; e, marcada embora pelo génio individual do artista, pela sua capacidade de transformação ou de transfiguração, quando é, realmente, «representativa», é porque encarna ou dá satisfação ao «estado de espírito» de um momento histórico de um povo ou de uma classe». O nosso comum amigo João José Cochofel, no artigo com que colabora no citado programa (entre vários outros nomes conhecidos), transcreve a mesma passagem, suponho que por coincidência casual. Tanto importa

Contudo, várias razões me levam a perguntar a mim própria, mais ainda do que a si, meu querido amigo, se agora, Primavera de 1966, uma parte essencial de aquela citação ainda estará na ordem do dia. Está? Não está? Pode entender-se que é questão do ângulo em que o observador filosofante se coloca? Será conciliável com os, para mim, inegáveis primados contidos em afirmações como estas, escritas por si *dez anos antes* (há mais de trinta anos, é verda-

Consagração de Ferreira de Castro na Academia Brasileira

«Continuação da página anterior

miráveis que eu tenho conhecido, modesto, introvertido, tímido e austero. Esse homem extraordinário, cuja obra, em grande parte, utilizou a sua experiência brasileira, porque, depois de *A Selva*, veio *Emigrantes*, que é um livro em que ele grita o seu protesto contra o sofrimento do emigrante português no Brasil. Vai agora, continuando a sua carreira literária, aos 68 anos de idade, depois de 50 anos de actividade incessante, publicar um livro sobre Rondon. É ainda um romance, cuja figura principal é Rondon, o desbravador, o homem de quem Ferreira de Castro aprendeu, em uma frase, toda uma filosofia. Esta frase é a seguinte: «Morrer se preciso, matar nunca». Toda a obra de Ferreira de Castro está impregnada desta filosofia, que deseja para os seus semelhantes trabalho, liberdade, fortuna e, finalmente, uma vida digna e melhor. Ferreira de Castro está sendo, neste momento, festejado em Portugal, pelo seu cinquentenário literário.

«...Este homem é, realmente um exemplar humano que honra a espécie, que honra a sua terra e a sua gente, e honra, sobretudo, a nós outros os seus amigos e seus contemporaneos, que nos orgulhamos de termos sido seus contemporaneos e termos convivido com ele. Eu, que o vi rapazinho no Pará, humilde e anónimo como eu, e depois o conheci e frequentei glorificado por todos os brasileiros, devoto-lhe uma comovida ternura intelectual. ...Creio que a Academia Brasileira de Letras, que já desejou chamá-lo para o seu seio, não ficaria mal associando-se ás grandes comemorações que Portugal inteiro está celebrando neste momento em homenagem ao grande autor de *A Selva*, esse livro que é um romance definitivo da Amazonia, e portanto, do Brasil».

Josué Montello

«Teria pouco a acrescentar ao que acaba de dizer magistralmente Peregrino Junior como interpretação da obra literária e da pessoa humana de Ferreira de Castro. Entretanto, há um aspecto que me parece oportuno acentuar, completando esse perfil; é o lado de identificação de Ferreira de Castro, não apenas com a paisagem e as coisas do Brasil. Ele é, para todos aqueles que atravessam o Atlantico e chegam a Portugal com a notícia da cultura brasileira, um companheiro de braços fraternalmente abertos, e, que prontamente se identifica connosco. Nas três viagens que fiz a Portugal, tive a oportunidade de ser ali recebido por ele mesmo, que sendo meu amigo, meu confrade, teve para com a minha pessoa um tal carinho, um tal modo de receber, que ficou dentro de mim, associada á admiração pelo escritor a saudade do companheiro. Ele nos faz sentir saudades de Portugal como um dos representantes daquela cordialidade portuguesa a que nós nos habituamos quando vivemos em Portugal. Cardim, que foi o meu companheiro nesta ultima viagem, pode dar o seu testemunho no sentido de que Ferreira de Castro é, realmente, para brasileiros, ali, a despeito de qualquer filiação de ordem politica, o admirável companheiro o confrade que nós normalmente temos. Embora não pertença á Academia, é como se pertencesse, tal a maneira como ele compreende a significação desta Casa e o modo como nos acolhe e, também, estimula, porque ele é um homem muito atento ás novidades que aparecem no Brasil no plano literário e traz sempre, para essa novidade, o seu aplauso ou a sua compreensão. São estas as palavras que eu gostaria de acrescentar ás que Peregrino acaba de dizer».

Raimundo Magalhães Júnior

«As homenagens que a Academia Brasileira de Letras está prestando ao grande português Ferreira de Castro são, na verdade, muito merecidas e, quase diria, ao escritor *luso-brasileiro* Ferreira de Castro que realmente merecia esta denominação, porque foi do inicio da sua vida literária ligada ao Brasil, da sua permanência na Amazonia, que resultaram as suas primeiras obras, como aquele livro admirável que é *A Selva*, e, antes, as primeiras experiências que ele realizou como romancista de folhetinhos. Realmente é pena que Ferreira de Castro não tenha aceite a indicação do seu nome, naquela oportunidade em que eu a lembrei, para fazer parte da Academia Brasileira de Letras, pelas razões que ele expôs numa carta em que realmente demonstrava um grande carinho e um grande amor por esta Casa e um grande reconhecimento pela lembrança tão bem acolhida em nosso plenário. A lembrança de Ferreira de Castro, a quem eu conheci pessoalmente, nas festas em sua homenagem, realizadas aqui no Rio de Janeiro, ligou-o ainda mais a muitos membros desta Academia, e eu tive a oportunidade de saudá-lo, não aqui, mas no Pen Clube, por indicação de Peregrino Junior, que me deu a oportunidade de fazer um pequeno discurso sobre a obra de Ferreira de Castro, um admirável fixador de tipos e de costumes portugueses, com uma penetração psicológica rara, uma vocação de romancista realmente extraordinária. Na obra dele há uma pequena novela que me parece, talvez, a sua obra-prima, e, coisa curiosa, esta obra é inteiramente desligada de Portugal e do Brasil. Ele escreveu *A Missão*, que é uma novela sobre um problema ético e consiste em saber se há o direito de bombardear, ou não, uma missão religiosa no sul da França na ultima guerra. Foi realmente uma novela magistral, talvez menos considerada na bagagem de Ferreira de Castro, mas, que eu reputo, talvez, o que ele escreveu de mais profundo, de mais intenso, de mais rigoroso. Associando-me ás manifestações da Academia e ás palavras de Peregrino Junior, eu envio daqui a Ferreira de Castro um abraço do amigo, leitor e admirador que sempre fui».

Elmano Cardim

«Não podia deixar de juntar a minha palavra ás manifestações trazidas á Academia pela passagem do cinquentenário literário de Ferreira de Castro. Quero apenas dizer que sempre que chego a Portugal sinto esta sensação que Josué tão bem descreveu: a acolhida de Ferreira de Castro áquele patrício que chega do Brasil. É curioso o amor que ele tem pelo Brasil, apesar dos motivos que tem para não gostar, porque, quando publicou *A Selva*, foi vitima de uma campanha tremenda, uma campanha que procurou destruir o homem. Poderia ter ficado zangado com o Brasil, sentido com a injustiça que se praticava com uma obra de arte e literária do valor de *A Selva*. No entanto, logo em seguida, Ferreira de Castro publicou outro livro também sobre o Brasil que é *Emigrantes*. Faltava na literatura portuguesa e brasileira um romance sobre o emigrante português falhado. Quando se volta a Portugal, no tombadilho de terceira classe de um navio qualquer, vê-se meia duzia de homens que voltam vencidos a Portugal, são os portugueses que falharam, que voltam para morrer em Portugal. O romance de Ferreira de Castro preencheu esta falta que havia na nossa literatura. A obra culminante de Ferreira de Castro será sobre o nosso maior sertanista, a figura de Rondon. Quando eu estive em Portugal a ultima vez com Ferreira de Castro, ele falou-me com lágrimas nos olhos na figura de Rondon. Tudo na vida deste homem ele conhecia. E tinha por Rondon um verdadeiro culto, por esta frase que ele isolou: «Morrer se for necessário, matar nunca». Isto, Ferreira de Castro achava uma coisa definitiva na vida dele. É com grande alegria que eu quero, também, terminar estas poucas palavras, associando-me ás comemorações que a Academia deve prestar a Ferreira de Castro».

Barbosa Lima Sobrinho

«Verificando que há grande receptividade do nome de Ferreira de Castro como candidato a membro desta Casa, comunico-lhe que era desejo desta Academia incluí-lo no seu quadro. Ele, porém, me respondeu, numa carta que consta nos Arquivos da Academia e é um documento altamente honroso para a Academia, explicando que tinha o maior carinho pela Academia, mas havia sempre recusado categóricamente a eleição dele para a Academia de Ciências de Lisboa por essa razão, ele era obrigado a manter, em face da Academia Brasileira de Letras, esta atitude. Isso disse-nos numa carta altamente honrosa para a Academia, com aquela elevação moral que é uma característica de Ferreira de Castro. E, exactamente agora, eu o lembrava para sócio correspondente. Sr. Presidente. A campanha que se fez contra «A Selva» recrudesceu depois de «Emigrantes», porque se dizia que era um livro também contra o Brasil. Eu tive oportunidade de defender esta posição de Ferreira de Castro, porque achava que o emigrante poderia fracassar em nossas terras desde que não estivesse devidamente aparelhado ou em situação de aqui se estabelecer. Ele realmente escrevia sobre o emigrante analfabeto, sem nenhuma formação profissional, que vinha para o Brasil e aqui não encontrava oportunidade, porque lhe faltavam todas as condições. Eu achava que, do ponto de vista brasileiro, era altamente conveniente saber-se que a situação era efectivamente essa: não era verdade que recebessemos hóspedes no Brasil e não lhes déssemos condições de vida, por nossa culpa, mas pela deficiência dos elementos necessários. De modo que, em vez de ser um livro contra o Brasil, o livro dele colocava o problema emigratório nos seus devidos termos, porque mostrava que só deveriam entrar no Brasil aqueles emigrantes qualificados capazes de vencer e também, por isto mesmo, capazes de prestar serviços ao Brasil».

Austregésilo de Athayde

(Presidente, em exercício, da Academia Brasileira de Letras)

«A Academia testemunhou, através das palavras dos oradores que acabam de pronunciar-se sobre Ferreira de Castro, qual o apreço que se tem por ele. Peço permissão á Academia, para comunicar, em nome dela, a Ferreira de Castro que uma sessão desta Casa foi dedicada á sua glória, comemorando o cinquentenário da sua obra literária».

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

Informação das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro

(Continuação da página anterior)

radores de Ferreira de Castro. A conferência de Povina Cavalcanti integrou-se na série de celebrações do escritor que têm sido promovidas pela Casa dos Quixotes, instituição cultural do Rio de Janeiro.

● **A Imprensa portuguesa e brasileira tem dado grande relevo às celebrações da vida e obra de Ferreira de Castro, reflectindo a adesão dos mais largos sectores da opinião pública nos dois países. O «Jornal de Notícias», do Porto, consagrou integralmente ao escritor o seu Suplemento Literário de 16 de Junho inserindo colaboração de Nuno Teixeira Neves, Fernando Namora, António Augusto Menano, Arnaldo Pereira, César Pratas, Mário Braga, José Ferraz Diogo, Jorge Ferreira, da Silva, Ernesto Leal e Mário Domingues.**

● **O novo semanário da Figueira da Foz «Mar Alto», no seu primeiro número associou-se destacadamente às comemorações, publicando uma mensagem de António Augusto Menano e uma entrevista com Ferreira de Castro, em que este presta homenagem à imprensa regional, «a mais idealista de todas».**

● **Na revista «Oliva», do Porto, dirigida por Alice de Azevedo, foi publicada no n.º 46, há pouco distribuído, uma expressiva coluna de saudação a Ferreira de Castro, sugerindo-se que os C. T. T. emitissem uma série de selos comemorativos do meio século do primeiro livro deste escritor «profundamente lusitano.**

● **Em «Notícias Literárias», boletim informativo da Empresa Nacional de Publicidade, n.º 8, figura uma coluna de homenagem a Ferreira de Castro, em que se salienta: «Preito merecido, este, a um homem independente que, afincadamente, generosamente, sem se ligar a escolas ou a capelinhas literárias, sem se baixar a servilismos de nenhuma espécie, digna, corajosamente, exaltou em prosa rica, cheia, viril, a epopeia quotidiana do homem na selva do mundo. Universal é a sua obra, sem dúvida, porque é humana, porque canta o homem, porque nela vive o homem».**

● **No «Jornal do Comércio», de Manaus publicou Genesino Braga, da Academia Amazonense de Letras, um extenso «rodapé» em que se associa às comemorações luso-brasileiras do escritor, exalta o significado da sua obra e conclui:**

«Para nós, da Amazónia, em particular, o jubileu de Ferreira de Castro enseja as pompas do regozijo caboclo nas saudações mais espontâneas e mais fraternas ao irmão português que aqui penou, connosco, as durezas da aventura no desconhecido amazónico, mas soube ajudar-nos, com o seu livro e o seu clamor, a humanizar as condições de trabalho do âmago da selva dominadora, já hoje um pouco mais respeitosas dos direitos da criatura de Deus e dos deveres perante a ainda incipente mas já existente legislação para a faina rural».

● **Em correspondência de Castelo de Paiva para o nosso colega «República», lança Pinto Ferreira uma sugestão que, nas suas próprias palavras, a seguir se reproduz:**

«Como faz agora cinquenta anos que Ferreira de Castro escreveu a sua primeira obra literária e é um escritor que ultrapassou já as barreiras da fama nacional, merecedor segundo autorizados critérios de um galardão á altura do Prémio Nobel, achávamos bem que o seu nome fosse dado a uma das artérias desta vila... Seria uma maneira de consagrar a genial obra do autor no cinquentenário da sua laboriosa acção em prol da literatura portuguesa, onde o seu nome já está escrito em letras de ouro».

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

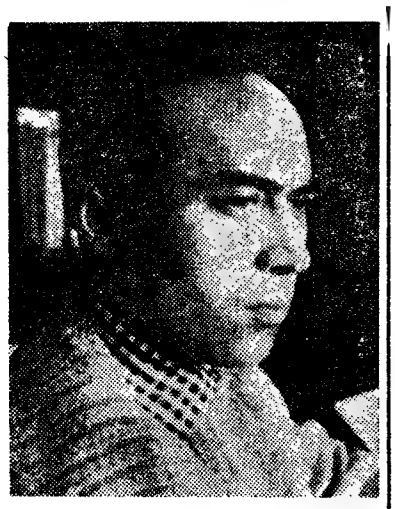
Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h. e chegada a Faro ás 18 e 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h.; a Portimão ás 19 e 06 h. e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h.; de Faro ás 20 e 31 h; de Lagos ás 19 e 48 h. e de Portimão ás 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Minas de S. Francisco» em 6.ª edição de Fernando Namora

Deu-se há pouco notícia, neste lugar, da publicação na Alemanha do romance de Fernando Namora «Minas de S. Francisco». A sexta edição portuguesa da obra (atingindo o 18.º milhar de exemplares) foi também apresentada recentemente por *Publicações Europa-América*, consagrando mais uma vez a carreira literária desse livro que é um dos mais notáveis expoentes do romance português contemporaneo.

Com vinte anos já completados na sua original criação, «Minas de S. Francisco» conserva hoje a plena frescura e a densidade de significação literária e humana que justificam o seu continuado êxito. É, como já se disse, «o livro da esperança — a esperança que acompanha o homem, mesmo nas horas de desanimo, que o obriga a erguer-se a cada queda, que o incita nos caminhos do futuro». Também a crítica estrangeira o cognominou de «obra-prima de arte e de humanismo». Para Fernando Namora, em plena vitalidade da sua força criadora, estas consagrações sucessivas devem ser o incentivo maior para novos livros que os seus leitores de sempre e os seus novos leitores aguardam com alvoroçada expectativa.



FERANDO NAMORA

Um Suplemento Literário na Figueira da Foz

Sob a direcção do escritor e nosso prezado colaborador António Augusto Menano começou a publicar-se no novo jornal da Figueira da Foz «Mar Alto» um suplemento literário que se apresenta com interessante leitura. Na abertura da primeira edição do suplemento escreve-se com judicioso critério:

«O aparecimento de mais uma página literária num jornal de província, e num jornal que nasce, é significativo. Prova que uma parte dos responsáveis pela imprensa regional compreenderam o interesse em abrir as suas colunas não só á informação, regional ou não, mas também á formação cultural. Evidentemente, que uma secção como esta, limitada dentro das restrições inerentes a um periódico regionalista, não procura ser um movimento: a sua finalidade única é ser, tanto quanto possível, veículo de cultura. Não compete ás páginas dos jornais de província erguer gritos demagógicos, condenando, endeusando ou obnubilando conforme o bel-prazer de quem nelas colabora. Não cremos ser essa a nossa tarefa; antes, pelo contrário, trazer ás nossas colunas o nome ou a colaboração de todos os que, consagrados ou desconhecidos, entendem que a cultura é a dimensão de um povo, e que a sinceridade, a temporalidade, o talento e, sobretudo, a honestidade são a recomendação da obra e do artista. Razão pela qual não somos um movimento, e as nossas colunas estão abertas á colaboração de todos, desde que não esqueçam que uma página tem uma função, a de elucidar o leitor, nunca a de o confundir.»

No suplemento agora iniciado colaboram, além de António Augusto Menano, os escritores José Ferraz Diogo e Manuel Amaral. Fazemos votos pela feliz continuidade deste novo empreendimento cultural na imprensa de província.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A TERRA E O HOMEM» por Jaime Cortesão

O fascículo 12.º desta obra magistral de Jaime Cortesão, que é ainda um testemunho do seu nobre e íntegro patriotismo, insere admiráveis páginas sobre o Alentejo, Sagres e S. Vicente, Portugal e a saudade de Mafoma e Amendoeiras em Flor — títulos de capítulos que são hinos emocionados á terra e á gente portuguesas. Um quadro de Julio Resende, em extratexto a cores e fotogravuras de arte ilustram estas páginas de um grande e inesquecível escritor. Edição de *Realizações Artis*.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Exemplarmente dirigida por Joel Serrão, esta obra de divulgação cultural apresentada por *Iniciativas Editoriais* vai no 42.º fascículo. Entre as rubricas de maior destaque neste fascículo incluem-se as que se referem a Monetário, Morgado, Mouros, Mudéjar, Musica e Musicos, Náutica, Neolítico e José Acursio das Neves. A edição é ilustrada e as matérias do texto são versadas por especialistas qualificados, portugueses e estrangeiros.

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

Foi distribuído o fascículo 9.º desta edição de Livros Horizonte, em versão da consagrada obra francesa de Jean Romeuf. Destacam-se nestas páginas os estudos de síntese sobre Doutrinas Económicas, Dumping, Econometria, Economia Agrária, Economia Burguesa, Economia Política, Desenvolvimento Económico, Efeito, Elasticidade, Emissão, Emparceiramento, Empresa, etc. Constitui este Dicionário, como é óbvio, um instrumento de trabalho muito valioso na sua especialidade.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Publicado em França sob a direcção do prestigioso mestre sociólogo que é Georges Gurvitch, este Tratado está sendo editado na nossa língua por *Iniciativas Editoriais*. O fascículo 6.º, há pouco distribuído, insere capítulos notáveis sobre Determinismo em Sociologia e Problemas de Morfologia Social, este ultimo da autoria de Pierre George e ainda traduzido pelo nosso saudoso colaborador prof. Carlos Montenegro Miguel.

JOSÉ PALLA E CARMO

«A poesia norte-americana contemporânea» – por José Palla e Carmo

Em 1958, por motivos culturais de circunstancia que representavam o início de uma acção intelectual e divulgadora infelizmente destruída, proferiu o crítico e ensaísta literário José Palla e Carmo duas conferências em que analisou com largo conhecimento e penetrante critério os aspectos fundamentais da poesia norte-americana contemporanea. Os textos foram agora publicados pelo autor, deliberadamente sem revisão, em volume apresentado pela editorial *Movimento* como abertura de uma colecção de Ensaio. Os oito anos decorridos em nada envelheceram estas páginas, que são o testemunho de uma inteligência crítica excepcional no nosso meio, de uma actividade de cultura independente e criadora que as limitações não deformam e de uma vivacidade de escritor de ideias que prossegue o seu caminho com exemplar fidelidade a si próprio.

Partindo de Walt Whitman, traça Palla e Carmo em vivo andamento crítico a trajectória da poesia norte-americana nos nossos dias, com referências destacadas a Amelia Garrick, Carl Sandburg, Robert Frost, MacLeish, Hart Crane, Ezra Pound, T. S. Eliot, Viereck, Louis Simpson, Donald Justice, etc. — quase sempre com a transcrição de poemas traduzidos na nossa língua. Num «Post Scriptum de 1965» acentua o autor que, «adentro da poesia norte-americana, nestes ultimos anos nenhuma tendência patentemente nova surgiu: apenas se reafirmaram e se tornaram mais nítidas tendências já anteriormente esboçadas.

«Porque o meu trabalho não obedeceu próprìamente a um critério cronológico (embora da minha apresentação do produto poético também deva ter ressaltado — assim o espero — uma certa ordem na sua sucessão temporal), parece-me conveniente pôr em evidência, embora muito resumidamente, as várias gerações que neste século — tão jovem e compacta é a moderna poesia dos Estados Unidos — se escalonam cronológicamente (e coexistem, ainda).»

Este livro excelente de Palla e Carmo traz, assim, uma informação oportuna, ao mesmo tempo que a presença de um crítico literário que é um valor intelectual positivo no panorama da nossa cultura de hoje.

S.

ESCAPARATE

(De 18 a 23 de Junho de 1966)

Autores portugueses

Título — «Minas de San Francisco».
Autor — Fernando Namora.
Editora — Publicações Europa América — Lisboa.
Número de páginas — 359.
Preço — 50$00.

Título — «Histórias de Desencanto».
Autor — Augusto Ricardo.
Editora — Livraria Portugal.
Número de páginas — 57.
Preço — 15$00.

Título — «Pesca e Pescadores em Sesimbra».
Autor — Maria Alfreda Cruz.
Editora — Instituto de Alta Cultura.
Colecção — Estudos de Geografia Humana e Regional.
Número de páginas — 146.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «Funeral em Berlim».
Autor — Len Deighton.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 374.
Preço — 25$00.

Título — «História da Grécia Antiga».
Autor — A. Berguer, A. Dekonski e O. Rotberg.
Tradutor — João Netto.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 57/58.
Número de páginas — 281.
Preço — 30$00.

Título — «Memórias de Guerra».
Autor — Charles de Gaulle.
Editora — Publicações Europa América — Lisboa.
Número de páginas — 455.
Preço — 75$00.

Título — «O Quarto Azul» (ou os «Amantes Desenfreados»).
Autor — Georges Simenon.
Tradutor — Gina de Freitas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais — Série Mistério.
Número de páginas — 155.
Preço — 25$00.

Título — «Nove Contos de Salinger».
Autor — J. D. Salinger.
Tradutor — Luís de Sttau Monteiro e Vasco Pulido Valente.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 239.
Preço — 35$00.

Título — «Os Imortais de Agápia».
Autor — C. Virgil Gheorghiu.
Tradutor — António Pinhão.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 260.
Preço — 35$00.

Título — «15 Contos de Espionagem» (Concurso James Bond).
Editora — Portugália Editora.
Número de páginas — 238.
Preço — 25$00.

Título — «Matar-se a si próprio».
Autor — Aidan Higgins.
Tradutor — António Neves Pedro.
Editora — Publicações Europa América.
Colecção — Três Abelhas, n.º 85.
Número de páginas — 236.
Preço — 20$00.

AEG FRIGORÍFICOS

CARTA ABERTA

A FERNANDO LOPES GRAÇA

(Continuação da 1.ª página)

inteligência e do pensamento provêm do meio, nisso estaremos todos de acordo) E para acabar com as citações de J. J. Cochofel tiradas de textos do Lopes Graça, úteis para as cogitações que vim expôr-lhe ainda transcrevo que *«a essência estética da obra de arte (...) é, em si, e em derradeiro termo, qualquer coisa específica, inanalisável, irredutível á lógica conceptual»*.

Verei eu erradamente que o meio em que se acha enquadrado o artista tanto pode contrariar como solicitar determinada feição de arte, de que necessitará, afinal, mas sem ter dado por isso? Basta que essa necessidade seja reconhecida por alguns de entre todos? E o que está demonstrado é que, não poucas vezes, o artista tem de «sofrer» o meio e combater as suas solicitações, algumas pelo menos. Algumas — muitas? — solicitações do meio, em muitas mesmo, dou-lhe razão, provocam, de facto encontro entre o meio e o artista. Mas diga-me, Fernando Lopes Graça, foi por solicitação do meio, e não por outra solicitação, a mais íntima, que escreveu o seu perturbante e admirável «Canto de Amor e de Morte»? Foi o meio que solicitou a Beethoven os ultimos quartetos? E o «Pelléas» a Debussy? (Embora lhe conceda que houve provocação, como para a «Sagração», de Stravinsky, e o «Woozzeck», de Alban Berg). Quanto a necessidades?... O plural torna ainda mais vago o sentido do termo, não menos vasto se o empregarmos no singular. *Eu* tenho necessidade (e não sou só eu, mas também não é o meio) de que a música ande a par da evolução da ciência e da humanidade que vai sendo informada por ela (com muita desigualdade, conforme as latitudes e as teições sociais); mas não haverá tantas nebulosidades por enquanto, na ciência em marcha (sem contar as deformações de uma ciência se for mal encaminhada) para que ela revele desde já o que podemos vislumbrar de *essencial na estética da obra de arte?* A ninguém mais do que os pioneiros, julgo eu, são portanto movidos por uma necessidade e uma solicitação, não do meio, mas de si próprios, para firmarem os novos meios adequados de expressão.

Ou não entendi eu bem o sentido da palavra *meio* como V. a empregou, Fernando Lopes Graça? O *meio*, não é o quadro social, ou familiar? Estou de acordo em que o artista, (o grande), se ressente, ou acaba por ressentir-se *sempre em bem* das acções e reacções do mundo que o rodeia e sobretudo que, ajudado ou desajudado, a sua obra desperta certas virtualidades contidas na porção de humanidade em que está integrado, (e alargando-se essa acção dele, artista, a esferas cada vez mais largas). Continuo enfiando velhos mas não ultrapassados lugares-comuns: é muito importante que o artista dependa ou se incumba de *funções* activas, o que está em grande parte implícito numa equação do artista com o seu meio; mas mesmo isso será sempre indispensável? E tudo no artista, como ele mesmo, tem uma filiação que se perde na noite dos tempos, e uma parte irá projectar-se para a frente, mas não de maneiras idênticas, nem fatalmente mais ou menos imediatas: como herdeiro que é, ou respeita a herança, avolumando-a; ou, deliberadamente, — e porque ela já poucos ou nenhuns juros tem a dar, — sacrifica-a em grande parte, e duma muito pequena e mais escondida parcela, procura outra fonte de receitas. A XI Sinfonia de Chostakowitch, por exemplo, representa de facto um «momento histórico» com o seu cruciante estado de espírito. Mas não se poderá chamar «momentos históricos» áqueles, muito mais nebulosos, que marcaram etapas na formação de linguagens e meios de expressão novos e se encaminham para uma desejável unificação e para a inteligibilidade aos meus olhos (como quem nal, uma importantíssima contribuição de obra musical, embora não tenham obrigatòriamente correspondido á tal «equação entre o artista e o seu meio»? Strawinsky, e V., Fernando Lopes Graça, parecem ser a prova demonstrada aos meous olhos (como quem diz aos meus ouvidos) de compromisso entre herança do passado e herança adquirida em que se enxerta por sua vez «o genio individual do artista». Será verdadeiraramente assim, ou a possibilidade de conciliação é só aparente? É cedo para poder responder, e de qualquer modo não refuta a imediatibilidade da vossa grandeza, e menos ainda faz empalidecer a especifica, essência estética da vossa obra, essência «inanalisável, irredutível á lógica conceptual».

É de si, amigo de quem a amizade enaltece os que lha merecem, repetindo o que já tive ensejo de dizer noutro lugar, muito espero ainda, na evolução natural da sua obra que tanto elevou a musica em Portugal. — F. B.

FRANCINE BENOIT

AGUSTI BARTRA

CRÓNICAS DE CATALUNHA

Bartra, traduzido por Stella Leonardos

por FÉLIX CUCURULL

Conheci pessoalmente Agustí Bartra em Setembro de 1961, em Argelès, ao pé dos Pirineus, na zona da Catalunha incorporada á França. Não escolhemos ao azar o lugar do encontro. Entre várias razões de ordem sentimental e de senso prático (o facto de ser terra catalã; a pouca distância que separa Argelès de Barcelona) existia uma bem significativa: vinte e um anos e meio antes, o poeta tinha estado internado no campo de concentração, destinado aos refugiados da guerra civil, que as autoridades francesas criaram na praia daquela vila. Foi assim que se iniciou o exílio de Bartra. Só ao cabo de uns quantos meses pôde deslocar-se até ao *château* de Roissy-en-Brie, onde se hospedavam alguns intelectuais catalães que tinham abandonado o seu país.

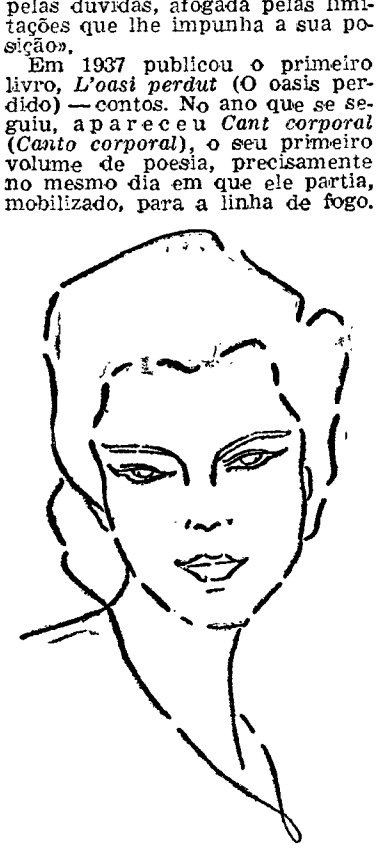
Não se pode dizer que, pelo facto de sair do campo de concentração de Argelès, acabassem as penas de Agustí Bartra; mas o certo é que começou uma etapa decisiva na sua vida. Em Roissy-en-Brie, ele e Anna Murià encontraram-se pela primeira vez. Desde aquele momento, os dois escritores formam um casal indissolúvel. Já não é possivel falar de um deles sem referir o outro. Em 1940 emigraram para a América. Depois de uma breve estadia na Republica Dominicana e em Cuba, fixaram o seu lar na cidade de México. Quando, em Setembro de 1961, atravessei os Pirinéus para os abraçar pessoalmente, estavam prestes a regressar. Encontravam-se na ultima etapa de uma longa viagem pela Europa, onde nunca mais tinham posto os pés. Mas, apesar de que se encontravam quase a tocar a cidade onde nasceram, preferiram manter-se fiéis ao exílio.

Dissemo-nos adeus com pesar. Pela primeira vez tinhamos falado de viva voz. Talvez fosse a ultima. Seria preciso voltar aos contactos epistolares. Porém permanecia intacta, por cima das outras, aquela espécie de presença que já nos tinha convertido em amigos bastante antes de escrevermos a primeira carta: a presença inapagável dos livros. E é precisamente esta presença que me surpreende agora com um matiz especial, inesperado. Faz-se-me viva numa língua que não é a catalã — a unica que até hoje serviu de veículo de expressão entre nós. Chega-me do Brasil através dos sons da língua portuguesa. Atrevo-me a dizer que enriquecida com uma presença nova: a da tradutora, Stella Leonardos.

—*—

Agustí Bartra nasceu em Barcelona a oito de Novembro de 1908. Arrastado desde criança por uma irrefreável paixão literária, converte-se em autodidacta. Com tenacidade exemplar, muito cedo consegue vencer as limitações culturais criadas pela falta de recursos económicos. Anna, no seu diário, onde descreve minuciosamente tudo o que acontece ao seu marido, tudo o que se refere á vida e á obra dele, tão ligados uma á outra, reconstituiu o passado de Agustí, desde o seu nascimento até três de Agosto de 1939, em que se conheceram os dois. Descreve-nos quando ele, apenas um menino, devorado pelo afã da leitura, gastava só em livros os poucos tostões que conseguia poupar. Conta-nos as vicissitudes que passou durante os oito anos em que esteve empregado no armazém de uma fábrica de tecidos de Sabadell, onde ingressou na idade de treze anos. Logo, num armazém de sedas, sempre obsessionado no afã de escrever, dedicando todos os momentos á leitura, de uma maneira metódica e sem desencorajamentos. «Preparava-se com firmeza e esperança — diz Anna — apesar de que aquela espera, até chegar aos vinte e sete anos, não foi plácida, antes atormentada pelas duvidas, afogada pelas limitações que lhe impunha a sua posição».

Em 1937 publicou o primeiro livro, *L'oasi perdut* (O oasis perdido) — contos. No ano que se seguiu, apareceu *Cant corporal* (*Canto corporal*), o seu primeiro volume de poesia, precisamente no mesmo dia em que ele partia, mobilizado, para a linha de fogo.



Auto-retrato de Stella Leonardos

Já no exílio, continuará publicando: romances, contos, ensaios, livros de poemas, uma antologia da lírica norte-americana traduzida em catalão... Ao mesmo tempo, ele e Anna enriquecem a sua vida familiar com o nascimento dos seus filhos, Roger e Elionor.

Os anos de 1949 e 1950 passaram-nos em Nova York, com uma bolsa de estudos que a Guggenheim Foundation concedeu a Bartra para que pudesse fazer, livremente e á sua escolha, obra de criação. Em 1961, a viagem que empreendeu á Europa com Anna, foi a causa de uma nova bolsa concedida pela mencionada fundação.

Sem nenhuma duvida, Agustí Bartra é um dos mais importantes poetas de língua catalã, um grande poeta universal. Com muita razão, Jordi Vallèes escreveu: «Bartra é o poeta da vida, como Rilke é o poeta da morte». Cecília Gironella, que coincidiu nesta afirmação, faz notar de uma maneira bem convincente, que Bartra é também o poeta da cor. Joan Fuster entende que na origem da poesia «opulenta e revoltada» de Bartra, há uma veia whitmaniana, «um peso de consciência social que, devagar, se vai tornando mais recortado e explícito. A palavra livre, transvassada, de Bartra, enriquece-se num momento dado com encendidos contactos surrealistas, para esclarecer-se em seguida e verter-se na expressão limpa, de lenta fluência arrebatadora». E Joan Fuster prossegue: «No processo da sua criação, o poeta chega ao mito. *Màrsias i Adila* é um poema de ambição épica, no qual os protagonistas, escapando á narração, adquirem a solvência de ideias transcendidas. Em face de um mundo inimigo do homem e consumido de ódios, Bartra levanta uma mensagem de confiança, estritamente humana, religiosa pela sua índole, não por decisão teleológica. A lembrança do Mediterrâneo nativo acabou impondo-lhe, por ultimo, uma serenidade formal de sábias estruturas sonoras, onde o alexandrino, sobretudo, tem uma abertura impressionante».

Este poema de *Màrsias i Adila*, é o que pode agora ler-se em português por obra de Stella Leonardos (1). Recomendo-o, nesta versão, aos portugueses que não possam entendê-lo, directamente em catalão. Garanto-lhes que não vão sair defraudados.

Cecília Gironella, escreveu: «Bartra escreve originalmente em catalão. Nesta língua, além de sugerir as mesmas imagens visuais que em castelhano (refere-se á versão castelhana) as suas obras estão enriquecidas por verdadeira musica. Por musica que se chama a outra musica. Quando Pablo Casals leu *Màrsias i Adila*, exclamou: «Senti imediatamente o grande voo do poeta e até a musica que requeria. Mas, se a imagem se conserva em qualquer idioma, como a pintura, que não precisa tradução, a musica destes escritos nem sempre persiste». Pois bem, Stella Leonardos até conservou, ou, melhor dito, recriou esta musica.

De Stella Leonardos — como de quase todos os escritores do Brasil, ainda que sinta vergonha, tenho de confessar — eu sabia apenas que existia. Sabia o que tinha ouvido dizer: que era uma excelente poetisa, consagrada por prémios importantes. Conhecia os nomes dalguns dos seus livros: *Geolírica*, *Cantábile*, *Romanceiro de Estáncio*. Naturalmente, saber tudo isto de um poeta é não saber nada. Mas, logo depois de haver lido esta versão sua de *Màrsias i Adila*, sei que posso afirmar que começo a conhecer deveras a poetisa. Uma grande poetisa, ainda que apenas fosse pelo facto de ter sabido reencarnar em português estes versos catalães de um som tão pessoal, com todo o seu encanto e com toda a sua força.

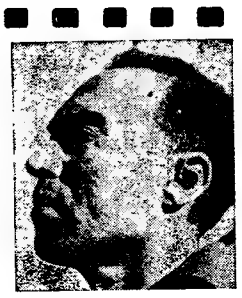
(1) Agustí Bartra, **Màrsias & Adila**, tradução de Stella Leonardos, com o retrato do autor e oito desenhos originais por Francesc Domingo, Monfort Editor, São Paulo, 1965.

Enciclopédia «Focus»

Foram ultimamente distribuidos mais dois fascículos (29 e 30) desta modelar enciclopédia, adaptada para o público português pela Livraria Sá da Costa Editora com a participação de um grupo valioso de colaboradores. A densa ilustração do texto pela imagem é um dos maiores factores de interesse desta enciclopédia mundial actualizada que ficará completa em quatro volumes.

Entre os títulos de maior desenvolvimento e interesse nestes dois fascículos agora publicados, destacam-se os que se reportam a França, arte e literatura francesas, Freud, Fruticultura, Função, Futebol, Galileu, Garrett, Genealogia, Geometria, Goiás, Mário de Azevedo Gomes, Rui Luís Gomes, etc. A edição prossegue com método e regularidade, apesar da sua complexa estrutura e vastas proporções, consagrando a meritória iniciativa da editora Sá da Costa.

6.ª edição de uma grande obra



FERNANDO NAMORA

MINAS DE SAN FRANCISCO

O livro da esperança, como o classificou a crítica portuguesa. Romance que é um padrão no conjunto da obra de um dos ... autores da nossa literatura contemporânea.

«Uma obra-prima de arte e humanismo», segundo um crítico italiano.

Colecção «Obras de Fernando Namora»
Volume com 364 páginas ..... 50$00

... edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Rua das Flores, 45-2.º, Lisboa 2

2.º caderno de POESIA EXPERIMENTAL

Organizado por António Aragão, E. M. de Melo e Castro e Helberto Helder. Colaboração de nove poetas portugueses e nove estrangeiros, e uma separata de Jorge Peixinho, «Música e Notação»

CADERNOS DE HOJE
Travessa do Fala-Só, 15, 2.º Esq.º-B
Telef. 36 22 08 LISBOA

Na 33.ª Bienal de Veneza

(Continuação da 1.ª página)

bora com um francês do pavilhão da França (facto diplomàticamente perigoso), obteve metade do grande prémio de escultura, que Étienne-Martin partilhou. Favorito no concurso, o francês cedeu justamente uma posição de «ex æquo» ao seu exacto contemporâneo dinamarquês. Entre ambos, a preferência era difícil de estabelecer, e a maior modernidade poética de Étienne-Martin, mal demonstrada na escolha das obras e na arrumação sempre má do pavilhão francês, anula-se de certo modo perante a excelente apresentação da grande sala da Dinamarca, onde os signos metálicos de Jacobsen se desenvolvem no espaço, com a sua vibrátil dureza, escapada ao mundo da abstracção geométrica de que partiram.

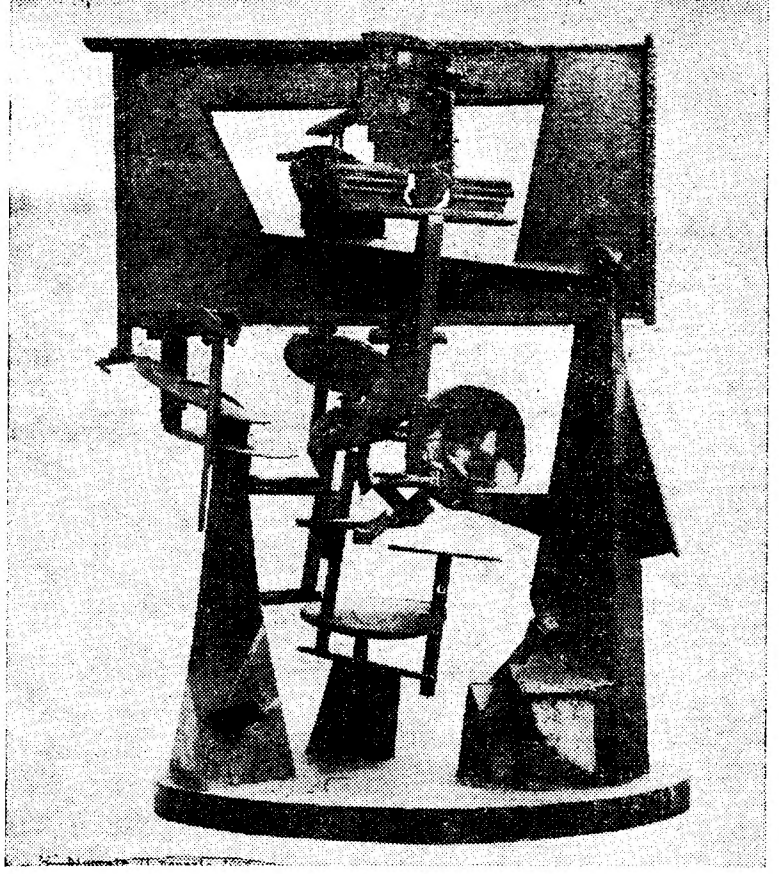
Outros escultores se destacam pela bienal fora — e pela escultura sobretudo ela se torna válida. Sérgio Camargo, no pavilhão do Brasil, com os seus baixos-relevos e as suas estruturas rítmicas crescendo no espaço, numa brancura que as sombras sàbiamente animam, está sem dúvida entre os mais interessantes. Os bichos bochianos do belga Reinhoud, este minucioso formigar de elementos microscópicos, ligados por arames e tremendo á mínima aragem, do alemão Gunter Haese, Anthony Caro, desenrolando nas salas britânicas as suas esculturas de ferro recortado e pintado, o «parisiense» Andréou, embora, prejudicado, no pavilhão grego, pela mediocridade dos vizinhos, Gabino, na Espanha, oferecendo baixos-relevos de chapas metálicas sobrepostas e escavadas, mesmo com algum exagero esteticista, o canadense Etrog, com altos símbolos erótico-totémicos, e, em Itália, muito mais que Viani, adaptador de Arp, que não mereceu o prémio nacional, Augusto Perez, com as suas figuras dramáticas inventando espaços curiosamente imagéticos — definem este domínio da bienal, numa ortodoxia de valores plásticos que as pesquisas mais avançadas a que se entregam não pretendem negar.

Negação de tais valores, por proposta de outros, mais ligados a uma alteração temporal e mecânica, apresenta porém Soto, venezuelano de Paris, com os seus conjuntos escultóricos móveis, em sobreposições ópticas que o deslocar relativo do espectador promove. E mais ainda o argentino de Paris, Julio Le Parc — com a multiplicidade das suas ofertas mecânicas, espelhos, óculos, projecções, campos centrífugos, jogos de bola, cadeiras e patins molejantes, efeitos luminosos... Uma feira de inquietante fascínio a que o espectador é convidado e que só com a sua participação activa ganha sentido; nela as «recherches d'art visuel» em que o autor há muito se empenha, dentro do grupo assim chamado, atingem uma importância maior, em extensão — mas em profundidade também, na medida em que com elas Julio Le Parc obteve o grande prémio internacional de pintura.

De repente, as categorias tradicionais da pintura, bem atacadas e discutidas já por aquilo a que se tem chamado a «antipintura», rebentaram, na oficialização de uma classificação que há muito se previa — mas que ninguém ousava empregar. Pintura e «antipintura» se confundem no seio de uma mesma actuação criadora que pode ou não utilizar telas e tintas. «Antipintura» ou «anti-escultura»? — o debate fica aberto, mas o problema é falso, dentro de novos critérios estéticos globais. E a «pintura», afinal, assumiu e absorveu novas técnicas, novos materiais, novas possibilidades espaciais e imagéticas, novas máscaras e novos prazeres... Ter isto acontecido na 33.ª Bienal de Veneza confere ao certame uma importância especial, impulsionando uma radical transformação de conceitos de estética.

Le Parc foi mais longe que Fontana, que, com os seus quadros brancos, apenas golpeados de alto a baixo e depois reunidos numa sala de insuportável brancura, teve o prémio nacional, á falta do internacional que, aliás, teria sido merecido por uma pesquisa exigentíssima de valores espaciais. Foi mais longe também que Castellani, com os seus relevos rítmicos agora perspectivados, que Burri, ainda mais decorativo nas novas «mises-en-page» dos seus plásticos queimados, que o inglês Richard Smith ou o americano Ellsworth Kelly, ou o japonês Ay-ó, com suas construções de telas pintadas. Mais longe no radicalismo de uma proposta que não tem compensação nos «pintores-pintores» presentes (em Schneider, nos dois Cohens, em Frankenthaler), ou nos que pretenderam ou pretendem uma renovação «pop» de imagens, como Lichtenstein, com seus «comic's», ou o jovem francês Martial Raysse, com seus «néons» e suas tintas florescentes em invenções assaz pobres. Entre estes, porém, o jovem sueco Fahlström apresenta uma notável composição de estranho teor narrativo na qual a disseminação dos elementos pelo espaço (elementos recortados do quadro inicial, pendurados num espaço intercalar, visitável ou vivível pelo espectador) propõe um problema de «leitura» em condições perfeitamente inéditas que importa sublinhar. E que, talvez, importasse premiar, como elemento substancial ou fundamental de uma nova situação estética — que o circo armado por Le Parc em certa medida populariza, ou facilita, ou degrada...

Em Fahlström, aliás já conhecido em Paris, numa fase anterior que a esta conduz lògicamente, está o momento mais importante da bienal. E é ainda, se assim se pode dizer, um momento de «antipintura»... — *J. A. F.*



Escultura do Robert Jacobsen apresentada na 33.ª Bienal de Veneza

ROLETA

por MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Quando ele chegou
trazia, oculto,
nas mãos fechadas
um punhado de amargura
que espalhou
no pano verde, à nossa volta.

E todos os que estavamos
sentados, amortalhando
sonhos e esperanças
tomámos os dados
da sua jogada.

... ...

Outras fichas foram cobradas.
Nossas esperanças frustradas
numa verdade amarga e crua.
Novos dados estão lançados
e a partida continua.

Do livro no prelo «Carta de Prego»

«AVENTURAS DE BASÍLIO FERNANDES ENXERTADO»

— nas Obras Completas de Camilo

A reedição das obras de Camilo Castelo Branco, encetada pela Parceria António Maria Pereira com os livros que são sua propriedade literária tem prosseguido com regularidade que lhe redobra o interesse sob a direcção competente e estimuladora do professor dr. Jacinto do Prado Coelho. Na sequência do meritório e tão necessário empreendimento veio agora a público o romance «Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», em 6.ª edição conforme à 2.ª, que foi a última revista pelo autor. A fixação do texto foi realizada pela dra. Natércia Rodrigues Alves e para esta edição escreveu expressamente o prof. dr. António Coimbra Martins uma Nota Preliminar que constitui valioso ensaio crítico-literário.

A Nota, substancialmente mais extensa do que tem sido habitual nas reedições camilianas anteriores da série, é dominada por dois temas fundamentais: o paralelo entre o romance de Camilo e «O Primo Basílio» de Eça; e a integração do primeiro num quadro de costumes portuenses, verídico, colorido pela saudade do passado e a sátira do presente, leve mas rabugenta». Anota penetrantemente Coimbra Martins que «Camilo não é um passadista histórico mas um saudoso do passado próximo, a que atribui uma saúde, uma alegria de viver e uma moral perdidas ou atenuadas. Assim se reflecte o escritor nas «aventuras» amorosas e sociais de Basílio Fernandes Enxertado, ao mesmo tempo que «evoca o povo», como ninguém o fez melhor no seu tempo.

A edição que veio agora incorporar-se nas Obras Completas (que realmente se deseja ver completas) do grande criador literário oitocentista, tem para o publico de hoje um interesse que em todos os aspectos se consagra.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Na apreciação de uma antologia de poemas de guerra, «The Poetry of War, 1939-1945», publicada no «London Magazine», escreve Herbert Read, crítico literário e de arte de renome universal, e poeta menos famoso, que, do ponto de vista crítico, a poesia de guerra não difere da poesia de paz. A guerra cria condições especiais para a prática da poesia como precisamente certas outras circunstâncias especiais podem estar presentes na origem da poesia (a pobreza, a depressão mental, a prisão, etc.). A guerra, continua sir Herbert, não inspira uma particular espécie de poesia, mas, como assunto, pode inspirar uma espécie particular de poeta. Provàvelmente para não ser tido por especioso, o crítico ainda exemplifica com Virgílio escrevendo a «Eneida» ou as «Georgicas», sendo certo que o poeta nem de longe viu qualquer batalha. O autor da antologia, que é o sr. Ian Hamilton, louva os poetas por ele escolhidos, di-lo sir Herbert, por serem sadios, articulados, compreensíveis e, quanto á linguagem, escrupulosos, — qualidades que parecem ao crítico certamente admiráveis virtudes mas em todo o caso comuns a todo o bom poeta. Contudo, parece ao crítico haver uma diferença notável entre os poetas da Primeira Guerra Mundial e os da Segunda, a qual não pode ser referida ás diferenças dos meios bélicos. É ela, antes, uma questão de grau de intensidade de sentimento. Os poetas da Primeira eram apaixonados e actuantes no protesto. Já os da Segunda, conforme a opinião do antologista, são agudos observadores e conscientes, pois, diz o sr. Hamilton, não lhes era possível retomar a afirmação heróica ou a nota antipropagandista dos poetas da Primeira Guerra Mundial.**

● **O poeta francês Charles Guérin, que nasceu em 1873 e morreu em 1909, tem agora uma renovada consagração com a sala-museu que lhe foi destinada no castelo de Lunéville, terra do seu nascimento. Foram ali reunidas cartas de Mallarmé (que foi o prefaciador, em 1895, de «Chant du Crépuscule», de Guérin), um cartaz para uma conferência de Verlaine, fotografias da bela figura romantica de Charles Guérin, manuscritos dos seus poemas, reunidos nos livros «Le Coeur Solitaire» (1898), «Le Semeur de Cendres» e «L'Homme Intérieur» (1905), referências da amizade que lhe dedicaram Paul Fort, Herédia, Jean Moréas Barrés, etc. A celebração perdurável de escritores em casas-museus, que tão raramente se promove entre nós, continua a fazer-se em França como testemunho de profunda civilização intelectual.**

● **Paulo Cavalcanti, grande ensaísta pernambucano, publicou pela Companhia Editora Nacional, no Brasil, a segunda edição do seu esplêndido estudo «Eça de Queiroz, agitador no Brasil». Comentando a obra, escreveu há pouco José Condé: «Revivendo acontecimentos que foram desprezados pelos historiadores do passado, Paulo Cavalcanti escreveu obra admirável, que se caracteriza pela riqueza de documentação, exposição crítica e sabor da narrativa. Não foi á toa que, há seis anos passados, quando do aparecimento de «Eça de Queiroz, agitador no Brasil», quatro importantes prémios literários lhe foram atribuídos: o «José Veríssimo», da Academia Brasileira; o «Jabuti», da Camara Brasileira do Livro; o «Joaquim Nabuco» e «Othon Bezerra de Melo», da Academia Pernambucana». E Waldemar Cavalcanti acentuou, em outro jornal literário brasileiro: «Obra como esta seria uma lástima que ficasse na primeira edição; que, havendo despertado o maior interesse nos círculos literários, logo ao aparecer, houvesse sido relegada a segundo plano e condenada a tornar-se simples raridade para cobiça apenas dos bibliófilos. Muita coisa se escreveu no Brasil sobre a vida e a obra do grande romancista da língua portuguesa. Mas a contribuição que o escritor pernambucano trouxe a tais estudos, em 1959, revestiu-se de singular importancia, pelos novos angulos de visão e pela segurança da apreciação histórica».**

● **Foram há pouco patenteadas ao público, pela primeira vez, as obras completas de Guillaume Apollinaire, que se encontravam dispersas, muitas vezes inacessíveis e em parte inéditas. A edição da «Librairie Pilote», abrange quatro volumes de textos e outros quatro de «fac-similes», em que se incluem cartas, bilhetes, fotografias e documentos diversos da vida do poeta «mal aimé». Dois volumes foram já publicados e o terceiro virá a lume no final de Junho, inserindo a obra poética completa de Apollinaire. A edição foi limitada a 5500 exemplares, custando o conjunto dos oito volumes cerca de 4500 escudos.**

● **O Brasil, que está a alargar a projecção exterior da sua literatura, acompanha também com interesse actuante e estimulador os acontecimentos das literaturas alheias. Pela sua Divisão de Publicações e Divulgação, a Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, publicou «William Shakespeare no Brasil (Bibliografia das comemorações do IV Centenário)», da autoria das bibliotecárias Celuta Moreira Gomes e Teresa da Silva Aguiar. Com várias ilustrações, o volume regista, documentadamente, toda a contribuição brasileira, em 1964, para as comemorações shakespearianas.**

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ **O Anastácio, homem que tinha solução para tudo, tinha prometido a si próprio e a todos os seus amigos que o seu futuro filho havia de ter o seu nome.**

Quando, porém, lhe nasceram dois gémeos — um menino e uma menina — os amigos perguntaram-lhe:

— Então como resolves tu agora a questão do nome?

— Muito simplesmente! respondeu o Anastácio: — A menina chamar-se-á Ana e o menino Estácio!

■ Nos Estados Unidos, vi uma vez um óculo com um alcance verdadeiramente extraordinário. É o melhor que há no mundo! — dizia o Manecas, com a sua velha mania dos exageros: — Calcula que um dia, pus-me a olhar para e le e sabes o que vi? Vi-me a mim mesmo, de costas!

— Essa agora! De costas?

— Pois com certeza! Não vês que o seu alcance é tão grande que dá a volta ao Mundo! — respondeu o imperturbável mentiroso.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1936 publicava:

«O Dr. Goebbels exprimiu-se assim: — «A Sociedade das Nações é boa, mas as armas são melhores».

«A Alemanha não se ilude, porque sabe que as mais formosas ilusões terminam em castigos ou em catástrofes. O optimismo das nações bem armadas é uma fonte de amarguras para os povos desacautelados.

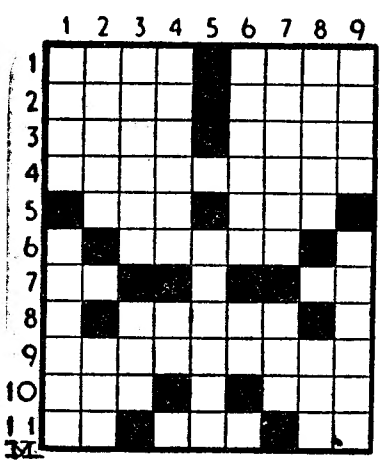
«Por isso o dr. Goebbels põe uma certa bonomia na sua apreciação:

«— A Sociedade das Nações é boa, mas as armas são melhores...»

«Muito pouco viverá quem não assista á falência dos princípios e á vigência brutal do ferro e do fogo...»

— Toque qualquer coisa muito barulhenta, porque estamos a discutir...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4148

HORIZONTAIS: 1 — Querem muito. Aquele que. 2 — Moda. Estudante distinto (acad.). 3 — Encolerizar. Embarcação de recreio. 4 — Comprar em leilão. 5 — Época. Quadrupede ruminante. 6 — Curvas de abóbada. 7 — Nesse lugar. Dirija-se. 8 — Escamece. 9 — Aquecedores domésticos, a lenha ou carvão. 10 — Aqui está. Reza. 11 — Nociva. Pende. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Apronta. Outrossim. 2 — Falece. Graceje. 3 — Fila. Interjeição que exprime movimento rápido. 4 — Embaciar. Artigo (pl.). 5 — Pratique 6 — Planta e fruto do Brasil. Prefixo de duplicação. 7 — Sais do ácido úrico. Argola 8 — Cabo que, fixo na borda do navio, firma o mastro. Com metros quadrados. 9 — Rakar. Fatigam.

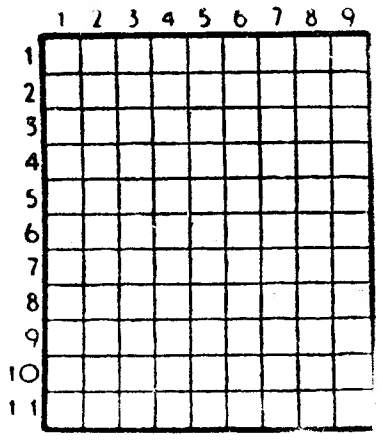
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 4147

HORIZONTAIS: 1 — Panorama. 2 — Doloso. 3 — O. És. Ágil. 4 — Moi. Ou. 5 — Oca. Bourg. 6 — Única. 7 — Upa. Nd. Ar. 8 — Aradas. 9 — Amásias. 10 — SABER NÃO. 11 — Orem. Rala.

VERTICAIS: 1 — Domo. Uso. 2 — Pó. OCUPA. Ar. 3 — Aleia. Árabe. 4 — Nós. Amem. 5 — Os Abundar. 6 — Roa. Ondas. 7 — Ui. Sina. 8 — Maiorca. Aal. 9 — LUGAR. Soa.

(Provérbio: O SABER NÃO OCUPA LUGAR).



Solução do problema n.º 7992

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Riam. Elas. 3 — Ala. Faz. 4 — Orar. Irei. 5 — Vã. Aal. Rã. 6 — Arcas. 7 — L. Oc. 8 — Dá. Gim. AC. 9 — Irar. Oiro. 10 — Agia. Reis. 11 — Saro. Anão.

VERTICAIS: 1 — Er. Ova. Dias. 2 — Siara. Larga. 3 — Tala. Aí. Air. 4 — Amarar. Grão. 5 — AC. 6 — Refila. Mora. 7 — Elar. Só. Ien. 8 — Jazer. Caria. 9 — As. Iam. Coso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7993

HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Um milhar. Antes de Cristo. 2 — Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. Soluça. 3 — Empunhar. Trituras. 4 — Venerava. 5 — Tolera. 6 — O mais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Amónio s. q. 7 — Irmãs da mãe Diabo. 8 — Ferro temperado. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Em a. Piedosa. O sono das crianças. 10 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Noio Suplica.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma letra. Região meridional do antigo Congo Belga. 2 — Nome de uma flor. Luta. 3 — Azáfama. Preposição e artigo definido Mil e cem em romano. 4 — Tratantes. Sustento. 5 — Nome de homem. Caminhar para cá. 6 — Aperfeiçoaras. Rio da Suíça 7 — Agite. Artigo definido. Porco. 8 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes Trato por tu. 9 — Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Oeiras.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1760 — Dia 30 — *Acende-de-se o primeiro farol inventado por Sveaton Yoka.*

● 1823 — *Larga do Tejo para o Ria de Janeiro o brigue «Voador» com a carta de D. João VI para D. Pedro IV.*

CURIOSIDADES

● Menos cavalos e mais engenhos agrícolas

Tem diminuido ràpidamente, nos últimos vinte anos, na Suécia, o número de cavalos. De 600 000 que havia em 1945, restam hoje cerca de 110 000, o que corresponde a um decréscimo de 20 000 por ano.

As necessidades futuras de equídeos para a agricultura, altamente mecanizada, daquele país, são calculadas entre 70 000 e 40 000, de três anos de idade ou mais velhos. Supõe-se que o número total de cavalos na Suécia, em 1970, será de 70 000, baixando, cinco anos mais tarde, essa cifra para cerca de 50 000.

● A «O. N. U. dos Gémeos»

Uns trezentos irmãos gémeos de toda a Espanha reuniram-se em Eibar (Guipúzcoa). Objectivo: fundarem uma espécie de irmandade ou organismo gremial com a mais larga expansão e que venha a ser a «O. N. U. dos Gémeos», para defesa e prestígio dos de todo o Mundo.

Durante a animada reunião, os gémeos emparceiravam pelas ruas daquela cidade, que adquiriu, nesses dias, mais alegre e desusada animação. Foram cordialmente recebidos no «ayuntamiento» e o «alcalde» ofereceu-lhes «una comida fraternal».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, ás 15 h.

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

13 — *Pouco tempo antes da Revolução Russa, em 1916, Vladimir Roskovitzky estava estacionado, com outros aviadores russos, a uns 40 quilómetros do Monte Ararat. O pico nevado da montanha, erguendo-se no céu azul do Verão, era visível do campo.*

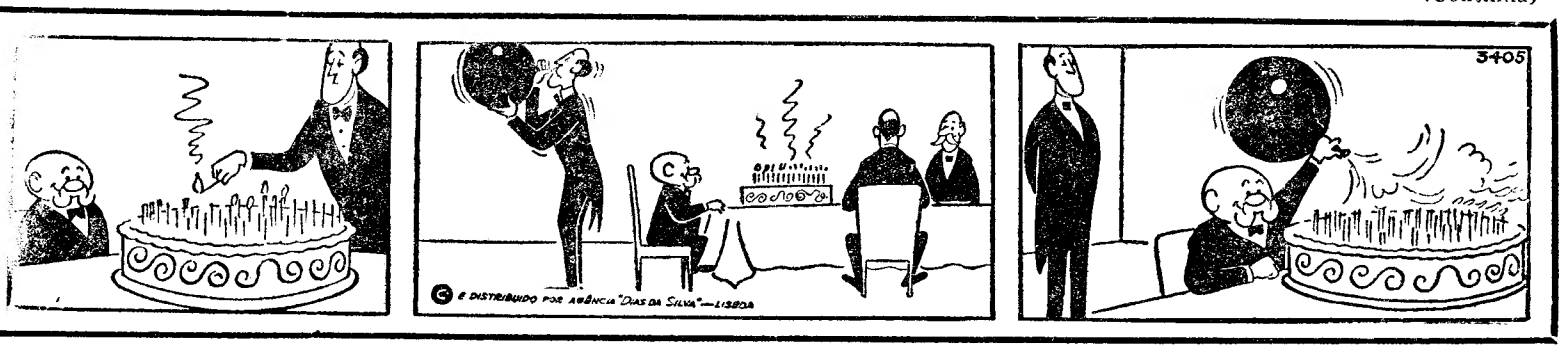
14 — *Certo dia, Roskovitzky recebeu ordens para levantar voo com um aparelho da esquadrilha, a fim de proceder á experiência de vários instrumentos de bordo. Acompanhado por um oficial, Roskovitzky subiu a 500 metros. Após algumas evoluções, picou em direcção ao Ararat, que brilhava ao longe. Sobrevoou a montanha. «Olhando para baixo», conta o aviador, «lembrei-me de ter ouvido relatar que os peregrinos subiam, outrora, o Ararat para irem buscar alcatrão dos destroços de um barco.» De subito, o companheiro de Roskovitzky gritou-lhe qualquer coisa, apontando com o dedo um pequeno lago gelado perto do cume da montanha. O piloto debruçou-se, e o que viu fê-lo empalidecer sob o capacete de couro.*

15 — *«Era uma construção com mastros curtos e espessos. O tecto arredondado — que navio estranho! Dir-se-ia um barco concebido para ser lambido pelas vagas em toda a estrutura e não se afundar.» Os aviadores desceram em parafuso o mais baixo que puderam, para olharem de perto o espectáculo espantoso de um barco encalhado no alto da montanha. «Para nossa grande surpresa», escreve o piloto, «constatámos que a construção de madeira era grande, mesmo enorme, com as dimensões de um barco de guerra moderno. A carcaça encontrava-se sobre a margem do lago, com cerca de um quarto da estrutura dentro de água. Uma das secções exteriores estava parcialmente desfeita.» Roskovitzky e o companheiro regressaram ao campo, onde toda a gente riu a bom rir da sua pretensa descoberta. Mas o oficial que fora com Roskovitzky falou sèriamente. «Sabe o que acaba de ver?», perguntou a Roskovitzky. «A Arca de Noé. Está lá em cima há cinco mil anos. Como não há degelo durante nove ou dez meses, mas só gelo e do mais duro, a madeira não apodrece.»*

16 — *O relatório foi enviado a Moscovo. O Czar interessou-se pessoalmente pela estranha aventura, dando ordens para o envio de um destacamento ao Ararat. E ali, tal como descrevera o aviador, o barco foi encontrado após um mês de esforços. Efectuou-se um levantamento topográfico e tiraram-se fotografias. A Arca era feita de uma madeira particularmente resistente. O interior estava dividido em centenas de compartimentos. Tudo coberto de uma espécie de cera — aliás o trabalho revelava grande habilidade de processos. Roskovitzky afirma que foi, também, encontrado nas imediações um altar, no qual havia, ainda, restos de madeira carbonizada... Tudo isto é extremamente sedutor. Mas meses depois estalava a Revolução de Outubro, e os documentos reunidos pela expedição ao Ararat foram, segundo se diz, dispersos ou destruídos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma senhora de meia idade, Marie-Louise Décoville, foi assassinada. O comissário Lambert descobre em casa dela uma série de cartas, recebidas após a publicação de um anúncio de casamento. A empregada da Posta Restante dos correios de Nogent, para onde a vítima queria que fossem endereçadas as cartas de resposta, revela que um homem alto, magro e de cabelo grisalho espiou de perto a senhora Décoville. Lambert vem a descobrir um outro pormenor: um dos correspondentes, Paul Onassian, tentou descobrir o endereço da referida senhora, após o que lhe fez uma visita oito dias antes do crime, mas não consegue provar esta versão. Outro correspondente, Jean de Marmont, saiu de casa há três dias sem dizer para onde ia. Os seus traços físicos correspondem á informação prestada pela funcionária dos correios.

13 — O filho de Paul Onassian, Jacques, entrou no escritório do seu amigo dr. Moreil, advogado. «Estás a par do que aconteceu ao meu pai?» Como o advogado nada soubesse, Jacques relatou-lhe a prisão do comerciante. «Foi pelos jornais que tomei conhecimento dos seus projectos matrimoniais e das acusações que pesam sobre ele. Queres ler?» O dr. Moreil passou uma vista de olhos pela reportagem e começou a rir. «Olhe, menina Roland», exclamou, estendendo o jornal á secretária. E voltando-se para Jacques: «Desculpa, mas não pude deixar de rir. Que um homem da idade do teu pai se tenha metido em tal situação, parece-me de uma comicidade a toda a prova...» «Querer casar em segundas núpcias», assentiu Jacques, «já é ridículo. Mas recorrer aos anúncios é o cúmulo!» A menina Roland ouvia-os em silêncio. Simpatizava com Paul Onassian e parecia-lhe poder até explicar o seu comportamento: tendo enviuvado relativamente cedo, Paul Onassian dedicara-se ao filho. Este, já casado, pouca atenção prestava agora ao pai. Porque não haveria Paul Onassian de tentar refazer a vida? «Cinquenta anos», como dizia Jacques com a inconsciência cruel dos jovens, não é uma idade em que o homem deva forçasamente renunciar... Enfim, para um tímido como Onassian, recorrer aos anúncios de casamento tinha toda a naturalidade.

14 — Jacques continuou: «Em todo o caso meteu-se em maus lençóis e quero ver se o livro. A partir da tarde de hoje os amigos e os conhecidos vão ficar da posse do segredo. Que publicidade!» «Eu trato do caso... O teu pai encarregar-me-ia disso... Passe-me outra vez o jornal, menina Roland. Ora vejamos: não indica o nome do juiz de instrução, mas é Lambert quem está encarregado do inquérito. Calha bem conheço-o de ginjeira!» comentou o dr. Moreil pegando no telefone. «Está? Inspector Lambert? É capaz de me dizer o nome do juiz de instrução nomeado para o caso dessa tal Décoville?», perguntou o advogado assim que obteve ligação. «É Petitjean.» «Acontece que sou amigo de Onassian», acrescentou Moreil, «e estou a tratar-lhe da defesa. Que acusações pesam sobre ele? Li os jornais, mas...» «Ora, Petitjean dar-lhe-á todos os pormenores», respondeu Lambert

15 — Lambert recomeçou a folhear um maço de papéis. A campainha fez ouvir o seu toque estridente. Chamavam-no da Secção de Identificação. «Lambert?» «O próprio.» «Queria saber coisas sobre Jean de Marmont? Aqui tem uma condenação por burla em 1938. Desvio de fundos de uma sociedade onde era gerente. Já lhe mando o *dossier*.» Lembert tomou os apontamentos necessários. «Este tipo está a interessar-me» pensou para consigo próprio.

16 — Passou ao gabinete do lado. «Se Landrieu entretanto vier, e se trouxer informações acerca desse Marmont, diga-lhe que espere por mim.» Partiu a pé em direcção a uma ruela próxima da Câmara Municipal, onde morava outro dos correspondentes da senhora Décoville, um tal Raoul Maury. Maury era decorador e gabava-se de ter larga clientela, o que não deixou de surpreender Lambert quando viu a modéstia do *atelier*. Pior ainda, o apartamento era paupérrimo. «Talvez os clientes tenham muito dinheiro», pensou o comissário, «mas mesmo assim não devem ser em grande número.» Mirou o homem de alto a baixo. E esta? Espigado, magro, cabelo com algumas cãs .. Após meia dúzia de perguntas sem interesse, disparou á queima-roupa: «O senhor não terá por acaso estado no edifício dos correios de Nogent?» Maury sorriu: «A empregada contou-lhe, não é?» E acrescentou que tinha de facto espreitado a senhora Décoville. «Queria saber se era tão rica como dizia nas cartas... Está a ver, andar meses e meses a aparar-lhe o jogo... Pois bem, resta-me procurar outra!» Um cínico.

(Continua)

FRIGORIFICOS

120$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838

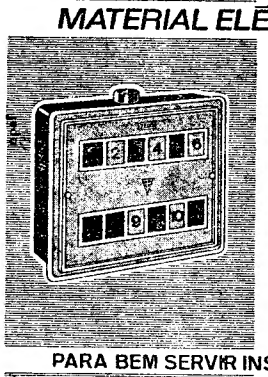
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



■ quadros
■ disjuntores
■ campainhas
■ interruptores
■ transformadores

ZEUS RAPIZZI

O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

R. Santo António, 137-145 - PORTO - Telfs. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.da - R. Assunção 99 - 2.º D.

União Recreativa A da Beja

A DA BEJA, 30 — Nesta povoação da freguesia de Belas e do concelho de Sintra, que fica a pouca distância de vários centros importantes (Queluz, Amadora, Caneças e Loures), reabriu, após cinco anos, a União Recreativa de A da Beja, com os seguintes corpos gerentes: assembleia geral — presidente, Rodrigo Cardoso Santos e secretários Mário Duarte Santinho e Eduardo Silva Santos; direcção — Manuel António Costa Couto, presidente, Francisco José do Carmo e Vítor Pedro Carmeida, secretários, António de Araujo Costa Couto, tesoureiro, e Abílio Ramos, Norberto M. Oliveira e Manuel Figueira, vogais; e conselho fiscal — Joaquim Felicidade Ferreira, presidente, José Cameira B. Tomás, secretário, e Alberto da Silva Carvalho, relator.

Na cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, foi resolvido enviar avisos a todos os credores para apresentação dos débitos daquela colectividade desportiva.

O presidente do conselho fiscal declarou: que o povo desta localidade é explorado por comerciantes, á margem das leis; que se vendem medicamentos em tavernas e mercearias a preços superiores aos normais; e que os referidos estabelecimentos se mantêm abertos todos os dias uteis e aos domingos até ás 2 horas.

A direcção resolveu encarregar 2 dos seus membros de, com a ajude dos 140 asociados, procurarem criar um posto de socorros, para o qual o comandante dos Bombeiros Voluntários de Odivelas prometeu enviar um enfermeiro da sua unidade, e criar um subsídio funerário para os sócios e os seus familiares.

Agredida à paulada por um sobrinho

MEALHADA, 30 — No lugar do Cardal, desta freguesia, quando a sr.ª Maria Delfina Valente, viuva, se encontrava a lavar roupa, foi atacada á paulada por seu sobrinho Jorge Valente Paulo, solteiro, de 29 anos, filho de José Augusto Paulo e de Maria Valente, todos residentes no referido lugar. Muito contusa na cabeça, a sr.ª Maria Delfina foi transportada ao hospital local, pelos Bombeiros Voluntários desta vila, onde foi pensada, mas, prevendo-se fractura de crânio, foi conduzida ao hospital de Coimbra.

O agressor foi capturado pela G. N. R. do posto local.

MINISTÉRIO DA MARINHA

BASE NAVAL DE LISBOA

Conselho Administrativo

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA CENTRAL PRODUTORA DE VAPOR E RESPECTIVOS ANEXOS

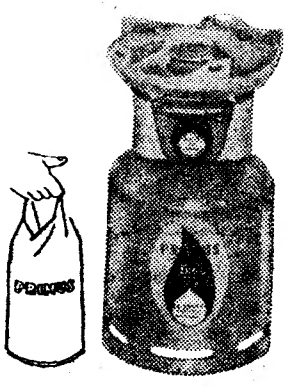
Faz-se público que o prazo para a entrega das propostas para o fornecimento e montagem de uma central produtora de vapor e respectivos anexos, a instalar na Base Naval de Lisboa, no Alfeite, de que foi feito anúncio neste jornal, em 19 de Maio p. p., é prorrogado até ás 15 horas do dia 22 de Agosto p. f.

Alfeite, 27 de Junho de 1966.

O secretário-tesoureiro,

José António de Sousa Silva

2.º tenente a. n.



Fogareiro 2057

GOSTA DE VIAJAR OU FAZER CAMPISMO?

Então não deixe de trazer na sua bagagem um fogareiro «PRIMUS» a gás propano, que é a maneira mais económica e agradável de fazer as suas refeições ao ar livre. Tem gás para 12 a 15 horas, no máximo da chama.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro 45-2.º — Lisboa

Telefones 32 23 46 e 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

LIVROS DE TODOS OS DIAS

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E GASTÃO CRUZ

«ENCONTRO NO OUTONO», contos de ILSE LOSA, 2.ª edição (Portugália)

Bem tento recolher o fiozinho de água que os contos de Ilse Losa me trazem á porta. Mas sei que o destruo se quiser enxugá-lo. A sageza não é sábia. E a arte diz sempre *mais* do que o dizer pudera. Pelo que é tudo menos inútil. E bem andaria quem o houvesse respondido á pergunta que há tempo se fez em Paris: «Que pode a literatura?»

Aliás, a maneira correcta de manifestarmos a Ilse Losa que a adoptámos como escritora portuguesa seria deixarmos de aludir, de uma vez por todas, ao que na sua obra ainda fala do passado. Assim se confirmaria que tinham pregado, neste solo que já foi madrasto para homens e mulheres como ela, as *«tímidas raízes que nunca mais pretendo destruir, a não ser que alguém o faça por mim»* — a que alude no seu livro de viagem «Ida e Volta à Procura de Babbitt». Mas é isso impossível duma consciência que poderia dizer aos verdugos: é por vós que escrevo, — tal qual o outro dissera: é por vós que morro.

ILSE LOSA

Deixo a José Cardoso Pires, para a edição definitiva da «Cartilha do Marialva», o desfibramento do Serafim de «Retta ou os ciumes da morte». Retenho a maestria, apenas, que reconstitui a figura da morta aos lampejos da incompreensão do viuvo. E deixo aos leitores os demais contos, pois só é bom notário o que contempla os herdeiros com um pouco de neblina também...

MÁRIO SACRAMENTO

«ESTOU VIVO E ESCREVO SOL», por ANTÓNIO RAMOS ROSA

O primeiro e o segundo poemas do ultimo livro de António Ramos Rosa intitulam-se, respectivamente, «Escrevo sobre um muro» e «Estou vivo e escrevo sol». O verbo *escrever* volta a surgir ao longo do livro, mas parece-me significativa a insistência com que Ramos Rosa o utiliza naqueles dois poemas. Eis o começo de «Escrevo sobre um muro»:

Escrevo e as portas não se abrem.
Os rios existem, e o mar da rua
existe. Escrevo. E o que espero?
Escrevo em apagados muros, na
branca
superfície do muro. Escrevo.
São palavras, palavras. São
palavras.
Não respiram. Não falam.
São desertas.
Não rodam, não batem nos meus
pulsos.
E escrevo. Como se esperasse.

O poema tem uma epígrafe de Guillevic — «J'écris sur un mur au fond du noir». Mas o tema é já antigo na poesia de Ramos Rosa. E é necessário reportarmo-nos á sua fase, digamos, *heróica*, para bem compreendermos o que versos como *Escrevo no muro palavras, / para respirar, quando não posso, / quando o desejo de viver se tornou ténue* (do mesmo poema) significam.

Encontramos em «O Boi da Paciência» o *muro destrutível destruindo as nossas vidas / e o marcar passo á frente deste muro / e a força que fazemos no silêncio para derrubar o muro*. Lemos, nesse poema também: *Recomeçar! / / Mas originalmente com uma nova respiração / que me limpe o sangue deste polvo de detritos*. Por sua vez, *o tempo concreto*, que dá o título a outro poema, igualmente dos primeiros que Ramos Rosa reuniu em volume, é:

O tempo das palavras
numa circulação sombria como um
poço
de ecos incontrolados
de timbres inesperados
como moedas de sangue cunhadas
numa noite
demasiado curta e com luar demais
.....
O tempo da razão
(e não da fantasia)
em que os versos são soldados
comprimidos
que guardam as armas dentro do
coração
que rasgam os seus pulsos para
fazer do sangue
a tinta de escrever duma nova
canção

Vemos assim nítidamente documentados, nos poemas mais antigos de Ramos Rosa, os vocábulos *muro, respirar, palavras, escrever*, que novamente assumem lugar de relevo no livro «Estou vivo e escrevo sol». E uma conclusão se nos impõe: a ênfase colocada por António Ramos Rosa na problemática da *palavra de poesia*, ou, talvez melhor, das *palavras de poesia*, não corresponde a preconização de uma arte poética desligada do real, nem sequer de um novo cultismo, mas precisamente ao contrário — *escrevo no muro palavras / para respirar*, porque as palavras são alguma coisa vital e muito concreta que pode reconciliar o homem com a vida, *quando o desejo de viver se tornou ténue*.

A poesia portuguesa deve a António Ramos Rosa, mais que a qualquer outro poeta dos nossos dias, esta inestimável valorização do seu material específico. E é por este motivo que, quando penso em *eleger* o mais importante poeta português vivo, é para o autor de

ANTÓNIO RAMOS ROSA

«Ocupação do Espaço», que inevitàvelmente me inclino.

Ramos Rosa pode bem dizer:

Se as minhas lágrimas e os meus
dentes cantam
no vazio fresco
é porque aboli todas as mentiras
e não sou mais que este momento
puro
a coincidência perfeita
no acto de escrever e sol

— porque, efectivamente, ele *aboliu todas as mentiras*, no plano da poesia, como expressão, e instaurou *a coincidência perfeita* entre a realidade e *o acto de escrever*; porque abriu o caminho para a plena realização de um entendimento rigorosamente *finalista* da palavra.

Afirmei recentemente, nesta mesma página, que, com Maria Teresa Horta, em particular, se estabelece uma identificação sistemática entre palavra e imagem. As palavras deixam de ser tratadas como meio; passam a sê-lo como fim. Este senso de *finalidade* da palavra dentro do poema constituiu a *higiene* mais adequada a uma poesia de não diminuta tradição retórica. E, por ela, é entre os poetas mais jovens inicialmente ligados a uma tendência de vanguarda (deve ser incluído neste numero, embora sem ter estado directamente comprometido em nenhum movimento vanguardista, Armando da Silva Carvalho) que vamos achar talvez os melhores exemplos de uma poesia realista equilibradamente concebida como tal.

Por muito que isso pese aos que embirram com os poetas possuidores de uma sólida formação crítica — e, dentre os poetas que hoje trazem á arte da poesia alguma contribuição apreciável, raros serão os que a não possuam —, a poesia de António Ramos Rosa é, frequentemente, uma teoria, uma arte poética, característica que se acentua a partir de «Voz Inicial». *O acto de escrever*, o processo de autonomização do objecto que o poema é, e as suas implicações humanas, tornam-se um tema central na obra de Ramos Rosa:

Quem sou, quando escrevo?
Quem sou? Eu vou ser
algo que não sou.
.....
Onde vou? Que ilusão
de ar, de algo vão?
Mas que importa sabê-lo,
Se isto é respirar!

Se isto é querer e andar,
como o vento nas pedras,
se isto é desatar:
Caminhar. Habitar.

A identificação de *escrever* com *respirar, caminhar, habitar*, confirma o que atrás ficou dito sobre o sentido de que, na poesia-arte poética do autor de «Viagem através duma Nebulosa», se reveste *o acto de escrever*. E quem diz *escrever* diz *falar*, uma vez que a poesia é, simultaneamente, uma escrita e uma fala: *Eu falo por palavras / duras rasas*. Essa escrita e essa fala são também, não raro, uma forma de *olhar* e de *ver* — *visão* que representa a relação mais profunda do sujeito com o objecto, na actual poesia de Ramos Rosa, e em que, fundamentalmente, se cifra o seu realismo. Porque *ver* pode ser uma função eminentemente activa e não dissociada do tempo em que se vive, embora o poeta tenha a noção da sua insuficiência perante as exigências desse *tempo sério*. É esta contradição, esta crise da consciência do poeta integrado na cidade, que me parece podermos captar no poema «Nova Estação», de «Estou vivo e escrevo sol»:

Toda a gente passou a cumprimentar-nos
O sol é novo entre a chuva.
Abrem-se as janelas com cuidado.
Uma frescura sobe ao compasso
da terra.
Fomos crianças. As árvores tilintam.

É tempo de trabalhar
inquietamente.
Tempo de caminhar com presteza
pelas calçadas humidas.
Tempo de ser vergastado pelo
vento.
Tempo de lutar contra o vento.
Tempo sério.

A cidade é grande, cinzenta, verde.
Paremos.
Os troncos negros brilham.

Há um fervor no ar.
Mil centelhas pululam.
As fachadas são largas, lisas.
Respiremos.
Vamos continuar o dia.

O sol tão disseminado,
vibrante além nas pedras.
E sombra deste lado e quase azul.
Um animal lentamente passa
entre caminhantes apressados.
No tumulto dos metais, entre os
brilhos,
nós, sossegados, vemos.

«PALAVRAS BISSEXTAS», por RUI ARAÚJO

«Palavras Bissextas» é, segundo suponho, o primeiro livro de Rui Araujo e apenas contém nove poemas curtos.

Esta característica, associada ao facto de Rui Araujo utilizar uma linguagem que quase nunca vai além do estritamente essencial ao desenvolvimento de um tema ou motivo, pode ser um bom indício: o de uma certa exigência do poeta para consigo próprio e para com os seus recursos expressivos.

Mas a preocupação com um estilo muito nu e directo oferece perigos enormes, que, já em «Palavras Bissextas», Rui Araujo raramente consegue evitar. É que a insuficiente elaboração desta poesia torna-se bem patente, quando verificamos que as relações que o poeta estabelece entre o seu restrito vocabulário são por de mais óbvias ou previsíveis para poderem possuir qualquer força sugestiva.

Em todo o caso, a técnica de repetições que algumas vezes utiliza merece ser destacada. Veja-se, por exemplo, este poema, construído sobre um numero reduzido de significados básicos:

sonhos que os homens sonham
uma vez, duas vezes sonham
os mesmos sonhos
sonhos que não morrem, morrem
os homens pelos sonhos
sonhos que os homens sonham
[uma vez

ensina-me a rota
dos exactos trilhos
não queiras poemas
exige-me filhos

não queiras nas frases
sentidos secretos
não queiras palavras
exige-me objectos

Apesar de a linguagem dos seus hai-kais e prosas poéticas se mostrar um pouco mais frouxa, bastaria aquela composição, de que transcrevi apenas uma das sete partes, para podermos considerar Alberto Costa como uma das vozes mais promissoras dentre as ultimamente despontadas na poesia portuguesa. É raro encontrar num principiante um rigor expressivo tão pronunciado e um tão claro sentido de qual o verdadeiro caminho da modernidade na nossa poesia de hoje, embora não possamos considerar os seus versos completamente isentos de um certo primarismo.

Luís Branquinho, Levi Condinho e António Maria de Sousa encontram-se, por ora, demasiado presos a uma linha de improvisação lírica que é urgente superar.

É claro que esta tendência assume feição diversa em cada um deles: um *elementarismo* que lembra, por vezes, Sophia Andresen, em Luís Branquinho —

levantar-se-á do mar como uma
[brisa
ligeira e breve sobre as ondas
seu corpo vestido de algas e limos
coroado de espuma ou de dia
erguer-se-á na areia branca lisa
e a pureza do espírito incendiará
[a rocha dura

— uma prosódia mais sincopada, em Levi Condinho; um certo pendor retórico, em António Maria de Sousa. Mas, nos três, ela é sintoma de que a desejável autovigilância não se exerce devidamente sobre a poesia destes autores.

Resta Jaime Fernandes, que apresenta uma experiência de certo interesse, «Zen-4302 (Homenagem)», vagamente evocadora de Ezra Pound. Esse interesse parece-me, porém, sobretudo teórico. Isto é: realizada de outro modo, com outras palavras e menos metafísica, seria talvez *legível*; realizada assim, é de uma intransponível esterilidade.

«HETEROÁCIDO» por VASCONCELOS SOBRAL (Lux)

Certos *experimentalismos* e *desintegracionismos* que por aí se agitam andam á porfia, no que respeita a bater o *record* da extravagância.

Eis-nos perante mais uma forma de amadorismo, menos ingénua, sem duvida, do que as mais vulgares, pretensiosa e irritante.

«Heteroácido» é um livro estilísticamente confuso, que oscila entre um tradicionalismo modesto, como o que o primeiro dos «quase 8 poemas para Cloé» documenta, e vários tipos de experiências pseudo-vanguardistas, algumas já feitas e refeitas (a que consiste em unir vocábulos — *olharveludo, bocaprata, tábuinfinita*, etc. —, por exemplo). Para bem definir a ortodoxia desintegracionista, nem faltam várias *astronaves*, um *sonhoastronave* e o verbo *satelizar*.

O poeta moderno não é o que alinhava tentativas á toa, entregue á sua inspiração de *'stelarpoeta*, para me servir de uma sugestiva palavra do autor de «Heteroácido». É o que pesa criticamente as experiências que empreende em casa, antes de as mandar para a rua — o que o impedirá, com toda a certeza, de rimar em publico *mistériocometas* com *'stelarpoetas* e *sofrimento de violetas*, como faz Vasconcelos Sobral.

GASTÃO CRUZ

«ALMAGRE 3» por LUÍS BRANQUINHO, LEVI CONDINHO, JAIME FERNANDES, ANTÓNIO MARIA DE SOUSA e ALBERTO COSTA

Cinco jovens poetas, alguns ainda sem livro publicado, segundo informação colhida em artigo que alguém lhes dedicou, reuniram produções suas no volume «Almagre 3».

É Alberto Costa o que parece mais próximo de um amadurecimento, que, todavia, ainda só se vislumbra.

Na sua «Redondilha Insinuando», adapta a medida de cinco sílabas a um tom excepcionalmente incisivo e a uma temática muito positiva, que poderíamos classificar de realista:

não queiras amor
que eu fale de flores
pede-me que fale
de mapas motores

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA